Diário de Lisboa

Junho 1978
Sábado
17

ANO 58º
Nº 19 682
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

MAIS BUROCRACIA IMPOSTA PELO GOVERNO

Muro do papel selado já levanta protestos

Com as recentes alterações e actualizações do regime de imposto de selo, contidas no Decreto-Lei n.º 136/68, o Governo, além de contrariar o espírito da Constituição da República, virá criar sérios problemas de burocratização nos serviços públicos, onerando os circuitos administrativos e a já difícil realidade económica das populações e afastando estas da Administração Pública.

Contra esta «cortina de papel selado», o Partido Comunista Português, através da sua Secção de Informação e Propaganda, emitiu uma nota, na qual acusa o Governo de contrariar «o cumprimento das normas constitucionais e a construção do Estado democrático» e que tais medidas demonstram «um profundo desprezo por uma prática antiburocrática», ao exigir-se que petições, exposições, etc., «dirigidas por qualquer cidadão a uma Câmara Municipal ou a uma Junta de Freguesia, passem a ser feitas em papel sela-

Continuação da pág. 24

O DIFÍCIL HABITAR DE 500 OPERÁRIOS

(Pág. 11)

Costa Gomes e Silas Serqueira quando falavam ao repórter do «DL»

150 MIL ASSINATURAS CONTRA BOMBA DE NEUTRÕES

Conselho para a Paz e Cooperação reunido este fim-de-semana

«Através dos contactos que estabeleci com diversos parlamentares daquele país soube que cerca de oitenta por cento da população norte-americana não quer o desarmamento e é contra a bomba de neutrões», afirmou esta manhã aos jornalistas o general Costa Gomes, momentos antes do início da reunião do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), o qual durante dois dias irá fazer o balanço de um ano de actividade em favor da paz e da cooperação entre os povos e definir as suas linhas de acção futuras.

O general Costa Gomes, que recentemente regressou de Nova Iorque, onde teve oportunidade de entregar na ONU um documento com cento e cinquenta mil assinaturas de cidadãos portugueses contra o fabrico da bomba de neutrões, terá oportunidade de intervir nos debates desta III Assembleia da Paz do CPPC com uma intervenção subordinada ao tema, «A acção contra a corrida aos armamentos e pelo desarmamento e a Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU». Sessão especial que, como se sabe, teve início no passado dia 23 de Maio e se prolongará até ao próximo dia 28 deste mês.

Outros temas a abordar na reunião, dentro das linhas gerais de acção do CPPC, serão «A situação nacional e internacional e a acção do CPPC» e «A luta por uma Paz justa no Médio Oriente e a Conferência Internacional de Solidariedade com o povo da Palestina».

Oliveira Baptista: Reforma Agrária e sua Legislação

Fernando Oliveira Baptista, antigo ministro da Agricultura que esteve mais directamente ligado ao lançamento, pelos trabalhadores e Sindicatos Agrícolas, da Reforma Agrária, faz hoje para o «DL» o balanço de oito meses de «lei Barreto», denunciando o choque frontal entre tal legislação e a realidade social dos campos do Sul

(Págs. 3 e 4)

CARDIA E OS PROFESSORES:

Da Guerra Fria à Guerra Aberta

O conflito entre o MEC e os Professores entrou, agora, numa fase de «guerra aberta» e de consequências imprevisíveis. Enquanto o Sindicato do Norte mantém o início da greve para a próxima segunda-feira, o MEC divulgou uma «nota oficiosa» em que ameaça as direcções sindicais de medidas que defendem «os legítimos interesses» dos estudantes. Requisição civil? será a atitude MEC para resolver as reivindicações dos professores que se arrastam há quase um ano? Para já, a «nota oficiosa» do MEC fez também «sair à liça» a direcção da Área da Grande Lisboa que ataca o conteúdo da referida nota, «saúda os professores em luta e manifesta-lhes a sua solidariedade». Os professores da Área de Lisboa estarão também em greve (se os acontecimentos não se precipitarem) no próximo dia 28.

(Pág. 7)

DESTA VEZ: ESQUADRA DE ARROIOS

Pai de jovem espancado quer levar PSP a tribunal

O pai de um jovem espancado «por engano» na esquadra de Arroios torna pública, através do «DL», a carta que enviou às autoridades competentes e na qual exige que sejam processados os agentes responsáveis pela agressão.

(Pág. 12)

AS 16, NO JAMOR

"Taça" tem parceiros inéditos

(Pág. 21)

nas págs. 19 e 20

post-scriptum

Carta aberta ao Presidente da República

Eu, António Gonçalves da Cunha, **reformado**, casado com Augusta Ferreira Gomes, **reformada**, morador na Rua Regimento Infantaria 8, n.º 311-1.º, em Braga, e João José de Oliveira e Sousa, empregado de escritório, casado com Madalena dos Santos Rei e Sousa, doméstica, pais de 4 filhos todos menores, morador no mesmo prédio r/c, vêm à presença de V. Ex.ª expor o seguinte:

Em princípios deste ano, resolveu a nossa senhoria F. Rosa Ferraz Riveiro, moradora no lugar de Cervães — Vila Verde — Braga, proprietária de 3 casas, sendo duas no lugar de Cervães hode habita **(uma das quais está em fase de acabamento)** e uma outra onde residimos, também pertencente às Sr.ªs D. Rosa Ferraz Ribeiro e Helena Ferraz Ribeiro, residente no mesmo lugar, proprietárias de 2 casas, sendo uma no lugar de Cervães, **onde habita e na qual tem montada uma pequena serração de madeiras, onde trabalham.**

Foi-nos apresentada pelos proprietários dos andares uma acção de despejo, formulada no seguinte:

O primeiro pretexto que os senhorios apresentaram no tribunal da comarca de Braga foi que pretendiam vir viver para a cidade devido às muitas despesas que tinham para se deslocarem à cidade no dia-a-dia visto terem um filho a estudar e marido a trabalhar na cidade.

De seguida e dado que como mais adiante iremos expor a Vossa Excelência, tal pretexto não resultou, logo disseram que tinham de vender a casa para comprar outra na cidade um pouco maior para albergar toda a família (3) pessoas.

Certo é, Senhor Presidente, que os pontos por eles apresentados e dado que a lei das acções de despejo, está totalmente ao lado dos senhorios, permitindo tamanhas injustiças sociais, ao ponto de tentarem em pleno tribunal apresentar-we como retornados das ex-colónias; **Certo** é que, Senhor Presidente, depois de lida a sentença fomos condenados dando-nos o Tribunal 8 meses para abandonar a casa.

Indignados com tal decisão, e cientes da nossa razão, **recorremos ao Tribunal da Relação do Porto**, pois as provas, quer por fotografias, quer por testemunhas honestas que foram depor sob juramento de apenas dizerem a verdade, não mereciam tal decisão.

1.º — Apresentámos ao tribunal fotografias das casas que os senhorios possuem no lugar de Cervães onde habitam, para além de outras casas (2) que as fotos demonstram em vias de acabamento, pertencentes aos mesmos, **que como prova remetemos a V. Ex.ª uma colecção de fotografias em anexo.**

2.º — Apresentamos 3 testemunhas que se apresentaram como compradores da casa que habitamos **(quando os senhorios se mostravam interessados em vir viver para a cidade) ao procurador dos senhorios e o qual foi peremptório em afirmar aos referidos senhores que a casa estava à venda por 1500 contos, isto ainda antes do julgamento, pelo que o juiz ordenou que um oficial de deligências trouxesse à sua presenca o referido procurador, e o qual em pleno julgamento confirmou que na verdade tinha dito às testemunhas que a casa estava à venda, embora antes de proferir a verdade tentasse negar.**

3.º — Para além de tudo isto, Senhor Presidente, ainda propusemos aos senhorios na conciliação, que se o problema era na verdade virem viver para a cidade, com o fim de evitarem despesas, **nós não nos importávamos de ir viver para o lugar de Cervães para os palácios que eles deixariam de vago com tal mudança, para além de ficarmos a pagar o mesmo aluger**, logo após esta nossa proposta e como não lhes agradava logo disseram que iam vender a casa para comprar uma outra ainda maior **(o que não passou de um pretexto pois temos a firme certeza que não será comprada qualquer casa na cidade para eles viverem, visto terem os campos onde trabalham assim como a serração no próprio lugar de Cervães como as fotos documentam).**

E para maior confirmação das nossas palavras, se tivessem na verdade intenção de construir na cidade, não estariam a fazer duas casas junto às residências que se encontram em vias de acabamento, mas pelo contrario construíram 12 km acima, ou seja, na cidade de Braga.

4.º — Senhor Presidente, gostaria que V. Ex.ª me informasse para onde vou viver, com a minha esposa, sendo obrigado a deixar o 1.º andar onde habito, **ambos somos reformados**, o dinheiro mal chega para comer, ou será este o **apoio à terceira idade previsto na Constituição Portuguesa e escrito no programa do Governo? Será que nos vai ser dado um passeio na rua para viver a quem até agora viveu debaixo de telhas?**

5.º — Senhor Presidente gostaria de saber para onde vou viver se for obrigado a deicar o r/c do referido prédio, com esposa **doméstica e 4 filhos, talvez para o mesmo passeio do meu vizinho, uma vez que casas só de 8 contos para cima, ou seja: trabalhava para a renda e morria à fome com os meus filhos?**

6.º — Senhor Presidente dirigimo-nos a V. Ex.ª porque sabemos que o problema **habitacional e a terceira idade**, tem merecido da parte de V. Ex.ª e da sua Exm.ª esposa, uma especial atenção, o País luta com falta de casas é propósito do Governo construir de forma a satisfazer as necessidades da população ou seja: **(uma família, uma casa), ora acontece, senhor Presidente, que nunca nos passou pela cabeça que aos 60 anos deixaríamos de ter direito à habitação, será que assim vai acontecer, senhor Presidente?** Estamos em crer que Vossa Excelência tudo irá fazer para por cobro a estes **abusos, que a nível nacional estão a atingir as pessoas da terceira idade, reformados**, os quais não têm bens nem rendimentos, apenas sentem no corpo o esforço despendido durante dezenas de anos, para agora se verem **com o consentimento das entidades oficiais deste país, banidas da sociedade, tirando-lhes o direito a ter uma habitação para passar o resto da vida, a quem tanto trabalhou para bem da economia nacional, e a quem em troca pouco ou nada dão.**

António Gonçalves da Cunha
BRAGA

ESPAÇO INDIVIDUAL. ESPAÇO FAMILIAR. ESPAÇO SOCIAL.

Os autoritários, os subservientes e os poderes paralelos

R. Toulson A. Leite

Retomando o tema («DL» 30.III, 15.IV, 9.V, 18.V) para o qual, embora um tanto aceleradamente, nos parece termos contribuido com suficientes e razoáveis exemplificações e insinuações que auxiliam definir e caracterizar, em certo momento histórico, peculiar situação sociocultural de um povo como o nosso, abordaríamos hoje considerações sobre os termos em rubrica e sobre as personalidades por eles figuradas e explicadas: os autoritários e os subserviventes. Estes, cremos, existem sempre segundo uma relação de causa que tem origem em existirem também os primeiros. E não serão, talvez, uns e outros, senão expressões opostas, mas paradoxalmente afins ou idênticas, de uma mesma realidade ou particularidade psicológica, digamos assim. Por outro lado, ainda, os segundos quando representativos em número suficiente, podem gerar (e geram!) espontaneamente «individualidades» do primeiro tipo. Que emergem do seio psicossocial comum e dele se destacam perfeitamente sabedores, com antecipações dos servilismos e parasitismos que «sabiamente» vão poder movimentar e manobrar. Mas, de tal forma que, autoritários, por sua vez, se transformam, logicamente, em subservientes em relação a outros acima deles. E em cadeia ascendente, ou em pirâmide até um último autoritário colocado no vértice dela, se subjuga todo um conjunto unificado nessa submissão comum e generalizada. Há excepções, evidentemente, e numerosas talvez, que escapam a estes quadros, mas o seu peso social em uma transformação desejada e necessária é insignificante. Constituem esses, os grupos impotentes dos incompreendidos, dos desiludidos, dos desanimados, dos revolucionários, dos incapazes, dos segregados, dos conformistas, dos acomodatícios e dos adaptados.

A educação portuguesa, pois, especialmente do que, em resumo, vimos anteriormente dos processos de apetrechamento mental e de formação individual da infância e da juventude, favorece, cremos que com alguma evidência, a criação de ambientes e normas propícios a consubstanciar personalidades submissas e retraídas. Em bem maior numero do que de indivíduos independentes, livres orgulhosos ou com razoável amor-próprio «self-esteem»), seguros, firmes, decididos empreendedores, persistentes, entusiastas e não-desconfiados. Assim também, e ainda pela mesma via educativa, em indivíduos mais fortemente dotados, aos quais faltaram no método a que se submeteram, comum a todos, razões para terem podido evoluir em boa forma cívica e em justa medida altruista, cooperativa e de equilibrada socialização, despertam «qualidades» que os tornam opressores, introvertidos, autoconvencidos e egoístas. Reforçando cada dia poderes sobre os demais. Impondo a sua vontade, sempre sem discussão, porque lhes são favoráveis os hábitos. E porque tudo quanto assimilaram lhes foi gratuitamente fornecido sem justificações, sem explicações, sem comentários, nem mesmo ociosos. Faça, obedeça!

18 — «O Despotismo era a fórmula política dominante o tempo em que ele (Marquês de Pombal) cresceu e estudou, e foi essa fórmula que procurou realizar»

Reportando-nos à gravura que ilustra o nosso artigo de hoje, referiríamos, a propósito, que, em termos de «massificação «habitacional», há exemplos bem mais «tristes», digamos assim, como os dos casos de «galeria/varanda» a que com certa insistência intencional nos temos referido nesta nossa série de artigos. Anunciámos já, «DL» 9.V, que faríamos inquérito sumário a esse «modelo» de habitação colectiva, averiguando dos respectivos, utentes o que pensam da sua condição. Uma primeira entrevista, imensamente satisfatória e acolhedora, de cerca de um quarto de hora, realizá-mo-la já, no passado dia 25. V. Dos resultados, porventura, esclarecedores, dessa entrevista, indicaremos, em futuro artigo, as conclusões que, afinal, foi a própria família entrevistada, que, muito sintética e significativamente, no-las forneceu.

Entretanto, ainda no domínio de «massificação habitacional e socioprofissional», citaríamos dois casos, por assim dizer típicos, que nos parece que em uma política de habitação deveriam ser atentamente considerados: em Olivais-Norte, uma das entidades beneficiadoras das disposições do Decreto-Lei n.º 42454, de 18 de Agosto de 1959, possui um «bloco» (!) onde inicialmente se alojaram, de uma assentada, cerca de 90 (noventa) famílias cujo «chefe de família» era um agente da Polícia de Segurança Pública, construido antes de 25 de Abril de 1974; em outro «bloco» (!), em «Chelas», construido posteriormente a essa data, sem que saibamos ao certo o número de habitações que contém, provavelmente da ordem de algumas dezenas, alojam-se, ou alojar-se-ão, apenas famílias de bombeiros, tão-só porque o respectivo quartel se encontra bem nas proximidades.

Uma pergunta, ou um pequeno feixe delas, nos ocorre formular, para finalizarmos o nosso artigo de hoje. Se um proprietário particular, uma empresa ou alguém, apresentasse, no respectivo e competente serviço camarário, um projecto de um «bloco» (!) de habitações «privadas», isto é, não «sociais», perfeitamente idêntico aos de «galeria/varanda» que se construiram em diversos locais da cidade, seria ele aprovado ou não? Por outro lado, ocorreria a alguém, em iniciati escolhas económicas distintas da empresa capitalista que visa o máximo lucro.

Ainda bem recentemente um membro do Governo PS-CDS era forçado a reconhecer que enquanto nas UCP e cooperativas do distrito de Santarém havia uma relação de 26 hectares por trabalhador, nas reservas,

Continua na pág. 4

PRESIDENCIA DO CONSELHO

Secretaria-Geral

Tendo sido publicado com inexactidão no *Diário do Governo* n.º 13, 1.ª série, de 16 de Janeiro findo, pelo Ministério da Educação Nacional, Gabinete do Ministro, o Decreto-Lei n.º 46 156, determino que se faça a seguinte rectificação:

No artigo 15.º, n.º 5, onde se lê: «. . . assinados por dois membros do conselho directivo.», deve ler-se: «. . . assinados por dois membros da direcção.»

Presidência do Conselho, 16 de Fevereiro de 1965. — O Presidente do Conselho, *António de Oliveira Salazar.*

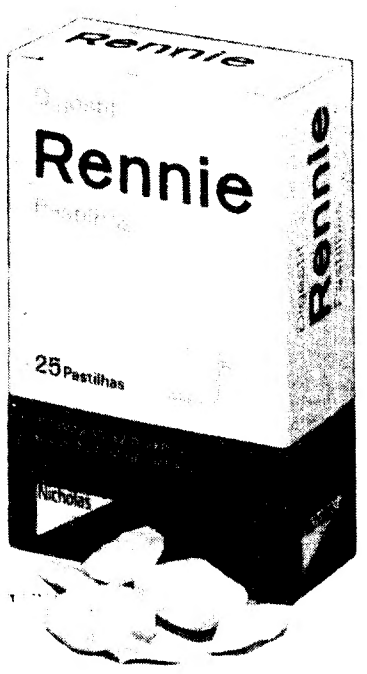
Reproduzimos este texto, na suposição de que podemos inserí-lo, sem legenda especial, de que, supomos, não carece, e, portanto, sem quebra do significado que lhe atribuimos.

Freitas do Amaral em Madrid

Parte hoje para uma visita de três dias a Madrid o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, que na capital espanhola terá contactos com alguns dos mais destacados elementos do aparelho de Estado do país vizinho.

Não se conhecem os pretextos desta visita, as suas motivações mais próximas e directas. De qualquer modo, deve realçar-se a importância de que se reveste, à conta dos nomes com que Freitas do Amaral vai avistar-se.

Aquele almoço estragou-lhe o dia!



Azia, mal estar, ardor no estômago.
Tome duas pastilhas Rennie.
Deixe dissolver lentamente na boca.
Primeiro uma... depois outra.
Tenha sempre no bolso duas Rennie.

Rennie - Alívio rápido!
Digestão mais fácil!

• Também em caixas de 50 e 100 pastilhas • À venda nas Farmácias.

ponto a ponto

Realiza-se amanhã em Évora um Encontro Unitário de Mulheres, aberto à participação activa das mulheres deste distrito. Os trabalhos começam às 10 horas no Palácio de D. Manuel e os assuntos a tratar prendem-se em geral com a situaçaõ da mulher em Portugal e, em particular, com a situação da mulher no Alentejo, onde uma parte significativa da população feminina se encontra ligada à agricultura.

O ministro português dos Estrangeiros, Sá Machado, cancelou as suas visitas à Finlândia, à Suécia e à Noruega anunciadas para a semana que vem. Motivo do cancelamento: indisponibilidade do responsável governamental pela diplomacia portuguesa inesperadamente chamado à responsabilidade de preparar o envolvimento formal necessário ao encontro entre os presidentes de Portugal e de Angola, Eanes e Neto, em Bissau, dias 24 e 25 deste mês. A deslocação de Sá Machado far-se-á oportunamente.

Mais uma visita ao estrangeiro do almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Armada: é já na próxima segunda-feira e aos Estados Unidos, para uma reunião da NATO, entre 20 e 22 deste mês, no «Saclant Maritime Simposium», na cidade de Anapolis. Souto Cruz, chefe do EMA, representa Ramalho Eanes, chefe do EMGFA.

O presidente do Sporting, Joaõ Rocha, esteve esta manhã no Palácio de Belém, onde foi recebido em audiência pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. Motivo da audiência: uma delegação do Sporting, mais concretamente, uma equipa de futebol na companhia de alguns dirigentes, parte na próxima segunda-feira para a República Popular da China, onde vai disputar alguns encontros com equipas chinesas. Já ontem, e por idênticos motivos, aquele conhecido empresário teve uma audiência em S. Bento com o Primeiro-Ministro Mario Soares.

As disponibilidades portuguesas em ouro e moeda estrangeira registaram uma descida superior a quatro milhões de contos no primeiro trimestre do ano em curso – segundo dados fornecidos pelo Banco de Portugal. Segundo estes dados, as disponibilidades em questão eram da ordem dos 53 milhões e 852 mil contos em 31 de Dezembro último, tendo, no final de Março, descido para 49 milhões e 838 mil contos. Contas por contas, a quebra é de 4 milhões e 14 mil contos.

O Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, partiu esta madrugada para Cabo Verde, chefiando uma delegação da Assembleia da República que vai visitar durante alguns dias aquele Estado africano de expressão linguistica portuguesa. A missão integra representantes dos quatro principais partidos com assento na AR.

A Reforma Agrária e a Legislação

Oito meses após a promulgação do diploma legal da autoria do Governo do Partido Socialista sobre Reforma Agrária é imperioso reconhecer o choque frontal desta legislação com a realidade social dos campos do Sul e com o próprio texto constitucional. Ao longo destas notas vamos procurar evidenciar o quadro onde se produz este confronto.

Por F. Oliveira Baptista

Com este objectivo um primeiro aspecto a recordar é o facto de a Reforma Agrária só ter avançado onde os trabalhadores tiveram força para a impor; onde as condições sociais lhes eram menos favoráveis mantêm-se intactas as estruturas agrárias. A provar, com clareza, esta afirmação está o facto da Reforma Agrária quase não se ter feito sentir em toda a zona de vinha do Ribatejo e, mais nitidamente ainda a existência de terra nacionalizada desde Julho de 1975 nos grandes perímetros irrigados, que continua na posse efectiva dos grandes agrários. Curiosamente o tão apregoado cumprimento da lei parou, aqui, onde começam as terras dos grandes proprietários fundiários.

Um outro aspecto a recordar são as grandes linhas do panorama económico-agrícola dos campos do Sul em 1974. Se recuarmos umas três dezenas de anos o **modelo** da exploração agrícola que dominava a economia alentejana, era a grande exploração em que, numa caracterização muito sumária, o agrário fazia cultivar trigo nos melhores bocados de terra dando os piores de parceria a troco de **quotas** muito elevadas que se traduziam em receber maiores rendimentos que se os cultivasse por conta própria. Colhia a azeitona, arrancava a cortiça e nos restolhos apascentava gado, nomeadamente suíno. A mecanização tinha, em termos gerais, uma expressão reduzida.

O proletariado agrícola era muito afectado pelo desemprego. Disputava as parcelas de terra que os agrários **davam** de parceria e era percorrido por fracturas das quais a mais saliente era entre assalariados permanentes e temporários. Os salários eram muito baixos e as condições de vida e de trabalho eram, em geral, aviltantes.

A emigração e a **vinda para a cidade**, que se acentuaram fortemente nos anos 60, a que se poderiam ainda acrescentar as desvastações provocadas pela peste suína africana, foram os factores que mais contribuíram para abalar aquele modelo de empresa. A possibilidade de **saír** favoreceu condições que permitiram aos trabalhadores lutarem por melhores condições de trabalho e salários mais elevados, o que punha em causa a economia extensiva das grandes explorações agrícolas que assentava numa força de trabalho obrigada a sujeitar-se a salários muito baixos.

Que se passou então? As explorações que se situavam nas melhores terras, com localização mais favorável, e que foram beneficiando mais generosamente da política de crédito, dispunham de condições para mecanizar, introduzir benfeitorias, ou seja, puderam capitalizar convertendo as suas explorações em empresas capitalistas, muitas das quais rentáveis e bem organizadas.

As explorações que por um motivo ou outro não capitalizaram foram-se abandonando numa agricultura crescentemente extensiva colhendo, no limite, apenas a azeitona e a cortiça e apascentando algum gado. Frequentemente nesta evolução apareciam também enormes extensões coutadas, que em 1974 atingiam os 369 mil hectares para o conjunto dos distritos de Beja, Évora e Portalegre.

No 25 de Abril de 1974 era já o primeiro grupo referido, ou seja a burguesia agrária capitalista que predominava claramente no campo económico-agrícola, que tinha mais influência nos aparelhos políticos e administrativos locais e que se ia impondo na luta pelo controle das organizações da «lavoura» criando clivagens no próprio seio da «organização corporativa da lavoura».

POSIÇÕES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA

Face a este panorama desenharam-se no pós-25 de Abril três posições relativamente à Reforma Agrária: a dos que são contra toda e qualquer intervenção significativa nas relações de propriedade e produção; a dos que preconizavam uma intervenção nas relações de propriedade mas apenas nas terras abandonadas, em cultura muito extensiva e coutadas, mas afastam qualquer medida que vise o sector capitalista bem organizado e produtivo; finalmente os que defendem uma Reforma Agrária que contribua para reforçar decididamente, nos planos sociais, económico e político, a posição dos trabalhadores.

A primeira posição corresponde aos interesses dos proprietários fundiários e choca-se como é sabido, com os próprios interesses da burguesia industrial e financeira. Mesmo já antes do 25 de Abril afloravam atritos entre estes grupos sociais.

A segunda posição foi avançada pelos porta-vozes do capitalismo, que na prática, preconizavam a entrega das piores terras, com menos investimentos, aos trabalhadores que teriam a obrigação de as pôr em cultivo intensivo. De notar que estas teriam uma posição, em termos económicos, desfavorável face às explorações situadas nas melhores terras, bem localizadas com benfeitorias e melhoramentos. De facto, os custos nestas condições seriam inferiores aos das terras que seriam entregues aos trabalhadores, pelo que o sector capitalista arrecadaria um diferencial de rendimento, que poderia assumir expressões bem significativas e que contribuiria para aumentar a vantagem do sector privado sobre o da Reforma Agrária.

Finalmente a terceira posição indicada foi aquela em cuja execução os trabalhadores avançaram e que visava principalmente as melhores terras e não apenas as piores, as que tinham benfeitorias e melhoramentos agrícolas e não apenas as abandonadas e descapitalizadas. De facto era nelas que assentava, como referimos, a base económica das classes que dominavam os campos do Sul e eram ainda as que podiam permitir aos trabalhadores avançarem com uma Reforma Agrária que não fosse um instrumento de consolidação do capitalismo, mas que apontasse claramente para o socialismo.

A legislação sobre Reforma Agrária aprovada pelo IV Governo Provisório enquadrava-se nesta última perspectiva. Assim além de um âmbito antilatifundiário, visava também os grandes capitalistas agrícolas, definindo os critérios de nacionalização e expropriação não apenas em função da dimensão física, mas associando esta à **dimensão económica**, que se captava por indicadores referentes à fertilidade da terra e às benfeitorias e melhoramentos agrícolas.

A LEGISLAÇÃO DO GOVERNO DO PARTIDO SOCIALISTA

Quando nos finais de 1976 o Governo PS inicia a sua grande investida contra a Reforma Agrária já a realidade social nos campos do Sul se encontrava claramente modelada em torno das unidades colectivas de produção e das cooperativas que surgiram do avanço dos trabalhadores, que a legislação então existente acompanhava e, em muitos casos, reforçava. É precisamente contra esta realidade que a legislação do Governo PS se choca presentemente. Importa aqui pôr em relevo as principais metas para onde aponta esta legislação.

Um dos seus grandes objectivos é a **reconstrução** do sector capitalista agrícola onde a Reforma Agrária já avançou e **salvar** este onde as estruturas agrárias se mantêm intactas; o outro grande objectivo, e como veremos intimamente ligado ao primeiro, é a destruição das unidades colectivas de produção e cooperativas e a criação de linhas de fractura entre os trabalhadores. Vamos começar por uma breve análise do primeiro destes objectivos com base em três pontos que, embora já conhecidos da opinião pública, convém recordar.

O primeiro refere-se às benfeitorias e melhoramentos agrícolas. Nos termos da legislação do Governo PS estes deixam de ser considerados para efeitos do cálculo da pontuação que conduz à fixação dos limites da dimensão da terra a expropriar; ou seja, para efeito do número de pontos a atribuir a cada hectare é considerado idêntico, por exemplo, um hectare de vinha e um hectare de terra de cultura arvense; ainda outro exemplo: são considerados idênticos um hectare de cultura arvense de regadio e um hectare da mesma cultura mas de sequeiro. Como é notório as potencialidades económicas entre as terras com vinha e sem vinha ou de regadio e de sequeiro são diferentes.

Acrescente-se ainda [illegible] e é o segundo ponto a evidenciar [illegible] que todo o articulado da lei é no sentido do proprietário fundiário optar pelo local onde pretende a reserva, ou com mais clareza o proprietário fundiário pode escolher as parcelas onde se concentram as melhores terras, as benfeitorias e os melhoramentos agrícolas, as instalações, etc. A terra a ser adstrita ao sector da Reforma Agrária ficaria assim, à partida, com uma enorme desvantagem económica.

E não se introduzam aqui argumentos **moralizantes** relativos aos **bons** empresários que **investiram** pois, como é bem conhecido, a esmagadora maioria dos investimentos foi feita com base nos dinheiros públicos, seja através de subsídios ou ainda através da política de crédito seguida pelo fascismo. Acrescente-se que muito frequentemente os créditos concedidos, em condições muito favoráveis, nunca foram reembolsados ao erário público. Isto foi, de resto, reconhecido pelo Governo do Partido Socialista: «Claro que sei que há casos em que as plantações resultaram do apoio do Estado, que muitas vezes nem sequer foi reintegrado» (ministro do Estado Henrique de Barros na Assembleia da República em 22 de Julho de 1977).

O terceiro ponto a referir é o alargamento da área de reserva de 50 000 para 70 000 pontos (recorde-se, de passagem, que a concessão do direito de reserva a todos os grandes agrários resultou, já, duma alteração introduzida pelo VI Governo Provisório à legislação do IV Governo Provisório, na qual apenas se previa a concessão deste direito aos que explorassem directamente a terra e dela retirassem o fundamental dos seus meios de subsistência). Este aumento substancial na área de reserva associado ao referido nos dois pontos anteriores, aponta para a defesa e reconstrução do sector capitalista assente em empresas agrícolas com grande dimensão económica, em que se concentrem, em larga medida, as melhores terras, as benfeitorias, os melhoramentos agrícolas, as instalações. Ao sector da Reforma Agrária viriam a caber, predominantemente, as terras menos férteis, e mais desmunidas de meios de produção.

Dois exemplos permitem evidenciar o alcance desta legislação. Num concelho do Ribatejo, onde a Reforma Agrária pouco avançou, nas condições em que a legislação anterior fixava uma reserva de 128 ha de vinha (e já não era uma pequena empresa!), agora atribuiu-se 700 ha da mesma vinha. Num concelho alentejano, em terras de 1.ª classe de regadio, aquele limite passa de 49 ha a 197 ha.

Como já referimos atrás, a legislação do Governo do Partido Socialista visa antes do mais impedir que seja tocado pela Reforma Agrária o poderoso sector capitalista agrícola ligado à cultura da vinha e aos pomares, que predomina no Ribatejo. O outro objectivo da política que informa esta legislação é reconstruir o capitalismo agrícola nos campos do Alentejo onde a Reforma Agrária já avançou decididamente. No entanto, além da **vontade** expressa na legislação, esta reconstrução passa no momento actual por três outras condições: uma política económica que vá no sentido da **lógica** económica capitalista; uma força de trabalho obrigada a aceitar um regime de trabalho aleatório e temporário como o exigem as necessidades do capitalismo agrícola; a necessidade de arrancar ao controle dos trabalhadores uma grande faixa das melhores terras, e dos meios de produção. E estas condições chocam, frontalmente, com a realidade social que se vem consolidando nos campos do Sul com base nas cooperativas e unidades colectivas de produção (UCP).

AS UNIDADES COLECTIVAS DE PRODUÇÃO E AS COOPERATIVAS

As cooperativas e UCP constituíram-se, nos primeiros passos da Reforma Agrária, como a componente decisiva da luta contra o desemprego [illegible] velho e sempre presente espectro para os trabalhadores agrícolas alentejanos [illegible], que a **lógica** económica capitalista contribuiu para agravar, de novo no imediato pós-25 de Abril. Toda a **lógica** económica das unidades colectivas se pauta, desde a primeira hora, pela procura d'o máximo emprego o que, como é evidente, leva a

Continua na pág. 4

40.º Aniversário do TEUC

24 de Junho (sábado).
15 e 30 h. Concentração nos Gerais.
Tarde Cultural
20h — Jantar Comemorativo e de homenagem ao professor Paulo Quintela.
Urgente Inscrições no TEUC até ao dia 20

Preço 300$00
Tel: 27268 (Coimbra)

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE DIA DA 3.ª IDADE EM AMORA

PREÇO BASE ..... 1350.000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 3375$00
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) 1.ª Subcategoria — I Categoria

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: Em 13 de Julho de 1978, às 17,30 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Câmara Municipal (Sala das Sessões), pelas 21,00 horas, do dia 14 de Julho de 1978.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Secretaria dos Serviços Técnicos Municipais

Seixal, 2 de Junho de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Eufrásio Filipe Garcês José

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

Para os devidos efeitos se torna público que pelo prazo de 30 dias, se encontra aberto concurso de classificação para atribuição, por venda, de 8 fogos sitos na Urbanização do Palheirão da Moita.

O preço de venda é o seguinte:

T1 (2 assoalhadas) – 407 000$00
72 (3 assoalhadas) – 468 000$00

Os adquirentes assegurarão o direito ao fogo mediante uma entrada mínima correspondente a 10 ou 15% das importâncias acima referidas, consoante o seu escalão de rendimento.

O restante deverá ser pago no acto da escritura.

Serão condições de admissão:

1.º – Serem os concorrentes trabalhadores ou residentes no concelho da Moita;

2.º – Terem os concorrentes família constituída;

3.º – Os concorrentes não terem rendimentos que ultrapassem o limite máximo fixado para os concursos de classificação estabelecidos no Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto.

Os interessados deverão dirigir-se aos SMH desta Câmara nos dias úteis das 9,15h às 12,30h e das 14h às 18h onde poderão consultar o respectivo programa de concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares de estilo.

Moita, 15 de Junho de 1978

O Presidente da Câmara
(Fernando José Madeira Ribeiro)

A Reforma Agrária e a Legislação

Continuação da pág. 3

a lógica capitalista, levava aquela relação a 205 hectares por trabalhador. Aliás, já muito antes a Administração PS fora obrigada a reconhecer o êxito das cooperativas e UCP na questão do emprego, como testemunha o relatório «Plano 1977-1980 — diagnóstico da situação do sector (Agricultura, Pecuária, Silvicultura), «1.ª versão), Janeiro de 1977»: «Em resultado das medidas de Reforma Agrária na zona de intervenção e da política seguida quanto a crédito e emprego de mão-de-obra assalariada, desapareceu, é certo, a figura, bem negra, do maciço desemprego dos trabalhadores por conta de outrem».

Apesar disto a política económica — que vem sendo seguida desde o Governo PS, bem como a própria legislação referente à Reforma Agrária, vão no sentido de ignorar as diferenças de **lógica** económica entre o sector da Reforma Agrária e o capitalista e, mais ainda, no sentido de impor a lógica deste último às cooperativas e UCP. Exemplifica claramente o afirmado os critérios que vêm sendo anunciados para a concessão de crédito.

A consolidação das cooperativas e UCP e uma acrescida segurança no emprego, contribuíram decisivamente para reforçar a unidade dos trabalhadores, solidificar a sua identificação colectiva, reforçá-los como força social. Aliás toda esta unidade e identificação se vem forjando de há muito, nomeadamente ao longo de todo o período fascista («marchas de fome» nos anos 40: grandes lutas de 1946, 1948, 1955, 1956, 1958; greves gerais no Alentejo e no Ribatejo em 1962, etc.), numa luta em que cada trabalhador sente que «um homem só não vale nada» (Manuel da Fonseca — «Seara de Vento»).

Falta acrescentar, para se compreender melhor toda a importância das cooperativas e UCP, que nelas se encontram largas faixas das melhores terras do Alentejo, bem como das benfeitorias, melhoramentos agrícolas e instalações, que a luta e o avanço dos trabalhadores e a legislação do IV Governo Provisório levaram a integrar no sector da Reforma Agrária, de modo a garantir a sua viabilidade e a lançarem as bases efectivas que levassem à construção duma «sociedade sem classes».

Se bem que a legislação do Governo PS tenha, pura e simplesmente ignorado a realidade social que são as cooperativas e UCP, já a aplicação desta legislação não tem podido ignorar uma realidade social com que se choca frontalmente.

Assim das três condições que atrás apontamos como sendo necessárias à reconstrução do capitalismo agrícola no Alentejo, para que aponta a legislação do Governo PS, duas passam pela necessidade de destruir as unidades colectivas. De facto do que vem sendo dito, ressalta claramente que fazer vingar aquele objectivo passaria por retirar às unidades colectivas a larga faixa ue boas terras, e meios de produção de que dispõem, sem o que, o sector capitalista não tem base para renascer. Seria também necessário ao Governo, conseguir impor uma política que quebrasse a segurança no emprego que as unidades colectivas oferecem aos trabalhadores, colocando estes na dependência do capitalismo agrícola.

A POLÍTICA AGRÁRIA

Em relação à política agrária com que o Governo PS, tentou efectivar a execução da sua legislação, a realidade das cooperativas e unidades colectivas impôs a evidência de que, no curto prazo, a destruição das conquistas dos trabalhadores no campo da Reforma Agrária exigem o recurso à força e à repressão. A esta política vêm opondo os trabalhadores agrícolas a necessidade do diálogo, cujo termo tem de ir no sentido de respeitar a iniciativa dos trabalhadores, de procurar solucionar as questões com eles e não contra eles, de defender e não destruir as unidades colectivas e as cooperativas existentes, de entregar aos trabalhadores a terra já nacionalizada mas que ainda se encontra na posse efectiva dos grandes agrários de avançar com as expropriações (também no Ribatejo). Os termos do diálogo têm de ser tudo isto e não pode limitar-se a mero formalismo legal para encapotar uma política (e uma legislação) contra a Reforma Agrária.

Outra componente da política desenhada pela legislação do Governo PS traduz-se no **intervencionismo** na vida das cooperativas e UCP. Recordem-se, aqui, como exemplos as tentativas de controle da contabilidade e da comercialização das unidades colectivas e cooperativas. Cite-se, ainda um despacho do secretário de Estado da Estruturação Agrária do Governo PS que impõe normas para a cedência de hortas no interior das unidades colectivas, mas recorde-se sobretudo, que na legislação actual se estipula que cabe ao ministro determinar qual o tipo de empresa e a empresa a que é atribuída cada parcela de terra, pretendendo assim ignorar-se a existência das UCP e cooperativas.

Refira-se ainda que a legislação do Governo PS reconhece expressamente que cada proprietário pode deixar abandonadas as terras durante três anos. Ou seja, com o objectivo de **vencer** os trabalhadores não se hesita em consentir que as terras agrícolas do Sul se mantenham incultas (uma estranha visão da política de austeridade e da necessidade de aumentar a produção do País).

Por sua vez a política económica não tem reconhecido a especificidade da **lógica** económica das cooperativas e UCP, seguindo uma orientação, nomeadamente no crédito concedido à luz dos critérios da empresa capitalista, que visa conduzir a um grande desemprego, com todas as consequências deste ao nível da segurança dos trabalhadores e, mesmo, do aparecimento de possíveis fracturas entre estes.

De facto a empresa capitalista visa a máxima massa de lucro o que, nas actuais condições económicas e sociais, leva a índices de emprego muito inferiores aos que se verificam nas UCP e cooperativas onde se procura, precisamente, uma gestão dos recursos que aproveite no máximo a força de trabalho existente nos campos do Sul.

Esta política económica não tem bastado, por si só, para **destruir** a realidade social que são as cooperativas e UCP, mas convém, no entanto, deixar bem claro que esta política aplicada continuamente em todas as frentes (subsídios, crédito, preços, rendas, etc.) pode, a médio e longo prazo, ir erosionando de modo decisivo as cooperativas e unidades colectivas. Ainda relativamente à economia das UCP e cooperativas é frequente a argumentação, pelos detractores da Reforma Agrária, conducente a apontar a sua inviabilidade económica. Já atrás tecemos algumas considerações em torno da necessidade do Estado respeitar a lógica económica destas unidades de produção e recorde-se ainda que um estudo recente, elaborado no próprio Ministério da Agricultura, evidencia com clareza que com o apoio técnico e em crédito do Estado se pode caminhar para sistemas de produção que consolidem as UCP e cooperativas nos parâmetros da sua racionalidade económica. O estudo em causa (grupo consultivo para as áreas nacionalizadas — estudo de situação e cálculo de modelos de exploração agro-pecuária (1.ª parte) Ministério da Agricultura, 1977, 4 vols.) refere-se a unidades de produção (com sequeiro e regadio) localizadas nas zonas dos perímetros irrigados de Campolhas e Alto Sado e mostra que com apoio técnico e em crédito (para investimento e de campanha) é possível caminhar para um sistema de produção que incremente largamente o rendimento unitário da terra e a produtividade do trabalho, a par de índices de emprego elevados. Este sistema de produção assentava, nomeadamente, no «recurso a uma utilização colectiva quer do equipamento quer das máquinas mais exigentes em capital» e na «não utilização de tecnologias de ponta, optando pelo contrário pelas que recorrem a capital semi-intensivo». Exigia, também, um amplo crescimento do efectivo pecuário associado ao cultivo, em larga escala, de culturas forrageiras.

Note-se, ainda, que apesar deste estudo se referir a uma zona bem delimitada, oferece sugestões e permite entrever soluções, para a necessária reconversão do sistema de produção nos campos do Sul. De resto, embora em escala reduzida até por falta de apoio estatal em crédito, já vem sendo ensaiada uma ou outra tentativa para reconverter o sistema de produção nos parâmetros da lógica económica das UCP e cooperativas. Temos conhecimento, por exemplo, de algumas realizações levadas a cabo no Baixo Alentejo, em condições de meio bastante diferenciadas da zona a que se refere o estudo citado, onde se está operando uma reconversão que não implica a destruição das unidades geridas pelos trabalhadores, mas antes tende a reforça-las (ver Manuel Saramago de Brito, plano de exploração para uma unidade colectiva, 1977, Beja). Nestas tentativas além de se verificarem as grandes linhas apontadas para a reconversão no estudo relativo a Campilhas e Alto Sado, acentua-se a melhor utilização dos recursos naturais existentes, nomeadamente ao nível do pastoreio do gado.

Até ao presente os trabalhadores têm conseguido resistir às tentativas para **destruir** a Reforma Agrária. A sua unidade e coesão têm constituído uma força decidida e firme oposta à ofensiva contra as cooperativas e UCP. Na medida em que os trabalhadores conseguirem manter a defesa dos empregos, associada ao combate pela transformação do actual sistema de produção, em que dinamizem e aprofundem a aliança com os pequenos e médios agricultores, que assentem a sua unidade na crescente democratização interna das cooperativas e UCP, na medida em que estas frentes forem asseguradas vão-se desenhando condições para que a Reforma Agrária dos trabalhadores possa vencer.

Câmara Municipal do Concelho de Almada

EDITAL N.º 35

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

FAÇO PÚBLICO que a partir da publicação deste Edital fica a senhora D. Ivete Suzete Neves Ventura Coelho, residente na Avenida Rodrigo da Cunha n.º 19-1.º-Dt.º em Lisboa notificada para, no prazo de 30 dias, proceder à reparação dos esgotos do prédio sito na Rua do Movimento das Forças Armadas-37 — Costa da Caparica, a fim de garantir o seu bom funcionamento.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada,

O PRESIDENTE
José Martins Vieira

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE LUTAS AMADORAS

AVISO CONVOCATÓRIO

Convoco o Congresso Geral Extraordinário da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, para o dia 25 de Junho de 1978, pelas 20.30 horas, na sua sede, sita na Rua do Arco do Cego, 90-6.º Esq.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

0

1. Aprovação, discussão e votação da proposta dos Estatutos desta Federação;
2. Alteração ao Regulamento Interno.

Não havendo número suficiente de clubes representados pelos seus delegados, os trabalhos iniciar-se-ão meia hora depois, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 5 de Junho de 1978
O Presidente da Mesa do Congresso
a) *Vítor Manuel Germano Pinto*

Espaço Individual Espaço Familiar Espaço Social

Continuação da pág. 3

va privada e a pensar em um rendimento justo embora modesto para o seu capital, levar a cabo uma construção em que a reserva de intimidade não está garantida, como nessas habitações de todo não estap? Como é possível aceitar que, em termos «privados», uma habitação em «galeria/varanda» não tendo, portanto e porque a iniciativa privada os não constrói, valor comercial ou de troca, esse valor, em termos de habitação «social», possa ser absorvido, como uma quebra não fictícia, pelo erário público?

Se nos permitem os nossos leitores, e porque a oportunidade nos parece propícia, ainda uma citação:

> 19 — «(...) amplas modificações em condições sociais e instituições terão impacto directo sobre o tipo de personalidades que se desenvolvem no seio de uma sociedade. Isso não significa, no entanto, que modificações sociais alteriam apreciavelmente as estruturas de personalidade que já existem.»

Referências:

18 José Hermano Saraiva, Historia Concisa de Portugal, Lisboa 1978
19. Else Frenkel-Brunswik, Daniel J. Levinson, R. Nevit Sanford, artigo «A Personalidade Autoritária de Basic Studies In Social Psychology, New York, 1965.

Sousa Gomes admite aumento de 20 por cento das rendas a partir de Janeiro próximo

O ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, admitiu ontem que poderá haver uma **subida de 20 por cento das rendas de casa**, no âmbito de uma proposta de revisão legislativa respeitante ao sector.

A proposta de bases gerais dessa legislação, que foi hoje entregue à associação de inquilinos, prevê limites máximos das novas rendas, actualizações periódicas e a criação de um subsídio de renda a aplicar nos casos em que a actualização origine uma sobrecarga superior a um quarto dos proventos do agregado familiar, conforme oportunamente noticiámos.

Na opinião de Sousa Gomes, este projecto tem em vista «corrigir alguns injustiças do actual sistema, e incentivar o investimento de capitais privados na construção de habitações e combater a especulação». O que é certo, porém, é que há **luz verde** para o aumento de 20 por cento.

Por outro lado, o esquema agora proposto, embora se caracterize por uma subida generalizada das rendas, limitará os aumentos de acordo com padrões-tipo a estabelecer e baixará o preço das casas em primeiro aluguer.

A aplicação deste sistema, que, na opinião do ministro da Habitação, será «relativamente simples», será feita de acordo com tabelas a publicar anualmente nas quais serão discriminadas os tipos de habitação para s diferentes regiões do País.

Essas tabelas terão em linha de conta o capital investido na habitação, valor do solo, uma «adequada margem de comercialização» e, nas casas antigas a idade e deteriorização da construção.

No que se refere ao subsídio de renda, aplicável apenas nos casos de actualização de alugueres, serão considerados os agregados familiares e respectivo orçamento.

A efectivação desta proposta de bases requer ainda – disse Sousa Gomes – diplomas concernentes à revisão do regime de arrendamento urbano, decreto regulamentar que estabeleça as categorias de habitação e os coeficientes correctores e decreto ou portaria anual contendo quadro de rendas máximas para primeiros arrendamentos ou fogos novos e limites máximos para novos arrendamentos de habitações antigas.

A proposta de bases gerais, cuja divulgação vai ser feita durante este mês apenas aos parceiros sociais, deverá ser levada à discussão pública no próximo mês.

CONSTANCIO ESCLARECE NO REGRESSO DA OCDE:

Mais 500 milhões de dólares serviriam para manter reservas e fundo de maneio de divisas

No regresso de Paris, onde até ontem, participou na reunião anual da OCDE, o ministro do Plano e Finanças, Vítor Constâncio, esclareceu que os 500 milhões de dólares de que Portugal necessita para além do «grande empréstimo» (750 milhões) não se destinará a cobrir o défice da balança de pagamentos mas, antes, a «conservar o nível das reservas de ouro» e manter «um fundo de maneio de divisas necessário».

Sobre a reunião de Paris, o ministro português sublinhou «que as decisões tomadas poderão vir a ter repercussões positivas em Portugal, caso os países mais importantes realizem o compromisso assumido de acelerar o seu crescimento económico de modo a que os Estados da OCDE saiam da recessão que as atingiu nos últimos anos».

O aumento das taxas de crescimento dos países com balanças de pagamento mais positivas é fundamental, no entender de Constâncio, pois – observou – «Portugal não está em condições de, por si só, tomar medidas que permitam o seu relançamento económico».

Quanto ao apoio aos países em vias de desenvolvimento, que mereceu o consenso dos 24 membros da OCDE, o ministro português esclareceu, no entanto, «que nada de novo foi criado, pois os mecanismos de ajuda permanecem os mesmos».

Panguene visita Coimbra convidado pelos estudantes

O embaixador de Moçambique em Portugal, Armando Panguene, desloca-se hoje a Coimbra para uma visita particular de dois dias a convite da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (AAC).

O representante moçambicano visitará, durante a estadia, sucessivamente as Faculdades de Ciências e Medicina e a Biblioteca Geral, onde será recebido por Luís Albuquerque, vice-reitor indigitado da Universidade. À tarde terá lugar na reitoria uma audiência, com a presença do reitor Ferrer Correia (ontem empossado), seguindo-se um encontro com estruturas associativas, secções e organismos autónomos na Associação Académica.

Ao fim da tarde, Armando Panguene assistirá, na sala de projecção da Associação Académica, à exibição de um filme sobre Moçambique e, à noite, a um espectáculo de música popular. O seu regresso está previsto para a manhã de domingo.

Recentemente, recorde-se, o embaixador moçambicano, que manifesta interesse em percorrer os principais centros culturais e populacionais do País, esteve em Évora (convidado pelo Centro Cultural daquela cidade) e, há duas semanas, visitou a capital nortenha, como convidado das autoridades locais.

PORTARO

seguro e cómodo na estrada e fora dela

GV

S.E.M.A.L.
Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, Lda.
Rua Nova de S. Mamede, 3 a 9 — Lisboa-2
Telef. 68 31 93 • 65 81 31 • 68 11 37

CITAÇÕES DE AMÉRICO THOMAZ

ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA COM A MAIOR OBRA HUMORÍSTICA DE TODOS OS TEMPOS

Iniciando a colecção OS INCRÍVEIS ORADORES

O MAIS ESPANTOSO LIVRO DE FICÇÃO

citações do eclético fundador do CONFUSIONISMO

Escola com forte implantação nos nossos meios oratórios

aonde se fala de alta vila metida num buraco, de 15 barragens que eram 14 de canários que eram piriquitos, etc., etc., etc. ...

Prefácio de MÁRIO CASTRIM

Pedidos ao ATELIER BELO MARQUES,
Rua da Trindade, 5-2.º-Dt.º
— Telef. 37 12 54 — LISBOA-2

ENVIOS À COBRANÇA

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 18 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguinte zonas:

CONCELHO DE ALMADA:

Costas de Cão, Sociedade, Bica, Vila Moura, Trafaria e Cabra Assada das 08h 30m às 12h 00m

CONCELHO DE PALMELA:

Matadouro, Sousa Martins, Pinhal Novo e Alto do Faria das 07h 00m às 12h 00m

Lisboa, 17 de Junho de 1978

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
O Director

PODER LOCAL

Câmaras de Évora "estranguladas"

ÉVORA, 17 — «Face ao atraso na aprovação da Lei das Finanças Locais, o plano de obras comparticipadas pelo Estado, referentes a 1978, ainda não foi aprovada a verba correspondente a 50 por cento das chamadas verbas livres e ainda não se sabe quando será recebida», lê-se num comunicado saído de uma reunião das câmaras municipais deste distrito, que, ontem, se realizou em Vendas Novas. Dos 14 presidentes do distrito apenas faltaram os dois do Partido Socialista, embora tivessem sido convidados. Quanto aos presentes foram eleitos pela FEPU.

Depois de sublinharem que, apesar de em diversos casos, já se ter recorrido à passagem de títulos de dívida a fornecedores e empreiteiros, os responsáveis autárquicos do distrito referem que, neste momento, «a maioria dos municípios de Évora estão na eminência de suspender a totalidade das obras em curso».

Finalmente, os 12 presidentes das câmaras presentes lamentaram que «alguns responsáveis governamentais tenham afirmado à Imprensa que iria ser distribuída pelos três distritos do Alentejo a verba de 25 milhões de contos quando, nesta altura do ano, ainda não foram entregues quaisquer verbas às autarquias».

Gaia atenta à poluição

PORTO, 17 — Integrada na quinzena dedicada ao «Dia Mundial do Ambiente», organizada pela Câmara Municipal de Gaia, realizou-se, ontem, na Casa Museu Teixeira Lopes, um colóquio sobre o tema «Ecologia — Resposta a uma Crise», que foi orientada pelo dr. Alvaro Penados.

Entretanto, a exposição documental sobre este tema, que esteve patente ao público naquele Museu, encerra hoje com a projecção de filmes e diapositivos cedidos pela Comissão Nacional do Ambiente.

Pescadores de Cascais "subsidiam" bombeiros

CASCAIS, 17 — Os pescadores desta vila ofereceram aos Bombeiros Voluntários o produto da sua faina de ontem. Todo o peixe apanhado, da parte da manhã, foi vendido sem margem de lucro e o produto apurado, no valor de 64 contos, entregue àquela corporação.

Para além dos pescadores, colaboraram igualmente nesta iniciativa todos os organismos locais do sector, os quais decidiram oferecer aos «soldados da paz» parte dos descontos adquiridos naquele período.

Eanes nos 1900 anos de Chaves

CHAVES, 17 — Com um discurso sobre «Municipalismo», o Presidente da República, general Ramalho Eanes, encerrará amanhã as cerimónias das comemorações do 19.º centenário do Município de Chaves. Estará igualmente presente o titular da pasta da Administração Interna, Jaime Gama.

Entre as várias celegrações, que prolongarão por toda a tarde de hoje, destacam-se uma parada militar, concertos, corrida da maratona e outras provas desportivas e realizações culturais, entre as quais se destaca um colóquio sobre a instituição de Chaves como município romano no ano 78 da era cristã, na altura do imperador Tito Flávio Vespasiano.

Clientelas políticas dos governos condicionam a gestão do sector empresarial do Estado

— denuncia a ex-secretária do Tesouro

«Sendo os governos os primeiros responsáveis pela regulação estadual da actividade económica, seria de esperar que aqueles dispensassem ao sector empresarial do Estado adequada atenção. Se assim não sucede, é porque os governos, dependentes como estão das respectivas clientelas políticas, não ousam enfrentá-los no plano das reformas estruturais profundas ou das grandes opções em matéria de forma de intervenção do Estado» — trata-se de afirmações de Manuela Silva, antigo secretário de Estado do Tesouro no I Governo Constitucional.

Estas declarações foram produzidas por ocasião do colóquio «O sector empresarial do Estado», promovido pela Associação Portuguesa de Economistas, organização criada em 1976.

Manuela Silva, que neste Colóquio com termo marcado para hoje, modera um dos mais importantes grupos de trabalho, acrescentaria: «(...) Mesmo no caso de governos de feição socializante, quase sempre as suas relações com o sector empresarial do Estado se caracterizam por certa prudência e moderação, fugindo à definição e aplicação de normas e consentindo, por outro lado, aos gestores públicos uma margem de manobra por vezes mais ampla do que aquela que os detentores dos grandes capitais privados conferem aos gestores das respectivas empresas».

Por altura da abertura do Colóquio (ontem) e perante uma assistência de meio milhar de economistas, A. Costa Leal diria por seu turno que «não são definidos ao gestor público os objectivos globais a atingir, à escala da empresa, do sector ou do país, não lhe sendo concedidos, ao mesmo tempo, os meios mínimos, tecnicamente indispensáveis designadamente financeiros, para uma gestão racional dos recursos que tem a seu cargo».

Para Costa Leal, e para cúmulo da conjugação de forças em que o gestor público se encontra, «em alguns meios responsáveis a sua acção é aferida e pautada recorrendo ao clássico critério da rentabilidade da empresa capitalista, tomando a maximização do lucro como tarefa primeira da sua função de gestor».

O orador denunciou ainda a campanha em curso contra os gestores públicos através da qual se pretendia fazer crer que as empresas do sector público não podem funcionar bem, nem ser bem geridas, pelo simples facto de serem públicas...

Manuela Silva

Curso de Jornalismo em Viana do Castelo

«A missão e responsabilidade da Imprensa Regional, são temas do curso de jornalismo que decorrerá hoje e amanhã no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, nos arredores de Viana do Castelo.

Orientam os trabalhos deste curso, aberto a todos quantos trabalham na Imprensa Regional e Paroquial, sejam ou não de orientação cristã, os jornalistas Pacheco de Andrade e Alexandre Manuel, do «Diário de Notícias».

Leiria à espera de Sousa Gomes

O distrito e Leiria aguarda a chegada do ministro da Habitação e Obras Públicas, eng. Sousa Gomes, marcada para terça-feira, dia 20.

Numa nota distribuida pelo Ministério, diz-se que o ministro vai «proceder localmente à análise dos problemas que afectam aquele distrito». Nesta visita de trabalho, Sousa Gomes leva consigo os secretários de Estado da Habitação, do Ordenamento Físico e Ambiente e das Obras Públicas.

Ao fim da manhã daquela terça-feira, e após reunião com o governador civil e presidente das câmaras, o ministro prestará declarações aos órgãos da Comunicação Social.

Que se está a passar com o urânio nacional?

«Qual a justificação da recente venda de 36 toneladas de urânio nacional? Confirma-se que este urânio foi comprado pela República Federal Alemã? Por que empresa?» estas perguntas constam de um requerimento, subscrito pelo deputado comunista, eng.º Sousa Marques, enviado ao Ministério da Indústria e Tecnologia.

No documento que pergunta ainda se o Governo pretende vender mais urânio, se há negociações com outros países e qual a participação e responsabilidade da Empresa Nacional de Urânio (EP) em eventuais negociações passadas ou futuras sublinham-se as incertezas que rodeiam a médio prazo o preço e as reservas desse minério (vital para as centrais nucleares) e referem-se os casos de não cumprimento de contratos de fornecimento de combustível a empresas de electricidade, por alegada impossibilidade material, por parte de monopólios nucleares como a Westinghouse (EUA), contra quem chegou a ser movido processo judicial.

O requerimento observa, finalmente, a anteceder as perguntas atrás referidas, a importância do urânio nacional, quando devidamente utilizado, como elemento muito valioso de independência energética.

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

ENSINO

NORTE: GREVE A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

"Guerra aberta" entre MEC e professores

Os professores «não se deixarão amedrontar» nem «cederão às ameaças», desencadeando o processo de greve «porque é a única forma de defender os seus interesses que são justos, que vêm prosseguindo com determinação e que são os interesses da democracia e da escola em Portugal», afirma o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em «comunicado-resposta» à nota oficiosa dos Ministérios da Educação e da Reforma Administrativa.

Recordando que já no anterior processo de greve de 2 de Fevereiro, o Ministério da Educação havia declarado que os professores não tinham direito à greve, posição que o MEC teve de rever «devido à acção sindical», o comunicado diz que o Governo «reedita a ameaça» no meio de uma «confusa argumentação» em que se afirma que a greve «poria em causa a satisfação de necessidades sociais impreteríveis».

Sublinhando que é aos trabalhadores que «compete definir o âmbito da greve», a Direcção do Sindicato dos Professores assinala que o «autoritarismo» da nota oficiosa demonstra que o MEC pretende «persistir na sua política de recusa perante as reivindicações dos professores».

Para aquela estrutura sindical, a preocupação do Governo com os direitos dos alunos e com o interesse nacional não deveria ter dado origem à nota oficiosa, mas sim à aceitação da proposta dos sindicatos representativos dos docentes.

Da «guerra-fria» passa-se, de novo, «à guerra aberta» entre os Sindicatos dos Professores e o MEC, que se arrasta desde o início do ano lectivo, sem que a equipa daquele Ministério tenha tentado resolver algumas das principais reivindicações dos professores.

Tal como já tínhamos sugerido, o MEC em nota oficiosa «joga» com «os interesses dos alunos», tentando criar um clima desfavorável à luta dos professores, ao sugerir que os alunos perderão «irremediavelmente» o ano, tentando fazer crer que a culpa será dos professores. Para além disso, na nota oficiosa, o MEC ameaça que tomará medidas que garantam «os legítimos direitos dos estudantes portugueses». Requisição civil?

Esta tomada de posição do MEC poderá ter apenas um mérito: voltar a unir as quatro direcções sindicais. Como se sabe, as direcções sindicais optaram por formas de luta diferentes. Todas se decidiram pela greve, mas enquanto Lisboa apenas paralisará no dia 28, a Direcção do Norte e do Sul optaram por formas de luta mais radicais; greve a partir do dia 19.

No entanto, e se forem tomadas medidas contra a luta dos professores, poderá gerar-se um movimento de solidariedade nacional, o que se depreende do «comunicado-resposta» da Direcção da Área da Grande Lisboa.

O MEC, ainda esta semana, enviou um ofício apenas à Direcção dos Professores de Lisboa, ignorando as outras direcções sindicais e como ontem anunciávamos, a Direcção de Lisboa decidiu que só iria com as restantes direcções sindicais.

NORTE: MANTÉM A GREVE

Os professores da Zona Norte reafirmaram ontem, no Porto, em conferência de Imprensa, a intenção de não procederem à avaliação dos alunos, recorrendo para tal à greve a partir de segunda-feira.

Os docentes reconheceram «saber que vão causar dificuldades aos alunos e encarregados de Educação», mas disseram também que «a sua luta poderá impedir o caos no ensino».

Depois de referirem que desconhecem ainda os programas a leccionar em Outubro, os professores acusaram o MEC de os obrigarem a «ensinar matérias para as quais não têm preparação científica ou pedagógica», e denunciaram, por outro lado, a falta de assistência médica e medicamentos aos docentes desempregados«que nem sequer recebem qualquer subsídio de desemprego».

Além de pretenderem que «o MEC cumpra a Constituição, consulte os Sindicatos e lhes reconheça o direito a negociar», os professores reivindicam o direito ao trabalho e exigem o respeito por esse direito.

A greve tem ainda como objectivo – segundo foi ali afirmado – o fim da degradação do ensino e a recusa à admissão de mais docentes pelo MEC sem a qualificação académica mínima.

«Que os alunos deixem de ser cobaias em experiências pedagógicas que ponham em risco a eficácia do ensino» é outra das intenções sustentadas pelos docentes que aspiram à contagem, para todos os efeitos legais, do tempo de docência no ensino particular.

NOTA OFICIOSA

Governo tomará medidas contra a greve dos professores

Em relação à greve dos Professores do Norte, recebemos da Presidência do Conselho de Ministros a seguinte nota oficiosa:

«A direcção do Sindicato dos Professores da Zona Norte, por ofício de 15 do corrente, comunicou ao ministro da Educação e Cultura ter deliberado «o recurso à greve de duração ilimitada a partir de 19 do corrente mês, no que concerne às tarefas de avalicação de conhecimentos».

«Idênticas deliberações terão sido tomadas por outras direcções sindicais, segundo informações veiculadas através dos órgãos de Comunicação Social.

«Tal greve, a concretizar-se, impedirá a realização dos exames e outras formas de avaliação de conhecimentos dos alunos dos diversos níveis de ensino, bem como a consequente passagem ao ano imediato.

«O Governo, pelo Primeiro-Ministro e pelos ministros da Reforma Administrativa e da Educação e Cultura, chama a atenção dos docentes abrangidos pelos referidos sindicatos, para a gravidade de que se revestiria a eventual concretização de semelhante greve, com prejuízo evidente dos direitos dos alunos e do interesse nacional.

«O exercício do direito à greve pelos funcionários e agentes do Estado não se encontra ainda regulamentado. Tal facto não legitima esse exercício, antes pelo contrário, nos casos que razoavelmente não poderão deixar de ser incluídos, na futura regulamentação, entre os serviços a assegurar, no decurso da greve, por corresponderem à satisfação de necessidades sociais impreteríveis.

«Confia-se, por isso, em que os professores dêem uma vez mais prova da sua consciência profissional, que implica, obviamente, a sobreposição do respeito pelos direitos dos alunos e respectivas famílias ao exercício, a que não faltaram outras oportunidades, dos seus direitos sindicais.

«Em qualquer caso, o Governo cumprirá o seu dever, até porque o País lhe não consentiria que o não fizesse.

«Certo de que não haverá lugar a medidas que o simples bom senso tornará desnecessárias, deseja no entanto tornar bem claro que tudo fará no uso dos poderes que lhe são conferidos por Lei, para evitar que sejam lesados, neste caso irremediavelmente, os legítimos direitos dos estudantes portugueses, o que vale dizer do País, extraindo das situações que vierem a deparar-se-lhe as legais ilações e consequências».

Se alguém achou... é favor

António Cristiano da Encarnação, nosso camarada de trabalho, perdeu ontem à noite, no elevador da Bica, uma pasta de cabedal castanho contendo documentos pessoais e dinheiro. Pelos documentos, sobretudo, faz-se este apelo a quem a tenha encontrado, que a devolva ao «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, telefones 320272, 320271 ou 320273. Agradece-se.

ESTE FIM-DE-SEMANA EM BADAJOZ

Encontro PS-PSOE prende-se com a situação internacional

A situação política em Portugal e Espanha e a situação política internacional são os temas em debate na reunião conjunta de dirigentes do Partido Socialista Operário Espanhol, PSOE, e do Partido Socialista Português, PS, que se realiza este fim-de-semana na cidade espanhola de Badajoz. Isto segundo uma informação divulgada ontem em Lisboa pelo PS, no termo duma reunião do seu Secretariado Nacional. Serão ainda analisados a actuação dos dois partidos e o activo nas relações entre ambos no tocante a cooperação.

A elevada importância política desta reunião tem sido notada pela generalidade dos observadores, nos últimos dias. Em atenção à agenda, reconhece-se depressa a premência dos assuntos e calcula-se facilmente que o seu tratamento deverá prender-se com questões de fundo, tratando-se muito provavelmente de problemas de ideologia e estratégica essenciais, prendendo-se estas com os fios que tecem o complicado contexto das relações interblocos, através designadamente da táctica da social-democracia europeia tanto no âmbito da Europa como entre a Europa e os Estados Unidos e outras referências de força no Mundo – os Estados Unidos, a União Soviética, o Terceiro Mundo, e África em particular.

Tratando-se, o PS e o PSOE dos dois maiores partidos políticos da Península Ibérica e sabendo-se a importância da Península Ibérica no contexto internacional, não será excessivo, certamente, prever que a importância deste encontro se eleve acima do nível da rotina e transcenda o âmbito das simples trocas de pontos de vista sobre questões de interesse comum ou partilhado.

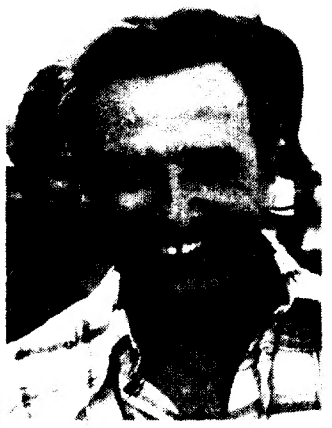
NOMES

A delegação do PSOE para o encontro deste fim-de-semana é constituída pelo secretário-geral, Felipe Gonzalez, pelo presidente de honra do partido Tierno Galvan, e por membros da Comissão Executiva da organização. Da delegação do PS fazem parte praticamente todos os seus mais destacados dirigentes a nível nacional, e ainda alguns quadros do PS actualmente desempenhando funções de responsabilidade na região fronteiriça do Alentejo.

A delegação é chefiada por Mário Soares e integrando – pela ordem constante duma lista divulgada pelo próprio PS – Maldonado Gonelha, Manuel Alegre, Jaime Gama, Pedro Coelho, António Reis, Arons de Carvalho, Alfredo de Carvalho Marcelo Curto, António Guterres, Catanho de Meneses, Sottomayor Cardia, Rui Mateus, Tito de Morais, Salgado Zenha, António Macedo, Vasco da Gama Fernandes e Miranda Calha.

Vão ainda a Badajoz os governadores civis de Évora. Beja e Portalegre, alguns deputados por estes círculos e secretários coordenadores do PS das três federações distritais.

Depois do encontro em Badajoz haverá uma passagem da fronteira amanhã à tarde para uma sessão pública em Campo Maior.



Octávio Pato preside a comício no Porto

PORTO, 17 — «Por uma política democrática e patriótica», é o lema do comício que o PCP promove esta noite, no Palácio de Cristal, com a presença de Octávio Pato.

Também esta noite, mas em Vila Real, haverá uma sessão de esclarecimento do PCP, presidida por Joaquim Gomes, membro do Comité Central. A sessão decorrerá no salão dos Bombeiros Voluntários da cidade. Amanhã, pelas 16 horas, o mesmo dirigente estará na Régua, para uma sessão que terá lugar no mercado municipal.

CUNHAL REGRESSA DA POLÓNIA

Entretanto, regressa hoje a meio da tarde, vinda de Varsóvia, a delegação do PCP, composta por Álvaro Cunhal e Jorge Araújo (do Secretariado do CC), que se deslocou à Polónia, para uma viagem de cinco dias, a convite do Partido Operário Unificado Polaco.

REFORMA ADMINISTRATIVA:

Cessar as disparidades entre militares e civis

No âmbito da Reforma Administrativa, é intenção do Governo proceder a uma «identificação total da gestão do pessoal militar e civil». Isto mesmo foi ontem revelado pelo ministro Rui Pena. A iniciativa – adiantou – deverá ser tomada com a «salvaguarda das particularidades da função militar», e tem por objectivo cessar «as disparidades que existem, neste momento, e são motivo de crítica».

As declarações do ministro foram prestadas por altura do encerramento do primeiro Colóquio da Reforma Administrativa, que decorreu num hotel dos arredores da capital com a presença de 250 quadros dirigentes da Função Pública e de representantes dos três ramos das Forças Armadas.

Rui Pena resumiu: os trabalhos incidiram sobre questões técnicas relativas à Lei de Bases da Função Pública e à gestão do Quadro Geral de Adidos. Foi amplamente alcançado o objectivo do Colóquio, que era, fundamentalmente, sensibilizar os mais altos dirigentes da FP para a problemática da Reforma Administrativa.

Outra informação confiada pelo titular da RA, foi a de que a Lei de Bases da Função Pública será apresentada ao Parlamento no início da próxima sessão legislativa.

Quanto à «Lei de Chefias», já aprovada em Conselho de Ministros e que prevê a possibilidade de substituição de directores-gerais da Administração Pública em qualquer altura, Pena esclarece que tal disposição «não significa que os quadros dirigentes venham a ser pessoas de confiança do Governo ou que obedeçam a uma tentativa de partidarização do sector, mas a uma intenção de dar maior eficácia ao aparelho do Estado e evitar o anquilosamento dos directores-gerais».

Representantes do PSD/PPD abandonaram a reunião de ontem do Conselho de Informação

Os representantes do PSD/PPD no Conselho de Imprensa abandonaram a reunião de ontem, não participando na votação do parecer solicitado pelo secretário de Estado da Comunicação Social sobre a nomeação da comissão administrativa da empresa do Jornal de Notícias.

Num comunicado mais tarde distribuído, o PSD/PPD justifica a sua atitude no facto de os representantes dos outros partidos com assento no Conselho terem rejeitado uma proposta sua no sentido da votação ser por voto secreto. Além disso foram rejeitadas também propostas apresentadas pelo PSD para que as declarações de voto e as demais posições significativas dos diversos partidos figurassem no parecer a enviar à Secretaria de Estado da Comunicação Social e no comunicado final.

No mesmo comunicado o PSD manifesta a sua apreensão pela forma como os partidos «agora com o apoio tácito dos comunistas» vêm transformando os conselhos de informação numa instituição que «mais não é senão um apêndice burocrático do Poder».

Núcleo Promotor do Sindicato dos Médicos apoia Serviço Nacional de Saúde

. O Núcleo Promotor dum Sindicato dos Médicos (NPSM) afirma-se, em comunicado, «completamente adverso ao exercício da medicina convencionada» e implicitamente da o seu apoio crítico ao projecto do MAS sobre o Serviço Nacional de Saúde.

«Para além dos múltiplos aspectos que se integram no capítulo da Saúde e também do conjunto de problemas que possam decorrer da variada comparticipação profissional num SNS, o papel reservado à Medicina continua a constituir tema de acesa controvérsia». «Efectivamente — prossegue o NPSM — a seu respeito e na sua consequência começa a gerar-se um condicionalismo de natureza política cujos reflexos, a breve trecho, acabarão por criar um clima de animosidade em relação aos profissionais de Medicina».

«O problema desempenhado pela estrutura da direcção da chamada «Ordem dos Médicos» para lá encaminha as coisas. Quando em 1978, se levanta a exigência de uma medicina convencionada, nada mais se pretende do que desencadear uma intervenção política imediatamente contrária às necessidades da população do País». O NPSM coloca-se em total oposição a esta manobra».

«O processo da medicina convencionada — acentua — nunca se inscreveu nas aspirações da organização profissional dos médicos. O grave problema da Saúde, no nosso País, não dispensa a concretização dum SNS universal, geral e gratuito. Toda a movimentação sindical o preconiza e não será o seu sector médico que lhe levantará oposição».

A concluir o NPSM, anuncia a sua próxima reunião na terça-feira, com o secretário de Estado da Saúde, e torna público a presença do ministro dos Assuntos Sociais num debate público a anunciar em breve, organizado por este Núcleo Promotor dum Sindicato dos Médicos.

A SITUAÇÃO DOS "SACARNEIRISTAS" NO PSD

Dirigentes dizem preparar a unidade para o Congresso

A duas semanas de realizar mais um Congresso – dias 1 e 2 de Julho, em Lisboa – , o PSD continua a registar uma grande movimentação interna no tocante designadamente a encontros e reuniões entre representantes das consideradas duas tendências fundamentais da organização: as que se aglutinarão à volta dos nomes de Sá Carneiro e Sousa Franco, simplificadamente em relação a questões por certo mais complicadas do que uma algo artificiosa oposição entre aquelas duas personalidades poderá deixar supor.

Não se sabe de concreto que reuniões vãohaver este fim-de-semana prendendo-se directamente com os problemas internos da organização. Sabe-se no entanto – o semanário «Expresso» revela-o na sua edição de hoje – que a semana que foi finda foi muito activa no que respeita a contactos entre considerados representantes das duas partes, nomeadamente Sá Carneiro, Magalhães Mota e Furtado Fernandes, no sentido da aproximação e da unidade a consagrar no Congresso.

Aponta-se para a possibilidade de Sá Carneiro voltar à presidência do partido se concretizar, passando isso por concessões de parte a parte. O documento intitulado «Opções Inadiáveis» estaria assim a transformar-se, graças a tais concessões, no lugar de encontro entre as duas tendências.

Entretanto, o actual presidente da Comissão Permanente do Conselho Nacional, Meneres Pimentel, disse ontem na cidade da Horta que a única alteração aos estatutos do PSD que será submetida ao próximo congresso diz respeito ao cargo de presidente. Deverá propor-se a sua restauração e, naturalmente, não se vê outro nome a não ser o do chamado «militante número um» da organização. O texto da proposta – por 220 militantes – fala, aliás, do nome de Sá Carneiro.

De par com a restauração do cargo de presidente (do partido, do Conselho Nacional), deverá manter-se o cargo de presidente da Comissão Política. Voltar-se-ia assim a uma situação ainda não muito afastada no tempo, e de que resultou um desentendimento (para não lhe chamarmos conflito) entre a direcção política do partido (à frente da qual estava Sousa Franco) e a sua presidência (com Sá Carneiro). Visível que à presidência (e ao Conselho Nacional) competia um desempenho político na aparência mais alto, mas na realidade menos relevante – porque menos solicitado para o quotidiano e para as tomadas de posição que a pressa movimentada dos dias exige. A perspectiva optimista de não se repetirem no futuro situações críticas como aquelas que no seio do PSD se têm registado, e se registaram sobre a referida situação, pode basear-se no acordo de bastidores que está a ser atarefadamente preparado nos encontros que decorrem estes dias em segredo.

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

— ANDARES
— MORADIAS
— PRÉDIOS
— TERRENOS

57 82 31

Predial Delma

AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ.
LISBOA

B. A. n.º 6 comemorou o "Dia da Unidade"

A Base Aérea n.º 6, do Montijo, comemorou ontem o «Dia da Unidade» com diversas cerimónias e um festival aéreo no qual participaram o grupo aéreo de helicópteros, uma esquadra de aviões Fiat G 91 e uma outra esquadra com o C-130, o avião mais recente da Força Aérea Portuguesa.

As cerimónias do «Dia da Unidade», data que corresponde à efeméride da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, em 1922, assistiram o chefe do Estado Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, coronel Ribeiro Cardoso, membro do Conselho da Revolução, general Silva Cardoso, comandante da Região Aérea, general Wilton Pereira, inspector-geral da Força Aérea, brigadeiro Moura de Carvalho, chefe de Gabinete do CEMFA, comandantes de unidades da Armada, do Exército e da Força Aérea, e ainda ex-comandantes da Base Aérea n.º 6.

UDP faz comício amanhã em Lisboa

A União Democrática Popular anuncia para amanhã à tarde, a partir das 15 horas e na Praça de Touros do Campo Pequeno em Lisboa, um «comício nacional».

Trata-se de apresentar as conclusões da campanha para os 10 mil novos aderentes à organização, conclusões definidas em recente reunião das cúpulas do partido. Mas a sessão pública deverá ser ao mesmo tempo, ou principalmente, uma jornada de protesto contra a acção da Polícia nos incidentes ocorridos no passado dia 10 em Lisboa e no Porto e de que resultou, em Lisboa, um morto e um ferido grave, entre militantes da organização, como tem sido largamente difundido nos últimos dias.

A GRANDE AVENTURA DO HOMEM.

UMA SUPERPRODUÇÃO CULTURAL EM FASCÍCULOS SEMANAIS.

abril Cultural

DISTRIBUIÇÃO LIVRARIA BERTRAND

PREMIADOS NO CONCURSO

À DESCOBERTA DA ESFINGE

1.º PRÉMIO:

VIAGEM AO EGIPTO PARA 2 PESSOAS
JOSÉ SEBASTIÃO F.S. ROQUE
Largo Dr. Miguel Bombarda — PORTEL
29 anos — Empregado de Escritório

2.º PRÉMIO:

10.000$00 EM LIVROS DAS EDIÇÕES 70
SILVINA MARIA TAVARES FARINHA
Rua Heliodoro Salgado, 71 — 2.º Direito — LISBOA
24 anos — Assistente Social

3.º PRÉMIO:

5.000$00 EM LIVROS DAS EDIÇÕES 70
LAURA MARIA S. BRETS PEREIRA
Rua Gomes Freire, 169 — 2.º Esquerdo — LISBOA
39 anos — Dona de Casa

ESTE CONCURSO FOI PATROCINADO POR EDIÇÕES 70 AOS FELIZES COMPRADORES DA

COLECÇÃO ESFINGE

edições 70 Av. Duque de Avila, 69 r/c Esq. LISBOA-1

Distribuidora: Diglivro, Rua das Chagas, 2 — Lisboa-2

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
SELECCIONA

ENGENHEIRO CIVIL

Local de trabalho: LISBOA

FUNÇÕES: Executará, na dependência directa da Direcção dos Serviços de Exploração e Conservação funções de chefia do Sector que terá a seu cargo a exploração, conservação e manutenção previsionais e as reparações dos órgãos de captação e de adução da água aos reservatórios de chegada à distribuição, compreendendo todo o equipamento hidromecânico. Deverá inicialmente ocupar-se da reorganização do Sector (actividades relativas à exploração e à conservação e manutenção previsionais).

OFERECEMOS: Retribuição e regalias vigentes na EPAL. Boas perspectivas de realização profissional e pessoal.

PEDIMOS: Formação Hidráulica como condição de preferência. Prática nos domínios da organização de trabalho e no exercício de cargos de chefia e supervisão de pessoal. Experiência profissional comprovada.

Candidatura e «curriculum vitae» pormenorizado para Serviços de ESTUDOS E PLANEAMENTO (Cestão de Pessoal) da EPAL, Avenida da Liberdade, n.º 22, 2.º, em Lisboa, até ao próximo dia 30 de Junho.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUIZO CÍVEL

ANUNCIO

2ª Publicação

Pela 1.ª secção deste Juizo e nos autos de acção sumária que a autora GEL-MAR, EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, Ld.ª, com sede em Lisboa, na Travessa da Saúde, n.º 2, move à ré COOPERATIVA COOPRAL-COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS DO RAMO ALIMENTAR R.S.C.A.R.L., que teve a sua sede na rua Alferes Arnaldo Luzia da Silva, n.º 21 r/c, da cidade de Faro e actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, citando aquela ré para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido deduzido naquele processo e que consiste no pagamento à autora da quantia de Esc. 29.503$70, proveniente da venda que a autora, no exercício da sua actividade, fez à ré de produtos alimentares e que não foram pagos.

A contestação deverá ser apresentada na Secretaria deste Juizo instalada no 5.º piso do Palácio de Justiça desta cidade, onde se encontra patente o respectivo duplicado da petição inicial.

Lisboa, 5 de Junho de 1978

O Juiz de Direito
Natalino João Batista de Vasconcelos
O escrivão de Direito
Elmano Assunção de Couto

O difícil habitar de 500 operários: viver

SINES, 17 — «Dos 540 trabalhadores que estamos ao serviço da Petrogal em Sines apenas 107 temos casa, gastando a empresa em média pelo alojamento de cada um de nós 300 contos por ano», refere um comunicado da Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal, a propósito da grave situação vivida neste momento pela esmagadora maioria dos operários das empresas empenhadas na construção do Complexo Industrial de Sines.

Historiando o que tem sido a luta do Conselho de Gerência da Petrogal e da sua organização de trabalhadores na tentativa de resolver tão grave problema, o comunicado realça a total inoperância e incapacidade demonstrada ao longo de todos estes anos pelo Gabinete da Área de Sines (GAS), como prova o facto de haverem presentemente algumas centenas de trabalhadores, muitos dos quais a laborarem em turnos, radicados em Tróia (a 80 quilómetros do local de trabalho), facto que os obriga a um maior desgaste físico e a um dispêndio de avultadas verbas por parte das empresas.

Para além do mais, um local de trabalho tão distante da habitação obriga a Petrogal a uma rede de transportes capaz de dar a resposta aos problemas que surgem com esta situação. «Se nos recordarmos — frisa o comunicado — que os 258 trabalhadores alojados em Tróia têm filhos em idade escolar, relatar o que tem sido a tragédia destas crianças é algo penoso. As crianças logo de manhã vão para os autocarros que as levam aos vários locais das escolas: Santiago de Cacém, St. André, Sines, etc. São cerca de 200 quilómetros diários que têm de percorrer, são mal alimentadas, o rendimento escolar deixa muito a desejar, chegam à noite a casa, enfim, um pioneirismo que em pleno século vinte e num país com perto de 850 anos de existência não se admite».

CASAS DECENTES E NÃO «POCILGAS»

De acordo com o comunicado, o Gabinete da Área de Sines, «senhor todo poderoso duma vasta região que se pretende venha a ser um exemplo a vários títulos do nosso desenvolvimento», como responsável que é pela habitação nesta área, apenas distribuiu até agora vinte casas, onde habitam presentemente quatro trabalhadores, e muito contrariados, com as suas famílias, pois só a extrema necessidade os obriga a aceitá-las».

E a Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal explica o motivo «da má vontade» dos seus quatro camaradas: «As casas distribuídas têm as dimensões mínimas estabelecidas pela lei e não têm um mínimo de condições para as pessoas que trabalham em turnos. A maioria das casas não têm uma divisão a que se dê o nome de dispensa, as ruas não estão terminadas, não há estendal para a roupa, casas há em que a humidade nas divisões atesta bem a deficiência do seu isolamento, portas que não se fecham bem, janelas encravadas, as lajes do chão são o testemunho de um mau trabalho profissional, não existem campainhas nas portas, não há um lugar definido para colocação de garrafas de gás, não há uma saída para os

Apesar das promesas, os responsáveis do Gabinete de Sines têm dado preferência à construção de camaratas, raramente se preocupando com o alojamento para os operários e suas famílias

O itinerário da Philips em Portugal

Do que tem sido o itinerário da «Philips» em Portugal, desde que, um ano após a instauração do chamado Estado Novo, aqui se instalou, fala-nos um artigo publicado recentemente na revista «Roos in de Vuist», órgão do Partido Socialista Holandês, o qual pela sua actualidade passamos a transcrever, no momento em que António Tomás já está autorizado a regressar e em que aquela multinacional, muito ao jeito do antes — 25 de Abril já se ameaçam trabalhadores com despedimentos de cariz político.

Escreve o articulista:

«A Philips instalou-se em Portugal no ano seguinte ao do golpe de Estado que instaurou a ditadura fascista-salazarista neste País. Tendo começado como uma actividade puramente comercial beneficiou do apoio fornecido pelo Estado fascista à exploração dos trabalhadores e lançou-se abertamente na actividade típica das multinacionais do ramo da electrónica com exploração da mão-de-obra barata a partir de 1970 em pleno regime caetanista. É nesta altura que a Philips em Portugal atinge o seu apogeu com a inauguração pelo presidente Tomás da luxuosa sede de 12 andares em Lisboa. Emprega já por esta altura aproximadamente 2000 trabalhadores e planeia empregar 3000 em 1973, mas nunca chega a realizar tal plano. Entretanto as condições de exploração da mão-de-obra durante o regime fascista-Caetanista agravam-se a tal ponto que conduzem a greves nas Divisões Industriais de Carnaxide (Matrizes) e FAPAE (lâmpadas) em 1974, nas vésperas da Revolução de 25 de Abril.

Após esta data verifica-se uma tentativa de adaptação da direcção Philips às novas condições criadas pela Revolução. Procura-se a «coexistência pacífica» com as comissões de trabalhadores então criadas, preconiza-se o diálogo franco e aberto com os trabalhadores, atendem-se, ainda que parcialmente, algumas das reivindicações fundamentais: abolição da confidencialidade dos vencimentos, melhoria das condições de reforma, estabelecimento de uma estrutura salarial com um plano para redução do leque salarial.

Com o 25 de Novembro de 1975 põe-se fim a este período defensivo da táctica da direcção da Philips e prepara-se a recuperação. Após diversas manobras tendentes a criar a divisão entre os trabalhadores, a direcção da Philips vai endurecendo a sua posição face às comissões de trabalhadores até que em meados de 1977 se sente suficientemente à vontade para interromper praticamente este diálogo, negando a satisfação de quaisquer reivindicações, mesmo daquelas que estão consagradas na própria lei.

A negociação do Contrato Colectivo de Trabalho para o ramo dos Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico terminada em 1977 fornece pretexto à direcção da Philips para anular as tentativas por ela própria realizadas para criar uma estrutura salarial mais racional e mais justa na empresa. Quebra as promessas que hipocritamente tinha feito às comissões de trabalhadores sobre a revisão da estrutura salarial da empresa e proclama unilateralmente medidas de revisão salarial que vêm agravar distorções já existentes. A partir daqui, sucedem-se as medidas arbitrárias desrespeito pela lei e em relação às instruções do Ministério do Trabalho, promoções selvagens e manobras com transferência de pessoal, chegando até à perseguição a membros das comissões de trabalhadores.

Finalmente em fins de 1977 inicia-se verdadeiramente o processo de despedimento de trabalhadores. Primeiramente, declaram-se subocupados à volta de 50 trabalhadores do sector de Matrizes e diz-se que até ao fim do ano haverá mais 150 desocupados. Passados uns meses de desocupação, em que se procede à selecção e transferência do pessoal considerado mais dócil e mais eficiente, anuncia-se abruptamente o despedimento de 49 trabalhadores. Entre estes, encontram-se 6 trabalhadores no período de gravidez, 15 trabalhadores que são ou foram activistas sindicais (dos quais 3 são actualmente dirigentes de sindicatos), engenheiro com mais de 25 anos de serviço, 1 trabalhador com 20 anos de serviço, vários com 9 anos de serviço e os restantes com 5 ou mais.

Ao efectuar este despedimento a direcção da Philips procurou aliciar os trabalhadores para a rescisão individual do contrato evitando, assim, um processo de despedimento colectivo, o qual se arrastaria no tempo e obrigaria à demonstração da inviabilidade económica da empresa. Para isso, acena aos trabalhadores com indemnizações superiores às legais mas ao mesmo tempo mente-lhes ao estabelecer a comparação com estas no que diz respeito a descontos e regalias. Como sempre, a direcção da Philips raciocina em termos de negócio imediato. Desmascarada pelas comissões de trabalhadores a direcção vê-se obrigada a aumentar a parada e consegue, assim, a rescisão de 45 contratos. Restam, pois, 4 trabalhadores entre os quais 3 dirigentes sindicais.

Dado que o processo de despedimento colectivo só é aplicável no caso desta empresa quando estão abrangidos 5 ou mais trabalhadores, parece impossível levar por diante tal processo em relação aos 4 trabalhadores que não aceitaram a rescisão do contrato. No entanto, a direcção afirma que não poderá continuar com estes trabalhadores ao seu serviço se bem

em Tróia e trabalhar em Sines

«Infante D. Henrique»: projecto de «dormitório» para mil operários que o temporal de Fevereiro demonstrou não ter possibilidade de aplicação

gases queimados dos esquentadores, casas sujas, sem atractivos, enfim uma casa para aflitos, pois só um trabalhador nestas condições pode aceitar para seu lar tais condições de habitação. Chega-se ao ponto de considerar como quarto, um cubículo com a área de cerca de seis metros quadrados».

Segundo avança o comunicado, de permeio com interrogações pertinentes, «os trabalhadores de Sines através das suas organizações já mais de uma vez repudiaram semelhante moradia, tendo esse grito de protesto chegado aos mais altos responsáveis, mas a verdade é que se continua a construir pelo GAS o mesmo tipo de casas a que alguém com muita justiça, já chamou «pocilgas» e «vacarias de luxo». Francamente, perguntamos, estará Portugal assim tão pobre de técnicos que não sejam capazes de fazer melhor ou o plano obedece a um programa que não pode ser alterado mesmo depois de todas as críticas e de ser conceito quase a nível nacional que o Gabinete não satisfaz em habitação as necessidades dos trabalhadores que labutam nesta área? Francamente não sabemos! O que sabemos é que a Petrogal gasta todos os meses milhares de contos, para poder dar cumprimento ao arranque da refinaria e como empresa pública que é somos nós trabalhadores desta empresa e deste País que pagamos estas verbas cuja responsabilidade ninguém assume».

A VIOLÊNCIA DO TRABALHO TORNA OS VELHOS OS JOVENS

E o comunicado da Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal, depois de fazer referência às múltiplas carências que existem a vários níveis noutros locais ocupados pelos trabalhadores da Área de Sines, como os dormitórios colectivos de Vilamina e Santo André, termina com um longo parágrafo intitulado «O que pretendem os trabalhadores da Petrogal em Sines», em que afirmam nomeadamente: «Ser trabalhador numa refinaria de petróleos obriga a uma consciencialização profissional a todos os títulos fora do normal. É uma actividade que exige tudo do profissional que se preza, requerendo grandes conhecimentos técnicos, calma, ponderação e um grande espírito de equipa, obrigando a um desgaste físico impressionante, tornando homens mais novos, em indivíduos precocemente envelhecidos. Todo o organismo sofre assim uma delapidação que exige quase diariamente uma recuperação consciente, recuperação que à falta de outros meios é feita nas horas de descanso, sendo mais propriamente no seu lar que o trabalhador encontra a paz de espírito, a tranquilidade, e o repouso de que tanto necessita. É portanto esse lar, essa casa, que reúna as tais condições de habitabilidade razoável, que os trabalhadores da Petrogal em Sines querem. É por esse lar, e por essa casa, que deve ser oásis de tranquilidade e bem estar, que os trabalhadores lutam, é por esse direito, tão vincadamente expresso na nossa Constituição que nos estamos aqui a bater, exigindo do Gabinete da Area de Sines casas decentes, casas que possam ser um lar na verdadeira acepção da palavra e não uma habitação de recurso».

VERSLAG CENTRALE
ONDERNEMINGSRAAD

PHILIPS IN PORTUGAL

In onderstaand artikel doet de centrale ondernemingsraan Philips-Zuid (omgeving Lissabon) een beroep op solidariteit vanuit Nederland.
Reden: de manier waarop de directie van de Nederlandse multinational de werknemers meent te mogen behandelen.
De moeilijkheden begonnen toen een einde kwam aan het fascistische bewind in Portugal.

CENTRALE ONDERNEMINGSRAAD PHILIPS-ZUID

Een jaar na het plaatsvinden van de staatsgreep, uitgevoerd door Salazar, die in dit land een fascistische dictatuur installeerde, vestigt Philips zich in Portugal.
Voor lange tijd beperken de activiteiten van Philips zich tot de commerciële afdelingen en ontvangt grote steun, door de fascistische regering verleend, vooral wat betreft het uitbuiten van de werknemers.
Vanaf 1970, gedurende het regiem van *Marcelo Caetano*, legt Philips zich direct toe op de activiteiten die typisch zijn voor de multinationale organisaties, op het gebied van de elektrotechniek. Tegen deze tijd bereikt Philips haar hoogtepunt in Portugal, met de inwijding van haar luxueuze hoofdkantoor van 12 verdiepingen, door de president *Tomas*.
Philips heeft op dat moment ongeveer 2000 werknemers in haar dienst en heeft plannen om dit nummer tot 3000 te verhogen, wat echter nooit wordt uitgevoerd. Gedurende het fascistische regiem van Caetano verergert de uitbuiting van de werknemers zodanig, dat in 1974, een paar dagen voor de revolutie van 25 april, stakingen uitbreken in de industriële sectoren van Carnaxide (matrijzen en kabels) en Fapae (lampen).
Na 25 april probeert de directie van Philips zich aan te passen aan de nieuwe condities, geschapen door de revolutie. De directie probeert een [illegible] fieke samenwerking te [illegible] gen met de ondernemingsraden Co-

Caetano

missões de Trabalhadores), die worden gevormd, verkondigt dat ze altijd open staat tot openhartige gesprekken met de werknemers, willigt verschillende fundamentele eisen (alhoewel sommige maar gedeeltelijk) in, zoals het afschaffen van de vertrouwelijkheid van de salarissen, betere pensioenvoorwaarden, het vaststellen van een salarisstructuur (tot-dan-toe ongekend), met een plan om de ongelooflijk grote salarisverschillen te verminderen
Na 25 november 1975 komt er een einde aan deze verdedigingstactiek van de directie van Philips en maakt deze zich klaar om aan te vallen.
Na verschillende handelingen [illegible] van het personeel [illegible] verandert de directie [illegible] met betrekking tot de [illegible] mingsraden, totdat ze zich [illegible] sterk genoeg voelt om praktisch alle gesprekken en onderhandelingen stop te zetten, en geen enkele eis meer inwilligt, zelfs niet die die in de wetten neergeschreven staan.

COLLECTIEF ONTSLAG

De onderhandelingen voor het collectief arbeidscontract voor de *Fabricantes de Material eléctrico e electrónico* (= elektrische en elektronische fabrikanten) eindigen in 1977 en geven aanleiding tot het annuleren van alle pogingen om te komen tot een salarisstructuur, waarmee de directie zelf was begonnen, en die zou leiden tot een redelijkere en eerlijkere vaststelling van de verschillende salarisniveaus. Eenzijdig geeft ze nieuwe salarisregels te kennen die de bestaande verschillen alleen nog maar gaan verergeren.
Van-nu-af-aan volgen de arbitrale maatregelen elkaar op — de wet en de instructies van het *Ministério do Trabalho* (ministerie van Arbeid) worden geheel niet in acht genomen — „wilde" promoties (het niet in acht nemen van de door de directie, in samenwerking met de ondernemingsraden, uitgestippelde richtlijnen) hebben plaats, overplaatsingen van personeel, zonder uit te leggen waarom, en zelfs het vervolgen van leden van de ondernemingsraden.
Tegen het einde van 1977 (september) beginnen uiteindelijk de voorbereidingen van wat gaat leiden naar pogingen tot collectieve ontslagen.
Eerst wordt er verklaard dat er 50 werknemers in „onder-bezetting" werken in de matrijzenafdeling en dat dit nummer, tot en met het einde van het jaar, nog zal oplopen tot 200.
Na een paar maanden van onder-bezetting, gedurende welke er vreemde selecties en overplaatsingen van het personeel, dat als „mak" beschouwd wordt, plaats hebben, kondigt men plotseling het ontslag van 49 werknemers aan. Dit, ondanks de vele beloftes van de directieleden, dat, nooit, of

que não explique o que tenciona fazer.

Todo este processo tem sido habilmente preparado e executado pela direcção da Philips, a qual tem recorrido a todas as formas de persuasão e intimidação aproveitando inclusivamente uma altura em que as próprias comissões de trabalhadores se encontram em fase de reestruturação. Por esta razão não foi possível criar a resistência que se impõe pela parte de todos os trabalhadores a esta ofensiva da direcção, evitando que a grande maioria aceitasse a rescisão individual. A direcção da Philips continua, no entanto, a ameaçar com novos despedimentos e receia-se pois que os 4 trabalhadores ameaçados sejam incluídos numa lista com novos trabalhadores.

Os últimos plenários realizados pelos trabalhadores das organizações da Philips Sul mostraram que estes estão a tomar consciência dos perigos que os ameaçam e se dispõem a defender os seus postos de trabalho, solidarizando-se com os 4 trabalhadores ameaçados de despedimento, ao mesmo tempo que exigem da direcção a revisão das suas posições rígidas e retomada do diálogo.

Tornadas públicas as despesas referentes à construção hospitalar

Das acções empreendidas durante o mês de Maio de 1978, destacam-se adjudicações de diversas obras e fornecimentos no valor de cerca de 88 400 contos dos quais os mais significativos são:

— Hospital Distrital de Aveiro — arranjos exteriores no valor de 8 838 825$20.

— Hospital Central do Montijo — construção do edifício para a maternidade e cirurgia, no valor de 12 005 112$90.

— Hospital Distrital de Vila Franca de Xira — ampliação e remodelação no valor de 45 544$00.

Foram abertos os seguintes concursos:

— Hospital Distrital de Angra do Heroísmo — fornecimento e montagem de equipamento electromecânico para a cozinha e copas.

— Hospital Distrital de Aveiro — fornecimento e montagem de equipamento especializado e diverso para o serviço de pediatria.

— Centro Hospitalar das Caldas da Rainha — fornecimento e montagem de um aparelho elevador monta-carros.

— Hospital Central de Tabuaço — construção da lavandaria e casa mortuária.

— Hospital Escolar de S. João — fornecimento e montagem de equipamento diverso (aparelhagem de especialidade, equipamento da sala de operações, material de laboratório para o serviço de hemo-[illegible]

— Centro de Saúde de Santa Marta de Penaguião — construção.

Destes concursos destaca-se este último no valor de 18 146 272 escudos.

Foram aprovados os seguintes estudos:

— Hospital Escolar de S. João (Porto) — serviço de hemodialise, aparelhagem da especialidade, equipamento de sala de operações e material de laboratório (8 500 000 escudos).

— Maternidade Dr. Alfredo da Costa — substituição das redes de águas, aquecimento central e vapor (9 775 431 escudos).

— Centro de Saúde de Arcos de Valdevez — anteprojecto.

Foi aprovado o contrato com a equipa projectista para a elaboração do projecto-remodelação e ampliação do Hospital Geral de Santo António.

Reformados apoiam a criação do SNS

A comissão de reformados da Freguesia da Amadora enviou ao Primeiro-Ministro e Ministério dos Assuntos Sociais uma moção em que manifesta o seu apoio ao projecto do Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente à possibilidade que através dele é dada para uma melhoria da situação actual dos reformados, pensionistas e idosos.

A Comissão dirige ainda um apelo a todos os reformados, pensionistas e idosos para que [illegible] da sua comissão, manifestem o apoio a todas as medidas que visem à concretização do Serviço Nacional de Saúde no nosso País, de acordo com o estipulado na Consti-[illegible]

CAMARA MUNICIPAL DE PALMELA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 200 CONTENTORES PARA RECOLHA DE LIXO COM A CAPACIDADE DE 800 LITROS CADA UM

Faz-se público que até às 17 horas do dia 7 de Julho de 1978 se recebem propostas, em carta fechada e lacrada, para o fornecimento em epígrafe.

O depósito provisório é de 50 000$00.

As propostas serão abertas no dia antes citado pelas 21,30 horas perante a Câmara Municipal reunida.

As condições do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal nos dias úteis e durante as horas normais de expediente.

Câmara Municipal de Palmela, 13 de Junho de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Edgar Fernando Coelho Costa

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Rua do Cabido, 5-3.° — COIMBRA

Ate as 15 horas do dia 21 de Junho de 1978, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, para os fornecimentos seguintes:

1 — PÃO
2 — CARNE CONGELADA
3 — CARNE FRESCA
4 — LEGUMES
5 — FRUTA
6 — OVOS
7 — PEIXE FRESCO
8 — PEIXE CONGELADO
9 — VINAGRE, CERVEJA E LARANJADA
10 — GENEROS ALIMENTICIOS

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5-3.° — COIMBRA.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

TOMAR • ALFERRAREDE • ALMADA • AVEIRO • BARREIRO • BRAGA • CACÉM • CASCAIS • COIMBRA • ÉVORA • FARO • GUIMARÃES • LISBOA • MARINHA GRANDE • MONTIJO • PORTO • QUELUZ •

COMOLEX

A COZINHA QUE A SUA CASA MERECE...

comolex móveis

LISBOA - Filial - Av. Berna, 24 - A - Tel. 776147
PORTO - Filial Rua Serpa Pinto, 182 - Tel. 482587
CORUCHE - Fábrica Av N Sra. do Castelo, 37 Tel. 62151

Aristides da Silva, 19 anos, estudante: agredido na esquadra de Arroios por dois subchefes e dez agentes da PSP, daria entrada no Hospital de S. José com traumatismo craneano, para além das escoriações visíveis na fotos

TAMBÉM NA ESQUADRA DE ARROIOS

PSP não quer admitir que agrediu por engano

«Quero continuar a acreditar nos homens novos deste País, e acreditar que as instituições como a Polícia de Segurança Pública servirão apenas para fazer respeitar os direitos dos cidadãos expressos na Constituição e não ao contrário como frequentemente se vem verificando», lê-se numa carta dirigida ao ministro da Administração Interna, Jaime Gama, por Artur da Silva, pai do jovem Aristides Vital da Silva, o qual segundo refere, após ter sido detido na cervejaria Portugália, situada na Avenida Almirante Reis, seria posteriormente conduzido para a Esquadra de Arroios e «selvaticamente agredido» por cerca de dez agentes e um subschefe, facto que motivou que o levassem já de ambulância para o Banco do Hospital de S. José, onde ficou internado na Sala de Observações, constando na ficha clínica traumatismo craneano com perda de conhecimento para além de outras lesões graves».

Mas relatemos os factos ocorridos na noite de 8 de Maio último, servindo-nos para isso da participação apresentada por Aristides Vital da Silva ao comandante-geral da PSP, a qual cerca de um mês decorrido ainda não mereceu qualquer tipo de resposta daquela entidade, apesar do jovem continuar ainda gravemente enfermo:

«Tendo tido um jantar de confraternização com vários amigos, à saída do restaurante verifiquei que um deles de nome Francisco Manuel, que havia saído momentos antes, se encontrava rodeado por alguns populares e que um subchefe da PSP o pretendia prender para o que já se encontrava a utilizar a violência agredindo-o com o «cassetete».

«Procurei assim, bem como os meus companheiros, saber o que se estava a passar, pelo que também fomos agredidos pelo dito subchefe. Estabeleceu-se nessa altura grande confusão entre a assistência, até que chegando cerca de 20 guardas devidamente armados de espingardas-metralhadoras, me detiveram bem como a dois dos meus companheiros, levando-nos para a referida esquadra da Polícia.

«Logo à entrada e ainda junto da porta fui agredido pelo sentinela de serviço com a coronha da arma (uma espingarda no frontal esquerdo. No interior da esquadra, colocaram-me num corredor estreito onde se encontravam cerca de 10 guardas e um subchefe, onde me agrediram selvaticamente à bastonada (com os «cassetetes» virados com os punhos para fora), a murro e pontapé. Desta agressão resultou, que tivesse de sair da esquadra já de ambulância para o banco do Hospital de S. José onde fiquei internado na Sala de Observações, por ter tido traumatismo craneano com perda de conhecimento bem como outras lesões graves.

«Fiquei bastante traumatizado fisicamente mas mais ainda moralmente quando tive conhecimento de que a Polícia tinha inventado uma quadrilha de gatunos assaltantes para justificar a sua actuação.

Se não tivesse tido desfecho tão trágico, seria cómico, pelo ridículo, a existência de uma quadrilha composta por um engenheiro técnico agrário, a minha noiva, um estudante universitário, um estudante do propedêutico, dois trabalhadores-estudantes e um trabalhador da Carris, a assaltar transeuntes cerca das 23 horas, de um domingo, junto à cervejaria Portugália, na Av. Almirante Reis nesta cidade.

«Nunca tinha sido preso, e toda a minha vida tem sido exemplar como cidadão, sendo agora por parte da Polícia de Segurança Pública violentado na minha integridade física e moral, o que me poderá trazer prejuízos irreparáveis.

«Foi por parte dos agentes da Polícia de Segurança Pública violada a Constituição da República Portuguesa nos seus Art.º 26 n.º 1 e 2 e 33.º n.º 1.

«Requeiro assim o competente procedimento criminal e a reparação moral que me é devida».

REDE BOMBISTA

Defesa sem argu[…] não pode replica[…]

Mais duas sessões de audiências (as 77.ª e 78.ª), que terão lugar nas próximas terça e quarta-feira, e o longo julgamento da rede bombista chegará ao fim, depois de completar sete meses e seis dias de execução contínua. A leitura da setença só virá a realizar-se ou no último dia do corrente mês (dia 30) ou nos primeiros dias de Julho, o que anunciaremos com a devida antecedência.

E de recordar que os réus presentes no 5.º Tribunal Militar Territorial durante estes sete meses e os que ali não estiveram (portanto, os julgados à revelia) têm às costas uma severa acusação: muitas dezenas de atentados terroristas, numa vasta acção programada de intimidação pública e subversão, onde avultam quatro mortos, cerca de vinte feridos e à volta de 40 mil contos de prejuízos materiais. Os crimes, na sua grande maioria, caem na alçada dos crimes perpetrados contra a segurança interna do Estado.

Acrescente-se que neste momento e após uma tão nítida produção de prova alcançada em audiência, a situação destes réus não é, de maneira nenhuma optimista. E nem podia sê-lo. Na realidade, o crime só se contesta com a aplicação da lei, o que quer dizer que, mesmo em democracia (e até por vivermos em democracia), a lei terá de fazer-se cumprir, custe os galões que custar. Daí que seja aguardada com larga expectativa a sentença sobre a rede bombista.

Na sessão de ontem à tarde, a primeira réplica pertenceu ao dr. Levy Baptista, advogado da ofendida Embaixada de Cuba. Foi uma intervenção rigorosa, sem grandes primores oratórios, mas de grande acuidade e relevância processual. Começando por dizer que só se pode compreender um tão longo julgamento pela «obtenção da verdade objectiva, que tem como conteúdo o cômputo de conhecimentos através das regras da experiência», Levy Baptista, após citar Salgado Zenha, entrou na análise das perturbadas contradições da defesa ao pretender demonstrar o indemonstrável ... de que não existira rede bombista ou, se existira, não era aquela que estava sentada no banco dos réus. Tónica de tal modo abusiva (e obsessiva) e de tão rebuscadas formas de «gatinhar no abstracto» que, pelo que de abstracto contém o conceito, levaria o advogado da Embaixada de Cuba a dizer:

– A defesa não procurou **defender**, no verdadeiro sentido do termo. Procurou, isso sim, institucionalizar **o crime perfeito.**

Seguir-se-ia a réplica de outro advogado da acusação: o dr. Artur Marques. O novel causídico bracarense foi duma severidade factual a toda a prova. Conhecendo o processo de fio a pavio (há quem diga, em tom de ironia, que Artur Marques «dorme com o processo», coisa que, aliás, nunca tranquilizou a defesa), o patrono do Sindicato dos Metalúrgicos de Braga esgrimiu na perfeição com os dados que, logo nos autos, permitem vislumbrar a verdade material de causa em julgado. É, de resto, sobre os autos que ele declara:

Toda a prova dos autos e, nomeadamente, a do corpo de delito, deve ser valorada. Nós sabemos como é incómodo o volumoso sudário processual. Como ontem disse o meu colega Luso Sores, o bom, para a defesa da rede, seria atirar-se com o processo ao rio e ficarmos apenas com o libelo. Todavia, ele existe e, pela sua existência, é um agravo para as consciências que nele se vêem espelhadas. Incómodo, mas real. E será isto o que importa terem conta.

Depois de enunciar as várias falhas da defesa no concernente à realidade da prova, descendo a uma vastidão aterradora de pormenores factuais, Artur Marques referiu-se ao tão desacreditado (pela defesa) li-

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP;

SÉRIE «A»	Domingos
Junho	4, 11, 18, 25
Julho	2, 9, 16, 23, 30
Agosto	6, 13, 20, 27
Setembro	3, 10, 17, 24
SÉRIE «B»	5.as feiras
Julho	6, 13, 20, 27
Agosto	3, 10, 17, 24, 31
Setembro	7, 14, 21, 28

Preços excepcionais desde * 6.650$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA / PORTO / COIMBRA / FARO / FUNCHAL
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

publicit

Não queremos que se prive nas férias dos seus momentos de diversão!
Mas sabemos que certamente vai ter alguns tempos livres que não saberá o que fazer...
Então porque não os aproveita?
Faça algo que lhe proporcione benefícios seguros:
Invista algum do tempo feliz de férias pensando no Inverno...
Este Verão aprenda uma profissão de futuro!
É hoje, já, que você tem que acautelar o futuro e nada o ajudará mais do que uma profissão rendosa e considerada.
Num dos cursos que lhe propomos você encontrará a solução que mais lhe convém.
Facilmente, ocupando apenas alguns dos seus tempos livres, depois você pode aguardar o Inverno com conforto e segurança ..
OS NOSSOS CURSOS:
ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
DES. TÉCNICO
TELEVISÃO; TRANSÍSTORES
CONTABILIDADE
ORG. ADM. EMPRESAS
PROGRAMAÇÃO COBOL
INGLÊS; FRANCÊS
CORTE E CONFECÇÃO
C. GERAL
Ainda hoje preencha destaque e envie este cupão
Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico. Urgente, por favor, as férias estão à porta
Curso
NOME
END EMPREGO
MORADA LOCALIDADE
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
a preencher pelos nossos serviços
R.D. ESTEFÂNIA, 32 LISBOA 1
1 1 1 1 2 4

UNIÃO SOVIÉTICA
Visitando Moscovo e Leninegrado
1 SEMANA
PARTIDAS:
JULHO
AGOSTO
SETEMBRO
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto
• Estadia em Hotel 1.ª
• Pensão completa
• Transportes em terra
• Visitas e 2 espectáculos
• Assistência de delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4.as FEIRAS
DE: 12 DE JULHO A 20 DE SETEMBRO
1 OU 2 SEMANAS
Preços excepcionais desde * 7.210$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

...umentos ...ar

...e belo. Atacando um ponto anteontem defendido pelo dr. Carqueijeiro (de que o MDLP não era, segundo a leitura de um determinado texto de Alpoim Calvão, «uma organização virada para o terrorismo»), Artur Marques provou, com uma leitura mais investigada do citado texto, que a «chamada 4.ª fase do MDLP era exactamente a fase do terrorismo». E por ali fora, foi um verdadeiro desbaratar nas desiludidas concepções duma defesa que, valha a verdade, precisa de ter algum talento para defender algo que não tem defesa possível.

MAS QUE SEVÍCIA

Com o fim da réplica da acusação, veio, naturalmente, a réplica da defesa. Mas qual réplica?

Mesmo um advogado de tantos recursos com o dr. Leite Faria nada mais pôde fazer do que ater-se a argumentos diluídos, abstraccionistas, desfasados da realidade processual. Foi ainda uma lição, mas uma pobre lição de quem, compreendendo que esgotou os seus recursos perante uma produção de prova indubitavelmente clara e esmagadora outra coisa não ousa que gesticular com mérito sobre palavras sem conteúdo valedoiro.

Antes, porém, da dignidade (dignidade de vencido, mas dignidade autêntica), do profissional do foro que é o dr. Leite Faria, alegou o dr. Pereira de Abreu. E com o dr. P. de A., vem sempre o insólito, o rocambolesco, a «Comedia dell' Arte» em ponto menor.

De facto, pouco ou nada se entendeu de mais este arrazoado do dr. P. de A. É um homem estranho, este causídico. Entra em tribunal com «braçadões» de livros e, depois, não nos diz nada. Por fim, até nos leu em plena audiência ... deuses mortos! passagens do celebérrimo nado-morto «Relatório das Sevícias», que é, como se sabe, uma sevícia de relatório. E a propósito de quê? Pois o insigne dr. P. de A., atirou-nos com esta catilina (coitado do Catão que nos desculpe) conclusão:

As torturas e quejandas sandices da ex-PIDE/DGS nada eram se comparadas com as «sevícias».

Mas não admira. Já linhas atrás o dr. Leite Faria tinha dado o exemplo quando, ao contar um episódio de uma sua detenção pela PIDE, no Porto, em companhia do dr. Sebastião Ribeiro, começara com este suspiro:

Foi no dia 24 de Abril de 1963: que saudades!...

Vieram ainda à réplica os drs. Altino de Cima e Coutinho. O primeiro tinha tão pouco para dizer que gastou sete minutos e meio na sua alegação. O segundo, pouco mais, mas a verdade é que, por afonia do orador, não escutámos nem sequer uma palavra. Seria caso para dizer, se não se tratasse de assunto tão sério, que a defesa até perdera a garganta. Mas, na verdade, o dr. Coutinho não tem culpa que lhe retirassem os microfones.

JOSUÉ DA SILVA

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Lisboa está hoje em festa com 26 arraiais populares

Coincidindo com a época dos Santos Populares estão a decorrer em Lisboa as «Festas da Cidade», cuja organização se encontra a cargo da Câmara Municipal.

Assim, esta noite realizar-se-ão a partir das 22 horas arraiais em vários pontos da cidade. Passamos a referir os locais onde os mesmos terão lugar: Alameda D. Afonso Henriques, Alcântara, Alfama, Alvalade, Arroios, Avenida Afonso III, Belo, Belém, Benfica, Campo Grande, Campolide, Carnide, Chão do Loureiro, Lumiar, Madragoa, Marvila, P. da Armada, P. Paiva Couceiro, Olivais, Rua do Passadiço, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santiago, S. Mamede e Socorro.

Antes, porém, o programa do dia de hoje inclui: às 16 horas, na Estufa Fria, Concerto Coral pelo Orfeão do Pessoal da C.M.L.; à mesma hora e no Asilo de S. João, Teatro Infantil pelo «Teatrinho Tico-Tico»; pelas 17,30 horas, no Jardim do Arco, Concerto de Música Popular Portuguesa.

Refira-se ainda o espectáculo que o Grupo de Teatro Marionetas S. Lourenço e o Diabo apresentará hoje à noite no Jardim do Arco pelas 22 horas. O título da peça é «Salomé» e esta promete divertir não só os pequeninos mas também os «grandalhões».

Entretanto, o programa de amanhã prevê: pelas 10 horas, e até às 13 horas, provas desportivas no Parque de Santa Clara, na Ameixoeira; às 15 horas, no Palácio Galveias, exposição fotográfica; ainda à mesma hora, visitas à Igreja Paroquial de Santa Engrácia e à Capela de N.ª S.ª de Assunção e de Santo António do Vale organizadas pelos «Amigos de Lisboa»; às 16 horas, na Estufa Fria espectáculo pelo Grupo Coral Phydellius de Torres Novas; pela mesma hora, no Albergue da Mendicidade, Teatro Infantil com o «Teatrinho Tico-Tico»; também pelas 16 horas, Concerto na Alameda do Beato pela Banda da Sociedade Musical do Beato; por último, e a partir das 22 horas, arraiais nos mesmos locais da véspera e marionetas no Jardim do Arco.

Jornadas em Coimbra sobre "Tuberculose pulmonar"

Subordinadas ao tema «Tuberculose pulmonar», vão decorrer, nos próximos dias 23 e 24 em Coimbra as 33.ªs Jornadas de Actualização Pneumológica, iniciativa do Serviço de Pneumologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Estas jornadas, que surgem na sequência de outras levadas a efeito em 1977, contam com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros.

A iniciativa tem o patrocínio do Serviço de Luta Antituberculosa (SLAT) e da Sociedade Portuguesa de Patologia Respiratória.

Na noite do dia 23, realizar-se-á um «pôr-do-sol» nos claustros da Igreja de Santa Cruz, seguido de serenata por antigos estudantes.

Feira do Livro dá prémio a César Príncipe

PORTO, 17 — O redactor do «Jornal de Notícias», César Príncipe, foi galardoado com o prémio de reportagem «António Brochado», no valor de cinco contos, instituído pela Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, e destinado a galardoar o melhor texto escrito por um jornalista profissional sobre a Feira do Livro/78. A reportagem, inserta naquele diário, intitulava-se «Com Garrett por companhia/Viagens à Feira».

Considerando que as fotografias que acompanhavam o texto são elementos valorizantes, o júri decidiu atribuir um prémio de mil e quinhentos escudos ao repórter fotográfico Hamilton Seixas, do mesmo jornal.

"Exportar para Africa" é tema de debate

Patrocinado pelo Fundo de Fomento de Exportação, realiza-se na próxima segunda-feira, dia 19, um colóquio subordinado ao tema «Como exportar para os países de Africa».

O colóquio terá lugar no auditório do Laboratório de Engenharia Civil, sendo a entrada livre.

DIA 22 NO PORTO:

Colóquio do Fundo sobre Exportação

O Fundo de Fomento de Exportação vai promover no próximo dia 22, no salão nobre da Faculdade de Economia, uma série de colóquios subordinados ao tema «Como exportar para os países da América Latina» e integrados nos planos da Secretaria de Estado do Comércio Externo com o objectivo de analisar a importância dos mercados não tradicionais para a exportação portuguesa.

A sessão inicia-se às 9,30 com a presença do presidente do PPE, dr. Eurico Correia, seguindo-se a análise da importância dos mercados do Brasil, Venezuela para a nossa exportação, aspectos que serão abordados pela dr.ª Graça N. de Sousa. Às 12 h., o dr. Carlos Bravo falará da experiência da Mondex-Fábrica de Malhas Mondego e, após o almoço, várias intervenções aludirão à experiência de empresas portuguesas em mercados da América Latina, casos da (Sogrape), (Masa), (Mida) e (Frapil).

"A Social" tem 50 anos

Num hotel de Lisboa realizou-se na quinta-feira última um cocktail de convívio comemorando o cinquentenário da Companhia de Seguros «A Social». Representantes de órgãos de Informação e demais convidados foram recebidos pelo dr. Batalha Reis, administrador daquela seguradora.

CAMPANHA JÁ EM MARCHA

Mais um tractor para a Reforma Agrária

O grupo de «Amigos da Reforma Agrária», constituído por representantes da Herdade de Vale Mortos e outros trabalhadores de diversas profissões, apoiados pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e União dos Sindicatos de Beja, está a promover uma campanha no sentido de, com a solidariedade popular, ser oferecido mais um tractor aos «companheiros» da Reforma Agrária.

O tractor destina-se à «Herdade de Produção de Vale Mortos» que integra a UCP «Margem Esquerda», com cerca de quatro mil hectares de área, dos quais são apenas aproveitados 400 de sequeiro e dois de regadio porque as terras, para além de serem bastante acidentadas estão cobertas de mato. No entanto os trabalhadores garantem que se tivessem o apoio das autoridades competentes podiam desbravar mais quatrocentos hectares de terra. Um tractor significa seis postos de trabalho e um contributo valioso para o aumento da produção.

O grupo já iniciou a campanha de angariação de fundos que terá lugar nas Ginturas Industriais de Lisboa e Porto, com o apoio de Comissões de Trabalhadores e junto das empresas e trabalhadores do Alentejo. Pensa, ainda, fazer uma edição de autocolantes e realizar uma festa convívio, em Junho, na mata do Penedo Gordo. Na campanha integra-se, também, o lançamento de um livro do escritor Pires Campaniço, na Sociedade Capricho de Beja, cujo produto apurado reverterá a favor da compra do tractor. Entre as iniciativas programadas destaca-se uma sessão de Canto Livre, no pavilhão Gimnodesportivo de Beja com artistas de Lisboa e ranchos corais alentejanos.

Para já tem lugar, hoje na barragem da «Herdade de Produção de Vales Mortos», um piquenique-convívio que começa às 10 horas com «a concentração do pessoal e a escolha das melhores sombras». Segue-se uma prova de atletismo-corta-mato Prémio a taça «Revolução» oferecida por Pires Campaniço. A 13 horas será servido o almoço que se compõe de borrego com batatas. E finalmente, cerca das 16 horas, haverá uma sessão de animação cultural, cujos participantes serão os Pioneiros e o Ranchos de Aldeia Nova de S. Bento e de Vale de Vargo. Intervenções «de carácter mais ou menos político» encerram a sessão.

Luís Saias inaugura "Fimar-78"

O ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias desloca-se hoje à Figueira da Foz para inaugurar, pelas 16 horas, a «Fimar-78», ou seja, a Feira do Mar.

O ministro será acompanhado pelo secretário de Estado das Pescas, Vasco Neves, e por funcionários do MAP.

O "Praia Amélia" já flutua

O arrastão congelador português «Praia Amélia» da SNAPA, que se voltou no Porto de Cape Town na noite de 24 de Abril, foi posto anteontem a flutuar.

O «Praia Amélia» de três mil toneladas entrou já na doca seca daquele porto, para avaliação dos trabalhos de reconstrução necessários para continuar a sua missão da pesca da pescada nos mares da Namíbia. O conceituado português afundou-se após ter sido sujeito a uma primeira reparação, em doca seca na Cidade do Cabo.

Barco grego para minério dos Açores

PONTA DELGADA, 17 - A Mutualista Açoriana fretou o navio grego «Baltic Star», de 1599 toneladas, a fim de transportar quartzo, cimento e gesso para o Funchal e portos deste território.

Construído há treze anos, o navio agora ao serviço da Mutalista chegou ontem a S. Miguel, vindo de Faro, com 2500 toneladas de quartzo para o entreposto industrial da zona do Livramento, nos subúrbios de Ponta Delgada.

Conforme contrato estabelecido entre aquela armadora e a Cimpor, companhia de cimentos, o transporte para as ilhas dos materiais necessários para o desenvolvimento da construção civil vai processar-se por este meio durante seis meses.

Filme sobre caça à baleia nos Açores

LAJES DO PICO, 17 — Voltaram aos Açores os cineastas japoneses que em 1974 haviam rodado nas Lajes do Pico cenas de caça à baleia, para um filme de duas horas e meia a apresentar na televisão de Tóquio.

F. Noro, Y. Dakahashi e I Osada procuraram esta semana entrevistar os participantes nas cenas de caça à baleia fim de melhor documentarem o trabalho que, a nível mundial, têm feito acerca deste cetaceo e do golfinho.

Dos Açores os cineastas nipónicos seguem para o Alasca, a fim de tratarem o mesmo tema.

RESTAURANTE D. NUNO
AGORA COMPLETAMENTE
REMODELADO
(AMBIENTE SELECCIONADO)
Aberto das 12 às 15 e das 19 às 22 horas
Encerra às 2.as feiras depois dos Almoços
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 64-A — Telef. 275 25 32 — ALMADA

AMANHÃ EM COIMBRA

Sindicatos Gráficos criam federação

Onze sindicatos participarão amanhã, nas instalações do Inatel em Coimbra, no plenário constituinte da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem, que abrangerá 40 mil trabalhadores.

O objectivo da constituição desta Federação é reforçar a capacidade de acções de solidariedade, mobilização, participação e reivindicação dos trabalhadores numa fase da vida do País em que as forças divisionistas desenvolvem esforços para destruir a organização e unidade dos trabalhadores e anunciam projectos de Lei Sindical reaccionários.

A Federação integrar-se-á na CGTP-IN. O projecto do programa de acção, já divulgado e que deverá ser, juntamente com as propostas de alteração e acréscimo, discutido e votado no plenário constituinte, aponta para a defesa das conquistas de Abril consagradas na Constituição, consolidação da democracia, defesa do poder de compra e melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Nesse sentido, e também com vista à reestruturação deste sector, desorganizado e mal dimensionado, a Federação exige o cumprimento do direito de participar no Conselho Nacional do Plano e na definição e acompanhamento das políticas económicas dos respectivos sectores, tendo em conta a situação e anseios dos trabalhadores. Para isso a Federação promoverá um estudo pormenorizado da situação concreta «a fim de apresentar propostas alternativas à desorganização e anarquia de produção existente».

Do projecto do programa constam os seguintes pontos:. Reforçar a unidade; Melhorar a organização; Contratação Colectiva; Por uma informação correcta e actual; Segurança Social-Saúde- Higiene e Segurança no Trabalho; Reestruturação da Imprensa; Tempos Livres e Pelo Fim da Exploração.e «esclarecer e dinamizar os trabalhadores dos seus direitos e deveres no sentido de que em cada local de trabalho se proceda à montagem de estruturas adequadas ao controlo da aplicação dos seus dinheiros. Terá em vista a transformação da actual Previdência numa segurança social, conforme estabelece o artigo 63.º da Constituição da República».

Quanto ao último ponto do programa «pelo fim da exploração», a Federação declara «inscrever no seu programa de acção a sua determinação de contribuir para reforçar a poderosa corrente unitária, arma fundamental na luta contra os seus inimigos e para a construção da sociedade justa que a Constituição aponta: a Sociedade Socialista.»

O plenário constituinte é aberto a todos os sindicatos e a trabalhadores em geral.

1.º Encontro da Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras: análise da situação económica do sector e reestruturação da organização sindical dos trabalhadores com vista a uma melhor defesa dos seus interesses e direitos, são as duas linhas de orientação fundamentais do 1.º Encontro da Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras, que desde esta manhã decorre nas instalações da Voz do Operário, em Lisboa.
A ordem de trabalhos inclui os seguintes pontos: introdução; a construção e a economia nacional; estrutura empresarial; materiais de construção; medidas a adoptar (política urbanística e de solos, política de habitação, política de obras públicas, política de financiamento, reestruturação empresarial e mercado de materiais); aparelho de Estado; Emprego e participação dos trabalhadores na reestruturação do sector.

VESTUARIO DE BRAGA

Embora impugnadas eleições terminam hoje

Termina hoje as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário, Lavandarias e Tinturarias do Distrito de Braga, que anteontem começaram.

A segunda lista concorrente, B, contestou fortemente as eleições, chegando mesmo a impugnà-las, por irregularidades e arbitrariedades que atribuiu à Mesa da Assembleia Geral Eleitoral e à lista A. A Mesa da Assembleia Geral por seu lado, refutou em comunicado as acusações, acrescentando que «não se deixa submeter a pressões de qualquer lista».

Concorreram duas listas, a A, afecta à actual Direcção, com a siga «Por um sindicalismo de massas e de classe, pela participação de todos os trabalhadores no Sindicato» e a lista B, proposta por um grupo de 260 sócios, que apresentou o lema «Por um Sindicato forte e unitário ao serviço de todos os trabalhadores».

Hotelaria do Algarve prepara o CCT

Os directores e os delegados sindicais do sector de hotelaria do Algarve estiveram reunidos em Faro para analisar os principais problemas que afectam a classe e, nomeadamente, os que se prendem com a negociação do novo contrato colectivo de trabalho – informa a ANOP.

«Preparamo-nos para uma forma de luta que não desejamos, mas que não enjeitaremos na devida altura, se a contraproposta do patronato não for de molde a satisfazer os principais anseios dos trabalhadores» – foi esta a síntese que, sobre o fundamental do plenário, produziu para a ANOP um dirigente do Sindicato da Hotelaria de Faro.

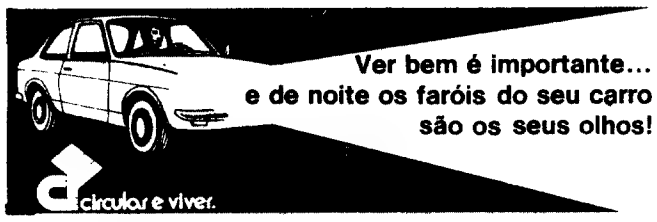
Segundo a mesma fonte, os trabalhadores ocuparam-se ainda de um estudo sobre a organização sindical, tendo, designadamente, apreciado em pormenor a constituição da Federação Nacional da Hotelaria e denunciado o que consideram o «sindicato fantoche inspirado pelo patronato».

Enfermeiro reintegrado

Foi reintegrado o enfermeiro do Hospital de S. João do Porto, que havia sido suspenso pelo respectivo conselho de gerência a pretexto de um inquérito aos serviços de urologia, motivado por irregularidades que ele mesmo denunciara.

Solidarizando-se com o seu colega, os enfermeiros tinham exigido a reintegração, admitindo a hipótese de «formas radicais de luta» em caso de resposta negativa.

«A classe de enfermagem, tantas vezes dividida por questiúnculas de menor importância, acabou enfim por compreender que para defender os seus interesses tem de estar unida, porque só assim consegue demonstrar a justeza das suas razões face aos atropelos tantas vezes cometidos contra os seus legítimos interesses», comenta o núcleo sindical daquele estabelecimento hospitalar, em comunicado divulgado a propósito do incidente.



SINDICATO DEFENDE

Rede eléctrica dos municípios deve ser integrada na EDP

«Exigimos que o Governo tome as medidas necessárias para fazer cumprir o Decreto-Lei 502/76 (cria a EDP) e que regulamente a Lei 79/77, de 25 de Outubro, de forma a não permitir a associação arbitrária das autarquias, prejudicando o interesse geral», reafirmaram em conferência de Imprensa no Porto os elementos do Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados a propósito das posições tomadas por algumas câmaras no sentido de não aceitarem a referida integração.

Em documento em que se historia este problema que começa a tomar vulto e em que o sindicato, organismo vertical de âmbito nacional que reúne todos os trabalhadores, no sector, independentemente da sua função, analisa a questão nos seus termos globais do interesse das populações, manifestando-se a favor da criaçaõ de empresas públicas perguntando se «não é verdade que interesses fundamentais como a saúde, os correios, as telecomunicações, etc., não estão a cargo das autarquias».

A posição do Sindicato visa directamente os casos dos municípios de Gondomar, Maia, Valongo e Covilhã, que se têm pronunciado publicamente contra a integração dos serviços municipalizados em empresas públicas ou não dão cumprimento às ordens do Governo para a nomeação de elementos tendentes a efectivar aquela integração (caso de Valongo). O Sindicato, defendendo aquela integração, afirma: «quanto à electricidade,trata-se apenas de cumprir o decreto-lei 502/76 que determina a integração da pequena distribuição (caso dos serviços municipalizados) na EDP».

E acrescenta: «não é concebível que nestes casos em que está em jogo o bem-estar e a saúde pública de toda a população, se deixe ao arbítrio das autarquias locais a sua possível associação para poderem levar à prática essa política que é geral e não apenas local. Não concebemos que se electrifiquem, se abasteçam de água, etc., lugares ou freguesias só porque há interesses políticos ou partidários que o motivem. Há que estabelecer uma ordem de prioridade, na satisfação desses anseios das populações, baseada em critérios de equidade e de Justiça».

Afirma ainda o Sindicato que as opinioões manifestadas por aquelas câmaras acabarão por se traduzir na criação «de pequenas ilhas, de unidades altamente rendíveis, uma espécie de 'clube de ricos' condenando uma larga faixa do País que ficará impossibilitado de poder obter condições de exploraçao rendíveis» o que acarreta dependência financeira do poder central e afinal, «a divisão do País em zonas ricas, zonas pobres e zonas pauperrimas»

64.ª CONFERÊNCIA DA OIT

Sindicalistas africanos "viraram costas" a Barre

A sessão de quinta-feira da 64.ª Conferência Internacional do Trabalho, que decorre em Genebra, ficou assinalada pelo abandono de cerca de 20 delegados dos trabalhadores de países africanos, na altura em que foi concedida a palavra a Raymond Barre, primeiro-ministro francês.

Entretanto, a resolução apresentada por Álvaro Rana, da CGTP-IN, relativa à contribuição da OIT para a preparação da Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária, não foi colocada entre as cinco consideradas prioritárias.

Voltando ao caso Barre, o seu discurso na Conferência ficou assinalado pela saída da sala de representantes dos trabalhadores dos seguintes países, entre outros, num total de 15: Tanzânia, Quénia, Alto Volta, Benin, Síria, Líbia, e Angola Outros lugares, como o da Zâmbia, encontravam-se vazios desde o início da sessão

Os sindicalistas africanos quiseram, deste modo, protestar contra a política francesa em África, em particular o fornecimento de armas ao regime racista de Pretória.

O presidente da Organização de Unidade Sindical Africana (OUSA) explicou o caso aos jornalistas. «Saímos porque a França é um dos países que apoia o regime racista da África do Sul Fornece armas e dinheiro aos regimes racistas e está a agir como Polícia do neocolonialismo para esmagar os movimentos de libertação em África».

Barre discursava como convidado de honra numa sessão extraordinária comemorativa do centenário do nascimento do ex-director geral francês da OIT, Albert Thomaz

Quanto ao caso das moções consideradas priotárias, o primeiro lugar foi concedido ao documento sobre a política discriminatória de Israel sobre os trabalhadores árabes, nos territórios que mantém ocupados.

A discussão deste caso foi a causa próxima da retirada dos Estados Unidos da Organização Internacional do Trabalho, no ano passado. Agora põe-se a questão das reacções que os países da CEE terão face a esta decisão

A atitude mais plausível será uma tentativa de arrastar as discussões sobre aquele tema, método que aliás não é inedito mesmo nas reuniões da OIT.

Em contrapartida, referindo que esta solucionado o problema da presidência da Comissão de Estruturas, a ANOP põe a hipotese do regresso dos Estados Unidos ao seio da OIT uma vez aprovado um relatorio elaborado por um grupo de tecnicos da organizaçao relacionado com as estruturas da organização

Ferroviários em Grândola

Está a decorrer em Grândola o segundo Encontro dos Trabalhadores Ferroviários do Sul, organizado pelo respectivo sindicato

De manhã houve um torneio de tiro ao alvo, pinturas para crianças,venda de produtos da Reforma Agrária, futebol e piquenique Para a parte da tarde previa-se a realizaçao de um comicio, com intervenções de dirigentes sindicais, seguido de canto livre e baile.

Participam na iniciativa Jose Jorge Letria, Paco Bandeira Nuno Gomes dos Santos, Grupo Vozes na Revolução, Grupo Progressista de Canal Caveira, Grupo Coral Esperança de Santa Margarida do Sado, Grupo Coral e Pioneiros de Alvalade do Sado, e o Conjunto José da Silva (do Barreiro)

Transportes debatem problemas comuns

Decorre durante a tarde de hoje em Lisboa um encontro de comissões de trabalhadores do sector de transportes, para debate de questões comuns às diversas empresas e organização representativos dos trabalhadores.

A ordem de trabalhos prevê, num primeiro ponto, a discussão sobre saneamento financeiro das empresas e o Plano Nacional de Transportes, seguida de debate sobre actividades das CTs, dificuldades de actuação, e coordenação a nível do sector.

O encontro é organizado pela comissão de unidade sindical de trabalhadores da Carris e pela CT da CTM, decorrendo na Casa do Pessoal daCarris desde as 15 horas.

CGTP-IN saúda trabalhadores da Construção Civil

O Secretariado Nacional da CGTP-IN dirigiu aos trabalhadores da Construção Civil uma saudação calorosa e fraternal, pela sua «exemplar prova de unidade, determinação e combatividade em prol da obtenção das suas justas reivindicações».

O Secretariado da Central dos Trabalhadores Portugueses sublinhou que a greve foi uma forma de luta justa para a resolução do problema que mais afecta os trabalhadores do sector, ou seja, a revisão do CCTV.

Na mensagem, o Secretariado repudia e condena a actuação das forças policiais no sentido de amedrontar e desmobilizar os trabalhadores, e reclama mais uma vez aos órgãos do Poder que tomem medidas para acabar com tais prepotências.

Finalmente aquele órgão da CGTP-IN apela para a unidade, firmeza, determinação e combatividade dos trabalhadores da Construção Civil em torno da defesa dos seus interesses e direitos.

EUROPA

Eleições presidenciais italianas marcadas para o dia 29 de Junho

As eleições presidenciais para a substituição de Giovanni Leone, que apresentou a sua demissaõ na noite de quinta-feira passada, começarão no próximo dia 29 de Junho, segundo anunciou ontem o presidente da Câmara dos Deputados, Pietro Ingrao, depois de conferenciar com o chefe de Estado interino, Amintore Fanfani, e com vários líderes partidários.

A Constituição italiana impõe que o presidente da República seja eleito pelo Parlamento, devendo o processo de selecção iniciar-se dentro dos 15 dias seguintes à resignação do presidente cessante.

O presidente é eleito, na Itália, pelos «grandes eleitores» do país: os deputados, os senadores e os delegados de 20 conselhos regionais, que são ao todo 1010 pessoas.

No decorrer das três primeiras voltas do escrutínio, o candidato deverá obter dois terços dos votos da Assembleia. A partir da quarta volta, a maioria absoluta é suficiente.

Com a demissão de Leone, causada por acusações de fraude fiscal e outras irregularidades financeiras, o secretário-geral da DC, Benigno Zaccagnini, parece ser o candidato com mais probabilidades.

Todavia, se Zaccagnini recuar, como aconteceu na última eleição presidencial, há 7 anos, o campo ficará livre para o presidente do Senado, Amintore Fanfani.

Círculos políticos de Roma salientaram ontem que os principais partidos estão interessados em evitar uma crise prolongada e em encontrar um candidato aceitável para todos.

O PCI, cujo pedido para que Leone resignasse foi rapidamente seguido pela sua demissão, insistiu que o novo presidente deve ser alguém que inspire a unidade nacional. «Terá que representar, mais do que nunca, a solidariedade do nosso povo, as esperanças de justiça e progresso», escreve «L'Unita», órgão do PCI.

Antes de ter sido raptado e assassinado pelas «Brigadas Vermelhas», supunha-se que Aldo Moro sucederia a Leone quando o seu mandato expirasse em Dezembro próximo.

A resignação do presidente Leone abriu perspectivas catastróficas para a Itália, onde o frágil equilíbrio instaurado desde há um ano, entre o PCI e a DC, poderá romper-se.

É o futuro do «compromisso histórico» que está em jogo, apenas um mês depois do assassinato de Aldo Moro, o seu principal garante governamental, no momento em que o terrorismo e o desemprego dos jovens transforma a crise económica do país em crise social.

As tensões do caso Moro, o seu assassinato em 9 de Maio pelas «Brigadas Vermelhas», transtornaram tudo. O seu desaparecimento voltou a animar aqueles que, na direita da Democracia-Cristã, tinham reclamado eleições antecipadas para impedir os comunistas de entrar na maioria. O sucesso da DC nas eleições administrativas de 14 de Maio também vem reforçar a posição daquela ala.

Paralelamente, o PCI registou fracassos nessas mesmas eleições e nos referendos de Junho, o que demonstrou que a política de compromisso seguida por Berlinguer, é cada vez mais mal aceite pelas bases. Ao exigir a demissão de Leone o PC reservou-se uma atitude moral que poderá ser determinante para recuperar o terreno perdido.

Entretanto, a Imprensa italiana dedicou ontem mais espaço à proclamação da incerteza que se abate sobre o país após a demissão do presidente da República, Giovanni Leone, do que a ajuizar o labor desempenhado por este.

A crítica mais dura contra Leone foi escrita pelo diário «La Republica», de tendência socialista, para o qual o presidente demitido foi «o menos apropriado para o cargo dos seus que até agora ocuparam a máxima responsabilidade do país nesta Primeira República italiana».

A Democracia-Cristã, a cujo partido pertence Leone, põe por seu lado as mãos no fogo pela honra do presidente demitido e ressalta que os ataques contra a sua pessoa não foram demonstrados.

Referindo-se à sua demissão, salientou que Leone «deu uma prova da sua rigorosa sensibilidade moral e institucional».

«L'Unita», órgão oficial do Partido Comunista Italiano, sublinhou que Giovanni Leone tem agora as mãos livres para se defender de todas as acusações de corrupção e para afastar toda a sombra de dúvida sobre a sua honestidade.

Andreotti na RFA

A convite do chanceler Helmut Schmidt, desloca-se hoje à Alemanha Federal o presidente do Conselho italiano Giulio Andreotti. Será recebido em Hamburgo na residência particular do chanceler.

O encontro deverá durar três horas. Não há ordem do dia, mas pensa-se em Roma que as conversações serão condicionadas pela reunião do Conselho da Europa que terá lugar em Hamburgo nos dias 6 e 7 de Julho e pela cimeira dos países industrializados ocidentais a efectuar nos dias 16 e 17 do mesmo mês, em Bona.

Leo Tindemans mantém na chefia do Governo belga

O soberano belga, Balduíno,decidiu manter Leo Tindemans nas suas funções de primeiro-ministro com a missão de «tentar um novo esforço para resolver a crise».

A ambiguidade da fórmula deixa supor que o exercício destas funções é solicitado a título temporário, no sentido de Tindemans tentar resolver os diferentes problemas deixados em suspenso: regionalização, plano anticrise e siderurgia.

Entretanto, Leo Tindemans continua a considerar-se demissionário.

«A situação não mudou», declarou ontem à tarde Tindemans numa breve conferência de Imprensa. «Apresentei ontem de manhã a minha demissão ao rei,que, para já, não a recusou nem aceitou.»

Um comunicado distribuído à tarde pelo Palácio Real anuncia com efeito que «tendo em conta a gravidade da situação económica e orçamental e os problemas regionais, bem como o contexto internacional, o rei pediu ao primeiro-ministro para tentar um novo esforço no sentido de resolver a crise».

Tindemans acedeu contactar ontem à noite e ao longo do fim-de-semana com todas as formações políticas da coligação governamental para ver se pode «salvar a actual equipa ministerial». Na segunda-feira volta a ser recebido pelo rei, mas trata-se – observou – «da clássica audiência semanal».

«De momento», precisou Tindemans, «o Governo foi encarregado de dar despacho aos assuntos correntes.»

Por outro lado, a maioria dos chefes dos partidos da coligação governamental que engloba os sociais-cristãos, os socialistas e os dois partidos linguísticos (83,5 por cento do eleitorado) tinha indicado anteriormente nas suas declarações que «nada era irreparável».

AMÉRICA LATINA

CARTER NO PANAMÁ

Fala dos direitos humanos e da economia internacional

. O presidente Carter exortou a América Latina a promover os direitos humanos e a pôr termo à tortura e às prisões arbitrárias, ontem à sua chegada à noite na Cidade do Panamá, num discurso feito no comício integrado nas cerimónias comemorativas da ratificação dos novos tratados do canal do Panamá.

«Edifiquemos uma economia internacional mais justa e cooperante, que fomente a justiça social e ajude os pobres a erguer-se da miséria» – propôs o presidente norte-americano.

O comício efectuado na Praça de 5 de Maio seguiu-se à troca entre Carter e o presidente do Panamá, general Omar Torrijos dos instrumentos de ratificação dos tratados que transferem para a soberania do Panamá, no ano 2.000, o canal.

O dirigente americano frisou que as cerimonias de ontem marcaram o início de uma nova cooperação entre os Estados Unidos e o Panamá e defendeu os tratados contra as críticas proferidas tanto nos dois países.

Muitos americanos viram nos pactos – ratificados por estreita maioria no Senado esta Primavera – a oferta de uma propriedade dos Estados Unidos a um governo panamiano. Em contrapartida, os opositores do general Torrijos no Panamá ficaram ressentidos com má reserva do Senado americano que dá às tropas americanas o direito de intervir militarmente para defender o canal depois do ano 2000.

A visita de Carter, interpretada no Panamá como um marco histórico, assinala o começo do fim de 75 anos de jurisdição americana.

Os presidentes do México, Venezuela e Colômbia e o primeiro-ministro da Jamaica tinham chegado anteriormente para assistir à troca dos instrumentos de ratificação dos tratados.

DESARMAMENTO

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Kremlin responde à Casa Branca

A União Soviética, numa importante declaração política, atribui hoje a Washington toda a culpa pela actual tensão nas relações entre as duas superpotências.

Num extenso artigo no «Pravda», jornal do Partido Comunista Soviético, e noutros dos principais periódicos do país afirma-se que mudanças que se estão a registar na política norte-americana eram perigosas para a causa da paz.

O Governo de Carter estava a intensificar a corrida aos armamentos, reduzindo deliberadamente as suas conversações com Moscovo à escala de limitação de armas nucleares, fazendo inúmeras tentativas para seingerir nas questões internas da URSS e inspirando um novo colonialismo em África, nota o artigo que terá sido aprovado pelos dirigentes do Kremlin.

Insiste em que a União Soviética escolheu o caminho da paz e não recuaria perante o terçar de sabres.

«Não vamos aceitar o convite para assistirmos ao funeral do desanuviamento», observa.

A declaração critica duramente o discurso proferido pelo presidente Carter, há dez dias, em que ofereceu ao Kremlin a escolha entre a confrontação e a cooperaçaõ.

Repetindo a réplica mordaz inicial de Moscovo de que a URSS optou, há muito, pela cooperação, acusa Carter de desvirtuar as realidades soviéticas de uma forma «não encontrada mesmo entre os jornais mais reaccionários desde os tempos de guerra-fria».

O discurso do dirigente norte-americano fora lido e estudado cuidadosamente na União Soviética, mas apenas contribuira para aumentar as dúvidas acerca da política de Washington em vez de as dissipar.

Carter interpretara mal as coisas ao oferecer à União Soviética aquela opção, prossegue o artigo.

«Além disso, a maneira como essa questão foi apresentada pelo presidente dos Estados Unidos poderá apenas indicar que foi... o actual governo norte-americano que não fez ainda a escolha final ou, por outras palavras, tenta afastar-se dos princípios das relações estabelecidas antes com a URSS, que incluem o reconhecimento do facto de que numa era nuclear não existe outra alternativa aceitável senão acoexistência pacífica», diz.

Ponto por ponto, rejeita as críticas de Carter à política da URSS em África, às alegadas violações sovieticas dos direitos humanos e ao que o presidente norte-americano apresentou com o aumento excessivo de poderio militar na União Soviética.

Zbigniew Brzezinski, o conselheiro da Casa Branca sobre assuntos de segurança, foi escolhido como alvo de críticas por exagerar «grosseira e desajeitadamente» a rivalidade entre os dois países e minimizar a sua cooperação.

A declaração acusa-o também de ignorar indirectamente o facto de que o alinhamento com a China excluiria a hipótese de cooperação com a União Soviética para reduzir a ameaça de guerra nuclear.

A ingerência de Washington nas questões soviéticas, servindo-se de motivos altissonantes como os direitos humanos, era «especialmente desastrosa».

Sobre as conversações de limitação de armas estratégicas(SALT) o artigo queixa-se de que o Governo de Carter não estava disposto a efectuar discussões concretas das questões por solucionar quando o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, visitou Washington.

O artigo acrescenta que a política norte-americana estava cheia de perigo para todo o curso das relações internacionais e «esperamos que Washington compreenda a verdade o mais depressa possível».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

OPEP

Vai manter o preço actual?

Rodeados por um excepcional dispositivo de segurança estão reunidos hoje no Hotel Intercontinental de Genebra os treze estados membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) tendo começado às 10 horas de Lisboa os trabalhos da sua conferência semestral. cujo objectivo é o exame dos preços do petróleo bruto.

A situação excedentaria do mercado mundial do petróleo deixa prever que o preço se manterá ao nivel actual (12,70 dólares por barril) até Dezembro.

FÉRIAS 1978
COSTA VERDE
ESTADIAS DE 1 SEMANA
Desde 1.925 escudos, por pessoa, são as condições especiais que o
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
oferece para as suas férias deste ano.
Peça-nos programa detalhado e faça a sua reserva através dos telefones 24151/5 ou no seu agente de viagens.

Hoje

Uma cena do filme «Anatomia de um Crime»

I PROGRAMA

16.10 **Entre Barreiras** — a tauromaquia em actualidade.
16.30 **«Uma Casa na Pradaria»**
17.15 **Cinema de Animação**
17.40 **TV Jazz** — Sammy Price no Festival Cascais 77.
18.50 **Em Foco** — retrospectiva de acontecimentos da semana, entrevistas, comentários, reportagens e curiosidades.
20.00 **«Lin Chung, o Justiceiro»** — (13.º episódio) intérpretes: Atsuo Nakamura, Sanae Tsuchida, Kei Sato, Teruhiko Aoi e Toshio Kurosawa. Realizador: Yasuo Furihata.
21.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.30 **O Tempo**
21.35 **Jogos Sem Fronteiras**
23.15 **Telefutebol**
23.45 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.50 **Sábado Especial** — «Anatomia de um Crime», intérpretes: James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara, Arthur O'Connel, Kathryn Grant, Eve Arden e Joseph Welch. Realização: Otto Preminger.
02.45 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 **Telejornal**
21.30 **Música do Uruguai**
21.55 **Cinema de Animação** — meditação sobre o homem.
22.25 **Os Arquivos de Sábado** — os 20 anos da Televisão portuguesa.
23.05 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

Cinema — «Anatomia de um Crime» (23.50)

II PROGRAMA

20 Anos da TV Portuguesa (22.25)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **13.10**: «Ilhas Perdidas» — 17.º episódio; **13.35**: Desenhos Animados; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.10**: TV Rural; **14.30**: Tropicália; **14.55**: «Lobos da Serra» — filme português; **16.35**: A Loja do Mestre André; **18.15**: A Festa da Música; **19**: Phedra em Portugal Grande Encontro; **22.00** Os Marretas; **21.30**: Telejornal — 2.ª edição; **22.30**. O Tempo; **21.10**: «Homem Rico, Homem Pobre» — II série (1.º episódio); **22.25**: Telejornal — 3.ª edição; **23.05**: Eurovisão — 11.º Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão directa do jogo Argentina-Brasil; **0100**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Eurovisão — 11.º Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão directa do jogo Holanda-Alemanha; **22.30**: Cinemateca; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

POEMA DE JORGE DE SENA

Pablo Neruda morreu de cancro. Os cancros matam. Vêm insidiosos sem preferência pelos bons ou maus. Raízes implacáveis que se estendem e não dão fruto mais do que só morte. Destino fingem ser, cegos e surdos e duros como a carne que vão roendo até que a vida não resiste já.

Na noite que se acende à beira-mar lá onde as cordilheiras tocam céus o sangue brilha, dos assassinados e a quem mais uma vez a liberdade é morta nos quintais destas Américas. O cancro alastra. Os cancros são fascistas. Importa pouco o cancro só o da próstata que assassinou Neruda, em conivência com pinochets, com este conspirando há muito já, seguindo uma cartilha que ouvira passo a passo noutro espaço trazida a rua com panelas, tachos, ou procissões desagravando a Virgem.

Importa pouco. É só uma raiz humilde e pequenina doutro cancro patriota e medalhado sobre o mundo abrindo a negra flor de companhias, consórcios, **trusts,** *negras agonias.*

JORGE DE SENA, poema escrito em Santa Bárbara, no dia 24 de Setembro de 1973, treze dias depois do golpe fascista no Chile. Este poema foi lido pelo escritor António Rebordão Navarro durante a emissão dedicada a Jorge de Sena e destina-se a ser publicada no próximo número da revista **Árvore.**

DISSE CARDIA — E ARDEU

«Nos primeiros 18 meses após o 25 de Abril foi possível realizar um trabalho que abriu perspectivas até então realmente fechadas. Posso dizer que foram criados 10 mil núcleos da actividade desportiva, 12 mil animadores e monitores, elaborados 900 materiais de documentação para servir de apoio à formação das várias actividades desportivas, realizaram-se centenas de encontros, convívios desportivos com destaque para o ENDO, e para o JUVENDO.

«A acção voltava-se para o desporto dos trabalhadores e das populações, bem como para o desporto escolar e federado.»

«Desde que o ministro Cardia está à frente do MEC, acontece que houve uma paralisaçaõ da política que vinha sendo realizada. Assistimos ao saneamento de técnicos competentes e progressistas, à introdução de homens de **direita** para o aparelho de Estado à criaçaõ de estruturas onerosas de fiscalização e de controlo, isto no campo escolar, a criaçaõ de órgãos pseudo-representativos das populações, houve uma redução substancial dos orçamentos, e campanhas de desmobilização e desmoralização dos próprios animadores».

(Matos Gago em «Grande Encontro»)

HISTÓRIA VIVIDA COM SABOR A AQUILINO

Quando me casei, a vida não nos corria lá muito bem, como acontece aos princípios.

«Um dia a mulher agarrou-me a dormir e com a tesourinha zuca, zuca, rapou-me a coroa que nem um padre. Às tantas, quando acordei, disse assim:

– E agora?

– Agora vais dizer missa como os outros.

Bem, está certo. Arranjei um fardamento de padre e ali na província do Barroso havia falta de padres e havia uma freguesia que estava sem padre havia mais de um ano.

Entrei para lá, como padre. Fui para o altar, virava a folha e tal, missa como os outros. Virava-me pró povo, missa como os outros. O que a minha mulher me ensinou. Foi ela que me ordenou.

Às tantas, senti o povo cá para trás, tch, tch, tch, mas não fiz caso. Passados dias juntaram-se alguns deles e foram fazer queixa ao bispo de Vila Real. Recebi uma carta do bispo.

«Tinha eu um macho e um filho com nove anos. Disse para o meu filho:

– Vamos lá até Vila Real a ver o que o bispo quer.

Tinha já lá quatro presuntos que mos tinham dado. Ai na região do Barroso matam muitos porcos e para o padre e para a professora é tudo umas mãos abertas. Aquela gente é boa. Era boa. Agora ainda será melhor.

Atravessei os presuntos no macho. Cheguei a Vila Real, às portas do seminário e disse para o me filho:

–Ficai a pegar na arreata do macho enquanto eu vou apresentar-me ao bispo.

Cheguei lá, diz-me ele assim:

– Bem, você tem aqui umas queixas dos seus paroquianos.

– Então o que é que eles querem, senhor bispo?

– Dizem que você que não sabe rezar a missa.

– Hum, hun, eu bem sei o que eles queriam. Queriam que eu rezasse a missa em português, depois aprendiam-na eles e nós que estudámos iamos cavar batatas.

Diz ele assim:

– Você até tem razão, mas em todo o caso vamos lá fazer um exame. Vamos principiar pelo sinal da cruz.

– Pronto, senhor bispo. Em nome do Pai, do Espírito Santo, amén.

– E o filho?

– O filho ficou lá fora a pegar na arreata do macho carregado de presuntos. Se quer, entram. Senaõ, vamos embora.

– Então, logo que estão que entrem, mas para que é que se esteve a incomodar...

Mandou fazer almoço para todos três. Vim para a freguesia, estive lá dois anos.

(Júlio Pereira, em **«Criar para Competir»)**

PUB.

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os Distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal
AV. ALMIRANTE REIS, 46-1.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

SECTOR

DE TRANSPORTES DE CARGA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais do Sector de Transportes de Carga, para um plenário a realizar no próximo dia 19 de Junho, pelas 15 horas, no Sindicato dos Rodoviários — Av. Visconde Valmor, 34 — LISBOA, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Análise da situação profissional dos Ajudantes de Motorista
2 — Higiene e Segurança no Trabalho
3 — Contrato Colectivo de Trabalho Vertical — Informações

Vamos oficiar à tua entidade patronal a solicitar a tua dispensa do serviço de forma a poderes estar presente neste plenário.

NÃO FALTES!

POR UM SINDICATO AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 9 de Junho de 1978

A Comissão Directiva Provisória

A COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

SÁBADO — DIA 17 — ÀS 00.30 H — SESSÃO ÚNICA

A MÃE

De *GORKI-BRECHT* — Direcção *JOÃO MOTA*

ESPECTÁCULO DE HOMENAGEM AO GRUPO DE TEATRO **EL GALPON** — URUGUAY

PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ — Tel. 76 26 24

TIL TEATRO INFANTIL DE LISBOA apresenta

VIVAM OS PALHAÇOS

5.º MÊS

——//——

TEATRO PROMOTORA

L. Fontainhas (ao Calvário)
Telef. 63 71 89

——//——

DOMINGO — 16 HORAS
ÚLTIMO DIA
Sub. S.E.C.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.ª VARA
ANÚNCIO
2ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 2083/A, 2.ª secção.

Exequentes — Gel-Mar, Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares.

Executado — Liga dos Amigos dos Hospitais, com sede na Praça Príncipe Real, nºs 1 a 5, Lisboa.

Lisboa, 3 de Junho de 1978

O Corregedor
Cardona Ferreira

O Escrivão de Direito
Soares Costa

PALANCA NEGRA — COOPERATIVA OPERÁRIA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO, S. A. R. L.

Certifico que, por escritura de 11 do mês findo, exarada de fl. 96 v.º a fl. 99 do livro n.º 42-F de escrituras do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a sociedade Cooperativa Operária de Produção e Comercialização, S. A. R. L., denominada Palanca Negra, com sede na Rua da Madre de Deus, freguesia de S. João, Edifício D. Maria Pia, em Lisboa, rectificou a escritura lavrada neste Cartório, a fls. 38 v.º e seguintes do livro n.º 220-A, no sentido de ficar a constar que o número de directores da Cooperativa é de cinco e a direcção e o presidente são eleitos por três anos, e este, não por cinco, como por lapso se disse naquela escritura;

E ainda para a movimentação de fundos basta a assinatura de três directores, sendo obrigatória entre elas a do presidente, e não também a do tesoureiro, como, por lapso, também consta daquela escritura de constituição da sociedade cooperativa.

Nesse sentido se rectifica aquela escritura e em tudo o mais se ratifica para que produza todos os seus efeitos.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 2 de Maio de 1978. — A Notária, *Raquel Leal Careto*

Como funciona a TV soviética

A convite da Associação Portugal-URSS, o correspondente da Televisão e Rádio da União Soviética em Portugal, Igor Fessunenko, orientou ontem um colóquio na rede daquela Associação sobre a actividade da televisão soviética.

Com os seus quatro canais e dois programas que repetem as emissões de maior interesse, a Televisão soviética cobre 80 por cento do imenso território da URSS e serve a quase totalidade dos seus 260 milhões de habitantes. A extensão do território põe problemas de ordem técnica, resolvidos mercê da utilização dos satélites de comunicação «Relâmpago». A União Soviética, disse, é o único país no mundo com utilização diária e permanente, ao longo de toda a emissão, dos referidos satélites.

As emissões a cor pelo sistema SECAM, aperfeiçoado pelos cientistas soviéticos, ocupam 90 por cento do tempo total de antena. No que respeita à audiência, 75 por cento utiliza televisores a cor. A partir de 1980 já não se produzirão na União Soviética televisores a preto e branco.

Igor Fessunenko frisou a importância que na Televisão soviética se concede à programação juvenil e infantil. O respectivo departamento ocupa, logo a seguir ao departamento de informação, o segundo lugar quanto ao número de funcionários e colaboradores. **Na Televisão do meu país** – salientou – **o departamento infantil conta com os melhores quadros, os melhores técnicos e os melhores artistas. Na Televisão soviética é uma grande honra para todos trabalhar para as crianças.**

Seguidamente, após referência pormenorizada à programação da TV soviética, Igor Fessunenko salientou as vantagens que adviriam de um frutuoso intercâmbio entre a Televisão do seu país e a Televisão portuguesa. Infelizmente, porém, tal intercâmbio não se concretizou ainda, a despeito dos esforços desenvolvidos pela parte soviética. Recordou as tarefas postas à organização soviética para satisfazer o interesse mundial a volta dos Jogos Olímpicos, em 1980. A partir daí, e em consequência de um melhor conhecimento da sociedade soviética, será de prever maior facilidade no intercâmbio ao nível de todos os países em geral, e de Portugal e União Soviética em particular. Mas não restam dúvidas, acrescentou, que **através do veículo da TV, a União Soviética conhece melhor Portugal do que Portugal conhece a União Soviética.**

No final do colóquio assistiu-se à exibição de um documentário sobre a comemoração do 60.º aniversário da Revolução de Outubro bem como de uma reportagem sobre o regresso à Pátria dos restos mortais dos antifascistas mortos no Tarrafal. Esta reportagem foi transmitida no Telejornal da Televisão soviética de maior audiência.

"Ensina-me a viver" (Harold e Maud) abre ciclo "América, anos 70"

O ciclo cinematográfico «América, Anos 70», organizado pela Casa da Imprensa no Império e no Estúdio, apresenta amanhã duas películas bem representativas da maneira de viver do povo americano.

Em **«Ensina-me a Viver»**, que se exibe no Império, realizado por Hal Ashby em 1972, interpretado por Ruth Gordon e Bud Cort, assistimos ao desenvolvimento de um caso de amor marginal, marcado por muita ternura, e que é vivido de forma intensa.

No Estúdio apresenta-se um filme dirigido em 1972 por John Cassavetes: «Tempo de Amar», com Gena Rowlands e Seymour Cassel. É uma película um tanto amarga acerca da solidão e da incomunicabilidade agressiva que se vive em determinados estratos da sociedade americana. No fundo, John Cassavetes procede a uma implacável reflexão sobre o casal moderno, analisando os traumatismos e as frustrações daqueles que recusam as situações convencionais.

Festas no Vale do Minho

Manifestações artísticas, desportivas, sociais e recreativas – algumas inéditas na região – integram as primeiras jornadas socioculturais do Vale do Minho que, de 18 de Junho a 16 de Julho, decorreraõ em Valença, por iniciativa dà delegação local da Liga dos Combatentes.

O programa de actividades inicia-se no próximo domingo, com a representaçaõ da peça «António Marinheiro».

TRINDADE – INATEL

Apresenta

BAILADO

Hoje às 21.30 e Amanhã às 16 h.
programa

SCUOLA DI BALLO
Música de Rossini/Respighi
Coreografia de Anna Mascolo

DANÇA DOS ANIMAIS
Música de Mozart
Coreografia de Anna Mascolo

A LOJA DOS BRINQUEDOS DE COPPELIUS
(do II acto do Bailado «Coppelia»)
Música de Leo Delibes
Coreografia de Anna Mascolo

DANÇA DOS JOVENS KURDOS
Música de Kachaturian
Coreografia de Anna Mascolo

PÁSSARO AZUL (Pas de deux)
Música de Tchaikowsky
Coreografia de Petipa

FESTAS
de Debussy
Coreografia de Margarida de Abreu

CORSÁRIO
Música de Drigo

Elementos do Estúdio Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo e do Curso Especial da Escola Superior de Dança do Conservatório Nacional.
Participação de Guilherme Dias, Miguel Lyzarro, Palmira Camargo, Teresa Valle.

ATENÇAO

6.ª-feira, 23 de Junho, às 21.30

«OS CÓMICOS» estreiam a peça
«L'EDEN CINEMA»

original de Marguerite Duras
tradução de Eduardo Prado Coelho
encenação de Fernando Heitor

(para uma curta série de representações)

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA
metro PALHAVÃ
telef 77 09 69

grupo 4
APRESENTA

a sátira musical

3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs FEIRAS: às 21.45
SÁBADOS: às 20.30 e 23 horas
DOMINGOS: às 15.30 e 21 horas
2.º MÊS
UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM

HENRIQUETA MAIA | PAULO DE CARVALHO | FERNANDO TORDO | RUI MENDES
MORAIS E CASTRO | LUISA BASTO | PEDRO OSORIO | HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA | CARLOS GONÇALVES | ALVARO FARIA | ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO | MANUEL MENDONÇA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artº 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei Nº 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-UEP-S) a que se refere o processo 8/42 261, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia do Monte da Caparica, concelho de Almada, da modificação da linha aérea a 15 KV para o Posto de Transformação de Monserrate, sem aumento de comprimento, para substituição de apoios (RA 15-3-2-1 Monserrate).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Junho de 1978

Pel' O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELECTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei nº 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diario da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex: UEP) a que se refere o processo 8/59740, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra de modificação da linha aerea a 15 kv entre a subestação de Santana e a Zona e o posto de transformaçao e de seccionamento 15-4-002 Fonte Nova com um troço aereo com 2987 metros e um troço subterraneo com 330 metros (LI 15-52 Santana-Fonte Nova).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcçao-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Junho de 1978

Pel' O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

TEATRO DO NOSSO TEMPO
PÇ. JOSÉ FONTANA, 12-B
Metro: *Picoas* — Apresenta

RTX 78/24

(TENHO OU NÃO TENHO RAZÃO?)
DE *ANTÓNIO GEDEÃO*
Sábados e Domingos às 21.30
3.º MÊS
M/13 anos Sub. Sec.

NO PORTO — NOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 190
Tel. 20412

SO HOJE E AMANHÃ
as 17 e 21.30
3.ª a 6.ª as 21.30

Absolutamente imprescindível
Carlos Porto
Assistido da SEC
Conservatório Alemão do Porto

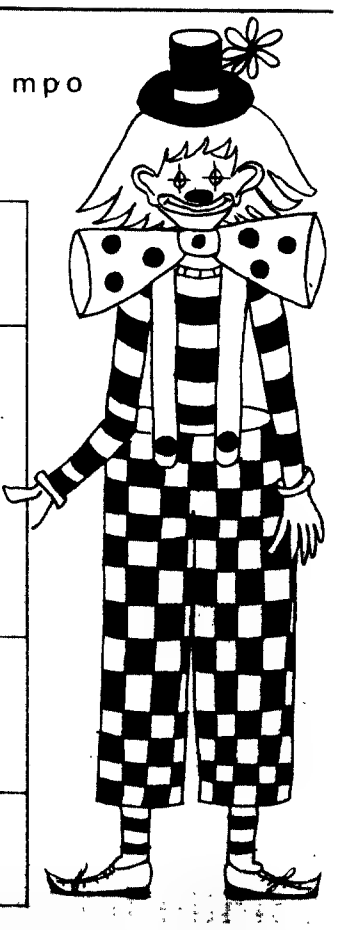
teatro do nosso tempo
apresenta

teatro para crianças

"um... dois... três... cinco histórias d'uma vez..."

encenação de luis mata

sáb. dom. e fer. – 16h.



TEATRO À MEIA-NOITE (24 H.) NO SATÉLITE
Saldanha • Telef 56 26 32
AOS DOMINGOS NÃO HÁ

GUILHERME e MARINELA
io apolloni e pedro pinheiro

3.º MÊS

A luta da mulher pela sua emancipação, contra a mulher objecto, contra todas as convenções. Faz rir e chorar — «VOZ DO POVO».

não aconselhamos menores 18 anos

Os cineastas sofrem "crise de talento"

Conferência de imprensa, ontem em Lisboa em jeito de balanço do colóquio sobre «Cinema e Estado» que se realizou na capital sob os auspícios da Comissão de Cultura e Educação do Conselho da Europa. Uma conclusão: a crise mundial que o cinema atravessa deve-se, sobretudo, à diminuição de espectadores e à «crise de talento» que afecta os cineastas.

Entretanto, uma das conclusões do colóquio foi a de que as medidas a tomar para a defesa do cinema são, acima de tudo, de carácter económico.

Na conferência de imprensa haveria de falar-se na concorrência da Televisão e na falta de «universalidade» dos temas de parte dos filmes, como noutros males que atingem a Sétima-Arte. Um exemplo – em cada dez filmes produzidos na Europa, só um tem audiência internacional.

Conclusão importante saída do colóquio, e ontem divulgada: «Como arte e valor cultural que é, o cinema faz parte do património artístico de um país», pelo que os Estados devem tomar medidas que permitam manter a pluralidade da expressão cinematográfica nos diferentes países europeus.

Marc Chagall dirige Adão e Eva

O pintor Marc Chagall foi convidado a assumir as funções de director artístico do filme «Paraíso Perdido», uma superprodução que tem um orçamento de vinte milhões de dólares e que deverá ser realizada na Primavera do próximo ano.

O produtor Olivier Hunger tem em vista para os papéis de Adão e Eva dois desconhecidos: um caucasiano de 17 anos e uma euroasiática de 15. Para Satanas, conta com uma grande «vedeta» internacional, cuja identidade não foi revelada.

O ballet Gulbenkian estará no Algarve neste verão musical

Algarve promove "Verão Musical"

Organizado pela Comissão Distrital do Turismo do Algarve realizar-se-á de 6 de Julho a 22 de Agosto deste ano, em várias cidades algarvias um Festival de Música que terá por denominação «Verão Musical do Algarve-78».

A iniciativa, apoiada pela Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral do Turismo, Fundação Calouste Gulbenkian e colectividades locais algarvias, proporcionará aos turistas e à população local espectáculos de nível internacional a preços quase simbólicos, tendo em conta que os bilhetes não ultrapassarão os 40$00.

O Festival «Verão Musical 78» orçará em cerca de dois mil contos, sendo na sua maior parte suportada pela Fundação Calouste Gulbenkian que para além deste contributo financeiro participará no Festival com a «Orquestra Gulbenkian» e o «Ballet Gulbenkian».

Prevê-se a realização de 26 manifestações (nelas se incluem Concertos, Bailado e recitais de música de câmara), manifestações essas efectuadas pelo «Ballet» e pela Orquestra da Gulbenkian e, também, por vários solistas internacionais convidados para o efeito.

Devido a problemas técnicos bastante específicos (acústicos, nomeadamente) todos os concertos terão lugar em igrejas. O facto apenas cria um inconveniente: a impossibilidade das igrejas em acolher mais de 400 pessoas.

«Verão Musical do Algarve-78» iniciar-se-á no dia 6 de Julho, em Albufeira, com a Orquestra da Gulbenkian e terminará no dia 22 de Agosto, na Igreja de S. Sebastião, em Lagos, com o Duo de Cordas de Praga que, na ocasião, interpretará obras de Eccles, Schubert, J. Nin e Janncek.

teatro Popular
Companhia Nacional 1
teatro SÃO LUIZ

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

Ante-estreia, para convidados, dia 22

Estreia, Sexta-feira, dia 23 às 21.15 horas

JESUS CRISTO EM LISBOA

Tragicomédia
de **Alexandre O'Neill** e **Mendes de Carvalho**
Sobre a obra de Raul Brandão e Teixeira de Pascoais

Encenação
de **Carlos Wallenstein** e **Norberto Barroca**
Assistente de Encenação **Paulo Lucena**
Cenários de **Fernando Conduto**
Figurinos de **José Costa Reis**
Música de **José Luís Tinoco**

Elenco
Alina Vaz, Antonino Solmer, António Anjos, António Augusto, António Feio, António Rama, Armando Venâncio, Augusto de Figueiredo, Baptista Fernandes, Canto e Castro, Carlos Wallenstein, Fernanda Lapa, Glicínia Quartin, José Severino, Lina Morgado, Lourdes Norberto, Manuela Cassola, Manuela Santos, Maria Amélia Matta, Maria de Jesus Aranda, Maria José, Mário Sargedas, Norberto Barroca, Nuno Franco

E ainda:
Fernando Nascimento, Graça David, Jorge Nery, Jorge Neves, José Raymond, Maria Antonieta Viana, Maria Esmeralda, Sebastião Ricou, Wanda Maria, Rita Trindade
Angela Maria Patrício, Arlete de Sousa, Coutinho Fernandes, Isabel de Ávila, José Wallenstein, Maria de Lourdes Pinto, Pedro Soares, Rui Vaz

Bilhetes à venda a partir do dia 19
Bilheteira aberta das 14 às 20 horas
Telefone 32 71 72
Matinées — Domingos às 15.30 horas
Descanso da Companhia às Segundas-feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos

Em SETUBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 36 07 46

HOJE 2 SESSÕES
As 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS... PRETENDERAM FAZER CALAR

ANABELA
Óptima interpretação em «O Espantalho»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- HERMAN JOSÉ
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

Grandes Festejos Populares no Teatro
ÁDÓQUE
de 12 a 2 de Julho

Preços únicos
80.00 50.00

Poderá ver a Revista
ROUPA VELHA
COM UM GRANDE ELENCO!
TODOS OS DIAS às 21.30 h. — MATINÉE NO DOMINGO, ÀS 15H.
E DEPOIS DA REVISTA TEMOS BAILARICO
NOS FINS DE SEMANA E NAS VÉSPERAS E DIAS
DOS SANTOS POPULARES
Comes-e-Bebes (Baratinhos)
• sardinhas • caldo-verde • iscas • chouriço-assado • • pastelinhos de bacalhau • vinho tinto e branco • etc etc
DURANTE O ARRAIAL TEREMOS
CANTIGAS e SURPRESAS

Vá ao ÁDÓQUE Divertir-se por pouco dinheiro
LARGO MARTIM MONIZ (Metro Socorro) Tel 874476

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

GITUS

TURISMO PARA TRABALHADORES

2 SEMANAS NA ROMÉNIA NO MAR NEGRO E MONTANHAS DOS CARPATOS
de 16 a 29 de Julho
15 500$00
Inscrições até ao dia 20-6-78

PALMA DE MAIORCA AO ALCANCE DOS TRABALHADORES
8 dias — de 24 a 31-7 e de 31-7 a 7-8
Preço 8500$00

Contacta o teu Sindicato ou o GITUS pelos telefones 365286-7 ou dirige-te à Rua Vítor Cordon, n.º 1-3.º andar — Lisboa

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

RODOVIÁRIA NACIONAL

A BARRACA

Brevemente (Sub. SEC)

"TERCEIRO GRANDE PRÉMIO CLOK"

António Alves: a vontade de um homem contra a fraca força que Deus lhe deu e os azares da vida

Fernando Mendes: a antiguidade é um posto

Reportagem dos nossos enviados especiais Neves de Sousa e Hernando Domingues

Os 145 mil metros entre Torres Novas e Caldas da Raínha, corridos à velocidade de 38,455 km/hora, facilitaram um ar de graça ao mais profissional dos «amadores» ciclistas que disputam o «Grande Prémio Clok». Com efeito, tirando partido da sua experiência na mais alta roda do pedal, o campeão Fernando Mendes (**a labutar com a camisola do Porto porque o Benfica não me ligou nenhuma**») **mostrou que a antiguidade é um posto: arrancando a quatro quilómetros de S. Martinho do Porto, lado a lado com o valente António**ao (de Moura), veio a ser o directo beneficiário de um «furo» do parceiro que, a contas com o destino de um homem solitário e sem apoio, ficou na estrada a ver os carros desfilarem, enquanto o ovarense Mendes, pernas para que vosquero, galgava a trote para a meta, cobrando um minuto e onze segundos na dívida que o separava do «camisola» amarela».

Estava um tempo levado dos diabos: chuva, vento, friozinho a enregelar os ossos. Mal se escutou o tiro, as primeiras pedaladas iriam mostrar como andavam pendurados pela lapela alguns dos moços (valentes, mas só isso) que pensavam que andar à desfilada pelas estradas, de braço dado com os Andrades e os Chagas, os Firminos e os Mendes, era o mesmo que ir até à aldeia próxima dar dois dedos de conversa com a trigueirinha. Rui Pereira (Facar), Miguel Magalhães (Zala), Manuel Oliveira (Benfica) mal podiam com uma gata pelo rabo. Mas, havia piores: o bracarense Manuel Marques, como o espanhol Manrique, eram a prova provada de que o ciclismo é mesmo tarefa para homens de rija compleição física, que não se compadece com tibiezas ou fragilidades.

Por alturas dos 7 quilómetros, um dos «minhocas» (José Maria Rodrigues, do Chouto) tentou a escapada: infrutífera, como se notou à vista desarmada, umas centenas de metros adiante. Mas, no meio da mediania, há sempre quem estique a cabeça: Jacinto Paulinho (Manique de Baixo) esticou a perna e, ala que se faz tarde. Ao km 12, já tinha um minuto e pico de avanço: cá atraś, a apatia, a surda charneira que prendia umbilicalmente os homens mais cotados, num jogo de equipas que resulta feio e caricato, ía resistindo à vontade da perseguição.

E, começaram os «furos»: do espanhol Moran, do portuense António Alves, do lousanense Elias Campos, de Manuel da Silva (Facar), todos por obra e graça de um piso muito mal tratado, espécimen exacto, perfeito e correcto de cota alta das estradas deste País. As covas, as bermas mal tratadas, o asfalto corrompido, a deficiente sinalização, é tudo a ajudar.

OS «FITTIPALDI» DE TRAZER POR CASA

Na vintena de quilómetros Jacinto ia no minuto e 45: arrancava do pelotão Joaquim Silva (Coimbroes) enquanto, sentados no chão à espera de novas rodas, José Sá (S. Jorge) e José Monteiro (Facar) pediam à Senhora da Nazaré que os deixasse repousar um nadinha, que bem precisavam.

Com uma hora de prova, estavam percorridos 33 km: passara-se por Torres Pretas, Casal da Fonte, Algarvias e Tomar. Carregueiras, logo a seguir, assistia à caça do amigo Silva pelo grande bloco e, o Jacinto em pedalada firme, saltou-se sobre Alburitel, batendo à porta de Vila Nova de Ourém. Foi então que as quedas começaram a estragar o milagre de uma serpentina sem mácula ao longo de um golpe de olhar.

Mário Ferreira (presidente do júri) enverga a «camisola azul» a Rui Azevedo, o benfiquista que o seu carro fez desistir daí a pouco. À direita: Vítor Marques, um dos (bons) organizadores do «Clok»

José Maria Rodrigues (Chouto), António Ferreira (Coelima), Armindo Barradas (Almodovar/Matimar) E Manuel Silva Marques (Braga), um a um, iam ficando de papo para o ar, a ver o céu de um modo muito confuso e a corrida como uma espécie de sobressalto. No meio do pandemónio criado pelo turbilhão, lá vinha um dos tais carros da Coelima que parecem entregues ao pulso de recém-encartados. E, aqui fica um aviso à navegação: fujam, fujam logo! Mal vejam pela proa o RT-82-43, toca a escapar da fronteira ou da lateral, que o caso não é para brincadeiras e o bom do amigo Coelho Lima, mais a sua comissão de colaboradores, bem tem de olhar pelo seguro antes que haja um percalço dos demónios com o carrinho que é, em edição ampliada e sem esbatidos, do arrivismo do PP-87-39, também caído por magia num conjunto de gente mais ou menos saudável dos miolos. Adiante.

Mais avarias, desta feita sem ajudas externas: Luís Correia (Campinense/Marina), Carlos Santos e Carlos Vitorino (Benfica) desesperam até que os carros chegam perto e as rodas voltam a estar em condições de arranque. João Marcelino, treinador benfiquista, dá umas ordens e o reboque é quase instantâneo, com o algarvio a aproveitar a deixa.

Km 52: 2 minutos e 10 segundos no bolso de Jacinto Paulinho. Bem bom, se o rapaz soubesse administrar o lucro mas, o piso de Vila Nova de Ourém (com o título inefável da **localidade com as ruas mais mal arranjadas de Portugal**) iria provocar outra série de quedas, de «furos», de abrandamento no fugitivo, com os cabelos em pé na gincana entre os buracos à espreita em cada metro quadrado de terreno.

Salta a corrente na máquina de José Sá (S. Jorge). O dr. Barreiros de Magalhães trata, em andamento, o sangalhense Luís Gregório. Floriano Mendes (Águias/Clok) fica com a bicicleta empenada. Havia duas horas de corrida: 64 km no activo, mais chuva, mais lama, mais frio mareante a varrer a orla costeira.

ANTÓNIO ALVES: PROBLEMA MÉDICO

Olivais, Pousos, aíestá Leiria, com um péssimo policiamento, coisa para censura pública aos mandatários locais, tantos eram os camiões, os carros ligeiros, os transeuntes que surgiam a cada volta da estrada a baralharem os olhos dos artistas da bicicleta. Naquele maralhal, «fura» Manuel Martins (Coelima) e, logo de seguida, estatela-se, varrendo o solo como uma vassoura de barbas longas, o portista António Alves, o tal mocinho que (primeiro **camisola amarela** na «Volta» do ano passado) anda nesta maningância à custa sabe Deus de quê, porque força nas pernas e pulmões abertos é coisa que parece andar longe do seu corpinho. De facto (já o salientámos) António Alves necessita, urgentemente, que o Centro de Medicina Desportiva do Porto ou os clínicos do seu clube vejam bem o assunto: ninguém gosta de escrever epitáfios e de insubstituíveis estão os cemitérios cheios.

António Alves chorava baba e ranho, pedia aos santinhos que o deixassem ir para o carro, que não tinha forças para soltar um ai: os responsáveis portistas lá o enfiaram no selim, aparafusado até nova queda. A desistência era mais que inevitável: o rapazito não tem um litro de ar no arcaboiço e cada pedalada é como punhal a retalhar-lhe as entranhas. Que raio, amigos do Porto, uns tónicos e umas análises, umas radiografiazitas e uma vistoria à garganta e nariz deitarão abaixo o erário das Antas?

A TRISTE SINA

Mais trambulhões: as pedras e os rombos no piso não eram para outra coisa. Estamos até em crer que foram ali postos de propósito, para experimentar a tenacidade de quem vai até Fátima: a penitência começa naquela estrada.

Cai outra vez o bracarense Silva Marques, «estampa-se» novamente José Maria Rodrigues. Azar: não deviam andar metidos nisto ou foi pacto com a infelicidade?

Estava anulada a fuga de Paulinho: o melhor aliado dos perseguidores foi o «asfalto», foram os paralelepípedos, foi a areia solta sobre o fio de estrada. Em três horas, 103 quilómetros: Paulinho, da fuga, jaz por terra, aninhado numa valeta, com as rodas da bicicleta a girarem, sem domínio. Lá se levanta, para abalar outra vez, com graças ao Senhor pelas leves escoriações.

Belmiro Silva (Coimbrões) embala pelas moitas, rumo a videiras de dois palmos.

Desce-se para a Nazaré: avaria Flávio Henriques (Sangalhos) e cai, todo juntinho, o espanhol António Cobo. Retiram-no para a bermma, mesmo no instante em que um dos «malucos» da máquina a gasolina passa pelo sítio onde ficou a bicicleta.O médico acorre, o quase-garoto choraminga. O andamento tinha espevitado e, lá para a frente, as hostilidades estavam a uma pedalada de se desencadearem. Faltavam trinta e tal quilómetros, o risco branco já cheirava: em Famalicão, «fura» Américo Silva, o veterano que veste hoje a camisola do «Arsenal do Minho». E, de um jacto (estava-se a 4 quilómetros de S. Martinho do Porto) é o «cavanço» de Mendes e Beirão, com o várias vezes campeão a marcar o andamento,

Continua na pág. 20

Alves Barbosa: o brinquedo da "bandeira vermelha"

Não há dùvida que isto de ser director da corrida, tem que se lhe diga. Não basta ostentar um nome respeitável, um passado bonito, um agradável travo de popularidade. É necessário, pelo menos, ter traquejo do ofício: o ter pedalado (mesmo excepcionalmente bem) não chega nem sobra.

Alves Barbosa, ontem, prolongou de mais a gracinha de ter espetada no seu carro a «bandeira vermelha» que interdita a passagem pelo pelotão a quem quer que seja. Fè-lo (pasme-se!) durante 75 km, com um ar de omnipotência que fica mal até a um ditador, quanto mais a um sujeito a viver em democracia da mais pura.

Convém que se saiba que a Imprensa, a Rádio e a Televisão estão nas provas ciclistas (como o «Grande Prémio Clok») para lhe dar difusão, para levar até ao grande público o nome dos intérpretes, as suas proezas os incidentes da corrida que, por falta de radiocomunicador entre veículos terão de ser constatados «in loco» pelos jornalistas. Não estão ali em férias, nem para passear. Mas, também nao sao obrigados a estarem permanentemente saudosos: de Jorge Lara, de Aristides Martins, de Idalino de Freitas. Afinal, quem não tem competência não se estabelece.

FÉRIAS EM PORTUGAL 1978

TRÓIA-ESTADIAS
ALGARVE-ESTADIAS E COM TRANSPORTE
MADEIRA-FINS DE SEMANA E UMA SEMANA
AÇORES
Ilhas Terceira/Faial/S.Miguel
1 SEMANA
Preços desde 1.975$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
TURI
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
TURIGÉS - Av Bomb Voluntde Alges 117 Loja AC1 ALGES Tel 2102723 2102744 2102770
TURIBARRE - Tr da Graca 5 Tel 2078005 6 7 BARREIRO
TURIMUNDUS - Av Rep da Guine Bissau N6 18 SETUBAL Tel 29486
TURINFANTE - Av S João de Deus Loja B PORTIMÃO Tel 24163/4 5

beba clok cerveja beba clok cerveja

Em estradas de 2.ª corrida de 1.ª que é teste para uma "volta" onde já há gente a mais

Continuação da pág. 19

rijo como um pêro. Eis, porém, que o homem de Moura fica-se com o pneu em baixo: é a hora do adeus à companhia, com o experiente Mendes a saber como fazer as coisas para entrar destacado nas Caldas da Rainha, onde a festa prometida pelo presidente camarário Marcelo Morgado seria apenas para dirigentes e alguns jornalistas, onde o «Inferno da Azenha» foi tabu para os verdadeiros senhores da festa.

Mendes, entre aplausos de saudosos benfiquistas e a ovação de portistas ou admiradores, corta o risco, braços no ar, impante de orgulho. Corre a ver tempos: ainda não fora desta, mas para lá se atira a todo o vapor. Hoje, até Rio Maior, é o último degrau antes do decisivo contra-relógio: Luís Teixeira terá unhas para segurar o símbolo da supremacia?

A nota triste veio da desistência de Rui Azevedo, o benfiquista que estava com a «camisola azul» de «leader» da montanha mas que um dos carros do seu clube passara a ferro na véspera, naquela ânsia doida de fazer destrambelhada e vertiginosamente o que é necessário ser feito ponderada e serenamente. Se o caso acontecesse com outro carro da caravana, como iria reagir o clube da Luz?

Enfim: a «azul» transita para Aldomiro Nascimento (Campinense/Marina) beneficiário rápido das asneiras do condutor rubro. Ao lado de Azevedo, outros desistentes: o frágil Alves, o espanhol Manrique, o bracarense Marques. Para eles, a própria «Volta» parece difícil de cumprir. E, enquanto o pelotão desfilava (sob as ordens de Alexandre Rua, do Águias/Clok) os relógios diziam a verdade: 36 minutos e 44 segundos, entre Mendes e o último (Luís Correia, do Campinense/Marina). Como não havia nenhum presunto para o «lanterna vermelha», Correia correu a abrigar-se dos chuviscos e largou para a pensão, enquanto Mendes era vitoriado, Teixeira mostrava as mazelas (na mão e joelho esquerdos, no cotovelo e na omoplata da direita) pedindo para que dissessem lá para a terra que a coisa ia assim-assim, mas que o contra-relógio pode deitar abaixo as contas para as vinte Donas Marias.

Luís Teixeira: um valente com história bonita, lá vai com a «amarela» no tronco. Até ao fim?

CLASSIFICAÇÕES

Torres Novas-Caldas da Rainha (145 km)

1. Fernando Mendes (Porto), 3h 46m 14s; 2. Alexandre Rua (Aguias/Clok), 3.47.25; 3. Jose Amaro (Benfica); 4. António Fernandes (Porto); 5. João Marta (Bombarralense); 6. Carlos Santos (Benfica); 7. Floriano Mendes (Águias/Clok); 8. Luís Teixeira (Coelima); 9. José Pinheirinho (Porto); 10. Raul Terêncio (Bombarralense); 11. Firmino Bernardino (Lousa); 12. Marco Chagas (Águias/Clok); 13. António Beirão (Moura); 14. Venceslau Fernandes (Porto); 15. Elias Campos (Lousa); 16. José Luís Pacheco (Dramático); 17. António Martins (Águias/Clok); 18. Manuel Costa (Dramático); 19. José Sousa Santos (Bombarralense); 20. Joaquim Andrade (Águias/Clok), todos com o mesmo tempo do 2.º.

81. Luís Correia (Campinense/Marina), 4.22.58.

GERAL INDIVIDUAL

1. Luís Teixeira (Coelima), 12.46.25; 2. José Pinheirinho (Porto), mesmo tempo; 3. Fernando Mendes (Porto), 12.47.21; 4. José Amaro (Benfica), 12.48.32; 5. Carlos Santos (Benfica); 6. João Marta (Bombarralense); 7. Alexandre Rua (Águias/Clok); 8. Firmino Bernardino (Lousa); 9. Guilherme Rocha (Coimbrões); 10. Floriano Mendes (Águias/Clok), todos com o mesmo tempo do 4.º.

78. Miguel Magalhães (Zala), 13.21.41.

GERAL COLECTIVA

1. Porto, 38.22.13; 2. Coelima, 38.25.05; 3. Benfica, 38.25.16; 4. Águias/Clok, mesmo tempo; 5. Bombarralense, mesmo tempo.

15. Campinense/Marina, 38.51.15.

GERAL «MONTANHA» Aldomiro Nascimento (Campinense/Marina), 10 pontos; 2. Luís Teixeira (Coelima), 6; 3. António Fernandes (Porto), 5 pontos.

VIAGENS EM AUTOPULLMAN
acompanhadas por guia português

BADAJOZ E SEVILHA	3 dias
CONHEÇA MADRID	4 dias
VIGO E CORUNHA	5 dias
GALIZA E COSTA CANTABRICA	8 dias
LOURDES, ANDORRA E MADRID	9 dias
LOURDES, ANDORRA, BARCELONA, VALÊNCIA E MADRID	12 dias
ANDALUZIA E TÂNGER	8 dias
MARROCOS IMPERIAL	9 dias

Preços desde 3.750$ (Tudo incluído)
INFORMAÇÕES E RESERVAS
AGÊNCIA DE VIAGENS, LDA
TURIBARRE
TRAVESSA DE GRAÇA, 5
TELEF. 207 80 05/6/7
BARREIRO

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

RFA-Holanda e Brasil-Argentina: quatro candidatos ao título

. O italiano Enzo Bearzot é o único treinador das oito selecções que ainda disputam o «Mundial» que não tem dores de cabeça com lesões no plantel. Enquanto as outras equipas contam os «feridos» das «batalhas» da passada quarta-feira, Bearzot, afirmava poder fazer alinhar amanhã contra a Áustria, a mesma equipa que defrontou (e empatou a zero) a selecção da RFA. O treinador não se mostra despreocupado com o jogo contra os austríacos, pois para ele a vitória holandesa sobre a Áustria não «significa nada».

«Penso que a defesa da Áustria é mais fraca do que a alemã, mas em contrapartida os seus avançados especialmente Krankl e Kreuz, são mais perigosos que os alemães» — diz Bearzot, que, no entanto, considera a Holanda favorita para o título mundial. Mas isso não o preocupa: «Não viemos com grandes esperanças de sermos campeões, mas sim de conquistarmos a melhor classificação possível. Claro que, se tivermos uma oportunidade de vencer a Holanda não a desprezaremos».

. O outro jogo do Grupo A opõe a RFA à Holanda. Dierich Weinze, adjunto do trinador alemão federal, Helmut Schoen, confirmou que o centro-campista Hans Flohe, lesionado, não alinhara amanhã frente à Holanda. Em seu lugar deverá actuar o jovem Hans Muller. Quanto às hipóteses da Alemanha Federal frente aos holandeses, na reedição do final do Campeonato do Mundo de 1974, Weinze comentou: «Observei durante dois meses o nosso próximo rival e notei que há um certo desentendimento entre o meio campo e o ataque. Ganharemos, porque creio que somos superiores».

As equipas:

HOLANDA: (Camisolas laranja e calções brancos) — Schrijvers (1); Poortvliet (2), Krol (5), Brandts (22) e Wildschut (7); Jasen (6) Haan (9) e W. Van de Kerkhof (11); Rensenbrink (12) Rep (16) e R. Van de Kerkhof (10).

RFA: (camisolas brancas e calções pretos) — Mayer (1); Vogts (2), Ruessmann (4), Kaltz (5) e Dietz (3); Beer (15), Bonhof (6) e H. Mueller (20), ou Zimmermann (8); Rummenigge (11), Fischer (9) e Holzenbein (17), ou Dieter Muel (14).

Árbitro: Ramón Barreto (Uruguai).

O Brasil atravessa uma das mais tensas esperas da sua história futebolística. Nem um dos 110 milhões de brasileiros duvida de que amanhã em Rosário, a selecção do Brasil, «jogará a final do Mundial» no encontro com a Argentina. O fantasma do Peru ficou para trás. O comentário mais comum é o de que «os peruanos comportaram-se como antigos «clientes», mostrando-se incapaz de superar o seu respeito pela camisola do Brasil». Pelé sintetizou bem esta opinião ao afirmar que «o Peru não pode suportar a pressão psíquica e os seus jogadores caíram numa armadilha mental ao deixarem que a história pudesse mais que o presente do seu futebol».

A Argentina, amanhã, será, sem sombra de dúvidas, o teste definitivo que permitirá confirmar se a reacção do Brasil ante a Áustria e o Peru foi produto da sua própria recuperação, ou se correspondeu a um declínio dos seus adversários.

Entretanto, o argentino Kempes (autor dos dois golos da sua equipa contra a Polónia), assume neste momento uma i-

Quadro dos jogos

A ronda de amanhã (2.ª da fase final) comporta, como a primeira, quatro jogos. No Grupo A, jogam Itália e Áustria, em Buenos Aires, às 20 e 45, e, em Cordoba, defrontam-se RFA e Holanda, às 20 e 45 também. No Grupo B, Polónia-Peru, em Mendoza (17 e 45), e Argentina-Brasil, em Rosario (às 23 e 15).

Em termos televisivos, temos: Holanda-RFA, no II Programa, em directo e Argentina-Brasil, também directo, mas às 23 e 15 e no I Programa.

magem de pesadelo para os brasileiros. Talvez por isso, foram postas a circular notícias no sentido de que Kempes havia actuado sob o efeito de estimulantes no desafio, com a Polónia, disputado em Rosário. O chefe de Imprensa do Comité Organizador do «Mundial-78» informou oficialmente que não havia nenhum resultado positivo nas análises antidoping efectuadas aos jogadores que actuaram nesse encontro. A versão foi lançada aparentemente por jornalistas brasileiros tendo sido divulgada primeiro no Brasil do que na Argentina.

Segundo Gottfried Schnholzer, elemento ligado à FIFA os dois jogadores argentinos, que, nesse jogo, foram submetidos ao controlo antidoping foram Óscar Ortiz e Miguel Oviedo. Mas a Imprensa brasileira (que diariamente dedica cerca de 120 páginas ao campeonato) recorda: «A Argentina não tem apenas Kempes. Domingo reaparecerá outro artilheiro: Luque». Simultaneamente, os jornais brasileiros previnem: «Roberto não jogará. O Brasil fica sem «Dinamite». Rivelino está fora da Copa. O técnico Coutinho fará alinhar Reinaldo e Zico».

As equipas:

BRASIL: (camisola amarela, calção azul) - Leão; Toninho, Óscar, Amaral e Rodriguez Neto; Baptista, Cerezo e Dirceu; Gil, Roberto (ou Reinaldo) e Mendonça.

ARGENTINA: (camisola azul e branca, calção preto) — Fillol; Olguin, L. Galván, Pazssarella e Tarantini; Ardiles, Gallego e Villa (ou Valencia); Houseman, Kempes e Bertoni.

Árbitro: Karoly Palotai (Hungria).

. O outro encontro do Grupo B coloca frente-a-frente Peru-Polónia. Antes do desafio, última possibilidade para o Peru, o antigo treinador alemao ocidental dos peruanos, Rudi Gutendorf, explicou à sua maneira a nítida derrota destes frente ao Brasil por 3 a 0: «Fu-mam todos marijuana». «Eles são mais talentosos — acrescentou — do que os brasileiros. Mas, após os seus êxitos da primeira mão, já se viam campeões do Mundo. Quando ganham, festejam tanto que se torna inelutável a sua derrota posterior».

Sem mais considerações, eis as equipas prováveis:

POLÓNIA: (camisolas encarnadas e calções encarnados) — Tomazewski (1); Szymanowski (4), Gorgon (6), Zmuda (9) e Maculewwicz (3); Kasperzack (8), Deyna (12) e Bomiek (8); Szarmach (17), Lato (16) e Lubanski (19).

PERU: (camisolas brancas e calções brancos): Quiroga (21); Duarte (2), Manzo (3), Chumpitaz (4) e Navarro (14); Cueto (8), Quesada (17) ou Gorriti (16) e Cubillas (10); Munante (7), La Rosa (19) e Labarthe (18).

Árbitro: Patrick Partridge (Inglaterra).

SOLTAS E LEVES

«MONTONEROS» GOZAM

Os guerrilheiros argentinos de extrema-esquerda «Montoneros», reivindicaram ontem a colocação de um gravador, contendo uma mensagem sobre o «Mundial» de futebol, numa rua de Buenos Aires. O incidente ocorreu, à tarde, quando a polícia foi alertada de que «propaganda subversiva» estava a ser emitida de um saco, na Rua Florida. A Polícia colocou uma carga explosiva no embrulho, fazendo-o ir pelos ares, como medida de precaução, mas verificou depois que o saco continha apenas um gravador. Um comunicado escrito à máquina, recebido ontem nos escritórios da agência norte-americana «UPI», dizia que os «Montoneros» eram responsáveis pelo incidente.

KURT WALDHEIM ASSISTE À FINAL

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, assistirá à final do Campeonato do Mundo de Futebol, a realizar no próximo dia 25, em Buenos Aires, anuncia o jornal «La Nación». Os presidentes do Uruguai e da Bolivia, Aparicio Mendez e Hugo Banzer, respectivamente, aceitaram também um convite do governo argentino para assistirem à final. É também aguardado na Argentina o ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que assistirá aos derradeiros jogos do «Mundial».

BAROTI DEMITIU-SE

Lajos Baroti, treinador da selecção de futebol da Hungria, anunciou a sua demissão. Falando aos jornalistas, no Aeroporto de Buenos Aires (onde foi despedir-se da selecção húngara) Baroti declarou que não orientará a equipa húngara nos jogos para a «Taça das Nações».

Baroti, que fica na Argentina para assistir aos restantes jogos do Campeonato do Mundo, declarou que a Hungria **jogou muito mal, especialmente com a França e a Itália.**

AVIS
ALUGAMOS AUTOMÓVEIS
LISBOA-561177/8/9 • PORTO-315947 • FARO-24538 • FUNCHAL-25495
AVIS

BASQUETEBOL

Alvalade e Sangalhos nas meias-finais da "Taça"

A Taça de Portugal para equipas masculinas será a última prova do calendário nacional da época. Para hoje estão marcados os jogos das meias-finais: Sporting-Barreirense (17h), em Alvalade, e Sangalhos-F. C. do Porto (21 e 30), em Sangalhos. As equipas leonina e bairradina foram bafejadas pela sorte no sorteio. É certo que o Sporting seria do mesmo modo favorito no Barreiro, pois são muitos os exemplos de êxito dos «leões» na margem Sul do Tejo. Com o jogo em Lisboa é meio caminho andado para o Sporting se classificar para a final e, inclusivamente, vencer a prova (juntaria a Taça ao título nacional da I Divisão), pois para isso tem valor suficiente.

O encontro da Bairrada não se presta à concessão de favoritismo para qualquer dos lados: o F. C. do Porto «da Taça», treinado pelo professor Jorge Araújo, está muito diferente (para melhor) do Porto «do Campeonato». Dos valores em confronto em que o equilíbrio predomina, «funcionará» o factor ambiente, esse sim (provavelmente), a ter influência decisiva no desfecho do jogo e, naturalmente, em favor do Sangalhos. Que a turma «azul e branca» está bem preparada e tem oferecido exibições apreciáveis (o Académico de Coimbra foi «cilindrado» para a Taça, nas Antas, por 113-61), é uma realidade; que a turma sangalhense, no seu terreno, se torna um adversário muito forte (único que não perdeu um jogo em casa no «Nacional»), é outra realidade.

Jogo, assim, para muitas dúvidas quanto ao vencedor.

Porto-Sporting no Jamor: festa de cores inéditas

Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio; Vítor Gomes, Ademar e Ailton; Manoel, Manuel Fernandes e Keita, pelo Sporting; e Fonseca; Rodolfo, Simões, Freitas e Murça; Octávio, Ademir e Duda; Seninho, Gomes e Oliveira (Vital), pelo FC do Porto, eram os homens indicados esta manhã para descerem, à tarde (para muitos dos nossos leitores o encontro ou está em marcha ou já passou), ao relvado do Jamor e decidir o problema da Taça de Portugal de 77/1978. Oliveira ou Vital, na linha de ataque portista, era a única dúvida, por lesão (leve) do primeiro. Azar, azar, sabe o que é o Sporting, que não pode contar nem com Manaca, nem Baltasar, por sinal dois dos homens que ganharam a última Taça de Portugal arrecadada pelos «leões». Jordão também não pontificará – já ontem o referimos, já os aficionados do couro, e em especial os sportinguistas, o sabiam.

Mas, como nem tudo é negro para os homens de Rodrigues Dias (com licença a Pavic), Botelho e Manuel Fernandes recuperaram e farão parte do rol das duas dezenas e meia de intérpretes especiais do espectáculo de um jogo em que, de facto, o que está em hasta pública é o sítio para onde o troféu em disputa viajará. O essencial, em termos de «enfileiramento europeu», está «estipulado»: os leões», mesmo que não ganhem (foi a vitória do Porto sobre o Braga, domingo, que assim o determinou, em complemento do facto do Sporting ter alcançado a final da Taça», participarão na Taça das Taças; o FC do Porto, mesmo vencendo, terá uma outra «localização» no espaço, pois estará na Taça dos Campeões Europeus.

Que mais dizer que não seja a formulação de votos que o espectáculo não desfrauda o público, sobretudo este, pois então, que terá de desembolsar uns «valentes» escudos (de 150 a 400) para presenciar o prélio?

O «Match», todavia, reveste, já a nível de bastidor, aspectos curiosos: enquanto Keita (em «A Bola» de hoje) afirma ter chegado o momento de descalçar as botas para regressar ao Mali, Vítor Gomes adianta que o encontro, para si (e muitos mais) é um jogo decisivo. O homem do Mali, contudo, vai mais longe, fazendo fé em terminar a sua carreira no Sporting (isto já noutros círculos) com o triunfo na Taça. Do lado «leonino» serão estes os pontos mais sonantes para o cacharolete, pois que nas hostes portistas, importante, verdadeiramente importante, e (ou será) o facto de Seninho estar praticamente de malas aviadas para reforçar o Cosmos. Admite-se mesmo que já participe, no próximo dia 25, num jogo do seu novo clube norte-americano.

Dito isto, e sem passar por cima do optimismo que, como estado de espírito, naturalmente, «mora» em cada uma das equipas, e lembrando também que os «leões» já embolsaram nove taças (mais cinco que o FC do Porto), será de inventariar a forma como o respectivo troféu foi distribuído a partir do seu evento:

1938-39, Académica; 39-40, Benfica; 40-41, Sporting; 41-42, Belenenses, 42-43, Benfica; 43-44, Benfica; 44-45, Sporting; 45-46, Sporting; 47-48, Sporting; 48-49, Benfica; 50-51, Benfica, 51-52, Benfica; 52-53, Benfica; 53-54, Sporting; 54-55, Benfica; 55-56, FC do Porto; 56-57, Benfica; 57-58, FC do Porto; 58-59, Benfica; 59-60, Belenenses, 60-61, Leixões, 61-62, Benfica; 62-63, Sporting; 63-64, Benfica; 64-65, V. Setúbal; 65-66, Sp. Braga; 66-67, V. Setúbal; 67-68, FC do Porto; 68-69, Benfica; 69-70, Benfica; 70-71, Sporting; 71-72, Benfica; 72-73, Sporting; 73-74, Sporting; 74-75, Boavista; 75-76, Boavista; 76-77 FC do Porto.

«LEÕES» EM BELÉM E S. BENTO

O Presidente da República recebeu, esta manhã, no Palácio de Belém, a comitiva do Sporting (reforçada pelo antigo ministro da Educação dos tempos da «outra senhora», Veiga Simão) que viajará amanhã para a China para uma série de encontros particulares naquele país. Ontem, entretanto, a direcção «leonina» deslocou-se a S. Bento, onde apresentou cumprimentos de despedida ao Primeiro-Ministro.

SENINHO NO COSMOS

Seninho, deverá alinhar pelos Cosmos de Nova Iorque já no próximo dia 25. Para esse efeito (e fim) está em Lisboa o empresário-representante daquele clube na Europa, Abdul Zubaida, que se faz acompanhar (cremos que em cheque) dos já referidos vinte mil contos para a transferência: 12 mil para o jogador, oito mil para o FC Porto. Abdul assistirá entretanto, esta tarde ao FC Porto-Sporting para a final da Taça de Portugal, e terá ocasião de ver o novo (e possível) recrutado do Cosmos em acção logo no início do jogo.

«LIGUILLA» HOJE E OUTROS JOGOS

Também esta tarde, mas a partir das 17 horas, arranca a «Liguilla», ou Torneio de Competência da II para a I Divisão, com a participação das três equipas classificadas na segunda posição de cada zona: Académico de Viseu, Juventude de Évora e Aliados de Lordelo. Esta tarde, (1.ª jornada) repousa o Académico de Viseu, jogando Aliados-Juventude, em Lordelo. Para definir o campeão da II Divisão, por outro lado, defrontam-se o Beira-Mar e o Famalicão, em Aveiro, descansando o Barreirense, o vencedor da Zona Sul, que amanhã, também às 17 horas, mede forças com o Sesimbra, em jogo repetição, nesta vila. Para apuramento do campeão da III Divisão, e também hoje, jogam Aves-Salgueiros, na Zona Norte, e Seixal-Caldas, na Zona Centro, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

DISCIPLINA DA FPF

Djair, do Marítimo, e Eliseu, do Varzim, com dois jogos de castigo, Rodrigues (guarda-redes suplente do Guimarães), com advertência; Leopoldo, do Varzim, com 1 jogo de punição; e Loureiro, também do Marítimo, com repreensão, são os cinco jogadores da I Divisão atingidos pelas decisões disciplinares do respectivo órgão da FPF, relativamente à ultima jornada do «Nacional», no passado domingo. Do rol de justiça, do Conselho de Disciplina da FPF, constam ainda como castigados 14 jogadores da II Divisão, 58 da III, e nove juvenis. Processos de inquérito mandados instaurar ao Bustelo (clube da Associação de Aveiro) e Cucujães, da mesma área e a interdição do campo do Famalicão (juvenis) completam o ramalhete que, neste aspecto, «contempla» 15 clubes.

PEDRO GOMES NO RIO AVE

O técnico Pedro Gomes, que na temporada agora finda havia orientado o Marítimo (clube que abandonou antes do fim), dirigirá na época que se avizinha a simpática equipa do Rio Ave, que milita na II Divisão, Zona Norte.

JUCA CONTINUA EM COIMBRA

Júlio Cernadas Pereira, «Juca», continuará em Coimbra e ao serviço do Académico por mais um ano. Para o efeito, assinou já o devido contrato. Entretanto, a equipa estudantil, que havia posto a hipótese de realizar um jogo no Brasil, cancelou-a.

JOSÉ CARLOS

Entretanto, José Carlos assinou também, e por mais uma época, com o Famalicão, equipa que conduziu, este ano, à I Divisão.

BEIRA-MAR: REFORÇOS

Camevim e Vala, do Académico, Leonel, do Estrela de Portalegre, Padrão (guarda-redes), do Riopele, e Lima, um brasileiro que militava no Desportivo Português de Caracas, são os novos reforços do Beira-Mar para a próxima temporada. Entretanto, os aveirenses já haviam assegurado a permanência de Cabrita à frente da orientação da equipa.

UEFA PEDE CONTAS

As Associações Nacionais de Futebol europeias tem de informar a UEFA (União Europeia de Futebol) até ao fim de Junho, quais os seus representantes nas três competições europeias na próxima época.

O TRAÇO DE PARGANA

RTP fora da "jogada"

A RTP não fará a transmissão da Taça de Portugal, em directo ou diferido, nem tão-pouco reproduzirá qualquer resumo do jogo, por não ter chegado a acordo com a Federação Portuguesa de Futebol. Em comunicado difundido às primeiras horas de hoje, a RTP, referindo estar «consciente da importância deste encontro, consagrado com a grande festa popular do futebol nacional que justificadamente concitou o interesse de todo o país, «diz ter excedido na sua proposta à Federação todos os «cachets» praticados para a transmissão do jogo.»

Salienta, todavia, manter-se «disponível, conforme oficiou recentemente a Federação Portuguesa de Futebol, para a realização de um acordo que concilie, já para a próxima época, os anseios dos seus espectadores, com os interesses do organismo dirigente do futebol nacional».

Por outro lado, enquanto esse acordo se não concretizar a televisão «restringirá ao mínimo a divulgação e propaganda das provas organizadas pela FPF, passando a privilegiar, na sua programação, outras das muitas modalidades desportivas que se praticam no país, bem como acontecimentos da mesma índole que ocorrem no estrangeiro».

RÁPIDAS

O atleta Vladimir Yaschenko, da União Soviética, melhorou o seu próprio recorde mundial de salto em altura num encontro internacional de atletismo em Tbilisi, na Geórgia, saltando 2,34 metros (mais um centímetro do que a sua marca anterior) — anunciou a agência TASS. Em Março, Yaschenko transpôs 2,5 metros em Milão, mas o salto não pode ser ratificado como recorde mundial visto ter sido efectuado em recinto fechado.

Está a ser extremamente bem disputado o «Primeiro Grande Prémio Bruno Janz» em Xadrez, que ontem teve a sua quinta jornada, e no qual participam 92 xadrezistas. O campeão nacional, Fernando Silva, comanda com 5 pontos, seguido pelos irmãos Sequeira — João e Fernando — e pelo mestre nacional, António Rocha, com 4,5. Na próxima jornada, a realizar na segunda-feira, João Sequeira defronta Fernando Silva e António Rocha joga com João Sequeira.

A Grã-Bretanha vence a Áustria por 3-0 ao fim da primeira jornada dos quartos de final da Zona A da Taça Davis, em ténis, que hoje se disputou nesta cidade. A Grã-Bretanha defronta a França nas meias finais da competição. Resultados das partidas de ontem: Buster Mottram (GB)-Kary Striuggled, 6-2, 6-3, 6-1; John Lloyd (GB)-Peter Feigll (A), 7-5, 2-6, 9-7; Mottram/Lloyd (GB)-Feigl/Cliff Letcher (A), 4-6, 6-3, 4-6, 6-4, 6-3.

O soviético David Rigert melhorou num ensaio complementar com 221,5 km o seu próprio recorde do mundo do arremesso (categoria de pesos ligeiros: 90 kg), ontem à noite, em Havirov (Morávia do Norte), no quadro dos Campeonatos da Europa. O seu anterior recorde era de 221 kg. No mesmo dia Rigert melhorara o seu recorde do mundo do arranque com 180,500 kg.

O russo Yuri Vardanan bateu, com 170,500 kg, o recorde do mundo de «arrache» na categoria de meios pesados (82,500 kg de peso), em Havirov (Morávia do Norte), nos Campeonatos Europeus de Halterofilismo. O antigo recorde, de 170 kg, pertencia ao búlgaro Blagoiev.

HOJE E AMANHÃ

ATLETISMO

A selecção nacional de Atletismo actua hoje em Sittard (Holanda) na 5.ª edição da «Westathlic». Tirando o favoritismo que, logicamente, se deve conferir a Carlos Lopes (10 mil metros) e a José Carvalho (400 m. barreiras) qualquer outro êxito individual dos portugueses será prova para saborear gostosamente.

A partir das 17 horas de hoje e das 10 de amanhã, no Estádio da Luz, realiza-se o encontro Lisboa-Resto do País.

HÓQUEI EM PATINS

Prossegue esta noite, após o «lapso» criado pela disputa das provas europeias da modalidade, a fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, com a efectivação da 2.ª jornada. Amanhã decorrerá a terceira ronda. Eis a ordem dos jogos para hoje (às 21 e 45) e amanhã (18 e 45): hoje FC Porto-Benfica; Carvalhos-Oeiras; Parede-Valongo; Sporting-Infante de Sagres. Amanhã (às 18 e 45): FC Porto-Oeiras; Carvalhos-Benfica; Parede-Infante de Sagres; Sporting-Valongo. Os encontros efectuam-se nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

GINÁSTICA

Esta tarde, no Liceu de Pedro Nunes, disputam-se os campeonatos nacionais de ginástica, para equipas de «rítmica».

NATAÇÃO

Enquanto em Linz (Áustria), Baltar Leite, Vítor Oliveira, António Florim, Rui Abreu, Paulo Frischknecht e Gomes Pereira participam, hoje e amanhã, juntamente com nadadores da Hungria, Checoslováquia, RFA, Holanda, França, Jugoslávia, Áustria e Inglaterra, no Torneio das Nações da modalidade, a piscina do Algés e Dafundo será palco, hoje e amanhã respectivamente, do 5.º Festival de preparação da Associação de Natação de Lisboa e do «Dia Olímpico. Entretanto, esta manhã na piscina do Sport Algés e Dafundo efectuaram-se duas estafetas «monstro», os 100x100 metros livres, para atletas do clube, e os 100x50, para todos os sócios do clube. O 5.º festival de preparação arranca à tarde.

Modalidades em desfile

HÓQUEI PATINADO

A Associação de Patinagem de Lisboa vai participar no «Torneio de Darmstadt» (Alemanha Federal). Para os treinos da selecção lisboeta foram convocados Ramalhete, Faria, Garrancho, Virgílio e Piruças (Benfica); Rosa, Sobrinho, Fernando Pereira, Picas e Jorge (Sporting); Vítor Rosado e Carvalho (Oeiras); José Carlos (Parede), Évora (Cascais), Moreno (Caco) e Leste (Salesiana).

CICLISMO

Provas ciclistas «Circuito de Campolide» (aspirantes e veteranos), «Circuito Dagorda de Óbidos» (seniores B). No domingo, teremos a prova «Prof. Hugo Costa», entre o Estádio de Alvalade e a Avenida Ilha da Madeira (aspirantes e juniores). Para 24 deste mês, teremos as «Sete voltas à Berlita» (Merceana) para juniores e a corrida «Dia Olímpico» (para seniores B, entre Sacavém e Merceana. No dia 25, disputam-se as provas «Dulce Polido» (para aspirantes) e «Domingos Polido» (veteranos A e B), entre o Estádio de Alvalade e Odrinhas, mais a corrida dotada com o troféu «Damasceno Covão» (para seniores B) entre S. Pedro de Alcântara e o Bairro da Boavista.

AUTOMOBILISMO

«Rallye Paper», a 24 do corrente, para comemoração do 48º aniversário do Campolide Atlético Clube. Os interessados poderão, desde já, inscrever-se na sede do C.A.C. (Rua Marquês de Fronteira nº. 163-1º) onde lhes será fornecido o respectivo regulamento.

Pontuável para o Campeonato Europeu de Rallis, vai realizar-se este ano mais uma edição do Rally Internacional do Algarve, competição que constitui a um tempo promoção turística regional e promoção desportiva de Portugal no âmbito internacional. A Federação Internacional da modalidade acaba de reconhecer o valor da prova, ao confirmar ao clube organizador (o Racal Clube de Silves) o aumento do índice de pontuação que lhe vinha atribuindo.

O Rally Internacional do Algarve terá lugar entre 2 e 5 de Novembro.

PESCA DESPORTIVA

A «IV Taça Ibérica» e o «Concurso Interclubes de Pesca Desportiva», disputa-se no próximo dia 9 de Julho, na barragem de Póvoa e Meadas, no concelho de Castelo de Vide.

O Clube de Pesca Desportiva do Alto Alentejo, que enviou convites a todos os clubes de pesca desportiva de rios, espera a participação de um milhar de pescadores portugueses e espanhóis.

Esta prova do calendário nacional tem a colaboração da Federação e Associação de Pesca Desportiva de Rio e é organizada pelo Clube de Pesca Desportiva Alto Alentejo-Portalegre.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Gomes colhe em França elementos para a anunciada Escola de Jornalismo

O secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, já se encontra em Paris com o secretário de Estado do Ensino Superior, Cruz e Silva, para uma visita de seis dias com vista ao estudo das orientações actuais do ensino do jornalismo em França e das possibilidades de cooperação no domínio da Comunicação Social entre os Governos dos dois países.

Durante a sua estadia João Gomes colherá elementos para a formação da escola portuguesa de jornalismo que está anunciada para Outubro próximo. De acordo com as declarações prestadas pelo secretário de Estado, a Escola Superior de Comunicação Social deverá funcionar como um centro polivalente onde além do ensino decorrerão actividades de reciclagem, debate e valorização para os actuais profissionais.

João Gomes contactará em Paris com a Documentação Francesa, o serviço de divulgação da Secretaria-Geral do Governo, o Instituto Audiovisual e Teledifusão de França assistindo a demonstrações do sistema Secan de Televisão a cores. Durante a estada na capital francesa os representantes portugueses serão recebidos pelo ministro da Cultura e Comunicação, Jean-Philippe Lecat, e pelo secretário de Estado das Universidades.

Conselho de Informação oficia de novo director de "A Capital"

O Conselho de Informação para a Imprensa Estatizada, deliberou na sua última reunião voltar a oficiar o director de «A Capital», Francisco de Sousa Tavares, no sentido de que este responda cabalmente à pergunta que lhe fora dirigida, pela primeira vez, em princípio de Março passado, sobre «se existe alguma determinação ou prática interna», naquele jornal que «impeça aos membros do quadro redactorial a publicação de artigos de opinião assinados».

O director daquele vespertino, manifestando desconhecimento da lei que cria os Conselhos de Informação (CI), recusou-se em carta datada de 31 de Maio, a responder à questão que lhe foi posta pelos representantes do PCP, no referido CI, nos termos do disposto no artº 9º daquele diploma legal.

Rainha Santa festejada em Coimbra

COIMBRA, 17 – Terão lugar nesta cidade, de 1 a 9 de Julho próximo, os festejos da Rainha Santa, os quais serão marcados pela inauguração do Arquivo Histórico Municipal, situado na Torre de Almedina.

Do programa cultural salienta-se a construção de figuras em madeira, representando cenas e personagens da época da Rainha Santa, que serão exibidas em alguns pontos da cidade.

Na parte desportiva destacam-se compe-tições de natação, ciclismo, canoagem, hipismo, tiro ao arco e demonstrações de aeromodelismo.

"Frutos - 78" realiza-se em Agosto

Nas Caldas da Rainha terá lugar, de 12 a 20 de Agosto um certame especializado denominado «Frutos-78» e que constitui assim a I Feira Nacional de Frutos.

Para além de colóquios, demonstrações, exposições e manifestações várias, nomeadamente artesanato, procura-se com esta realização promover um amplo contacto entre agricultores, técnicos, comerciantes e industriais do sector.

Roteiro Cultural

GOSTARÍAMOS DE TER UMA PÁGINA para manter os leitores deste Roteiro Cultural a par de tudo o que acontece, diariamente no País relacionado com o mundc da cultura. Infelizmente não dispomos senão de um espaço relativamente pequeno porque a crise do papel é o que é. Nestas circunstâncias, o Roteiro Cultural do «DL» é necessariamente selectivo no que se refere a sectores de actividade. Ontem, por exemplo, não tivemos espaço para falar de cinema e, por isso, temos de prestar hoje mais atenção aos interesses dos nossos leitores dados ao culto daquilo a que convencionou chamar-se Sétima-Arte. Para já, uma série de informações destinadas aos que gostam de fugir aos cinemas habituais.

PROSSEGUE, NO FESTIVAL DE ITÁLIA, que está a ter lugar no Casino do Estoril, a projecção de filmes italianos com «Nós, Mulheres», de Visconti. Atenção: as projecções têm lugar às 18.15 e às 21.15... No Apolo 70, à meia-noite (óptima hora para quem se levanta tarde) pode ver-se o filme «What» de Polanski...

DOIS BONS FILMES NORTE-AMERICANOS, integrados no Ciclo da Casa da Imprensa, são projectados hoje no Estúdio e no Império em três sessões: «American Graffitti», de George Lucas e «O Grande Conquistador», de H. Rosso e Woody Allen...

OUTRO FILME PROJECTADO À MEIA-NOITE fora dos círculos comerciais é «O Mensageiro», de Joseph Losey, que se poderá ver no Cinema City, por iniciativa do Cinencontro...

OS AMADORES DE CINEMA PORTUGUÊS não estão esquecidos pelos promotores de projecção «extraordinárias» de filmes, já que podem ver «Falemos de Rio de Onôr» (António Campos) e «Cantadores de Redondo» (Grupo Folclórico Infantil de Montemor-o-Novo) no Teatro da Comuna, às 21 horas por iniciativa da Cooperativa Era Nova...

COMO SE VÊ, HOJE EM DIA, qualquer agrupamento pode obter fama de cultural: basta-lhe organizar um «ciclo» de cinema e projectar uns filmes...

JÁ QUE FALÁMOS DE MONTEMOR-O-NOVO a propósito do filme «Cantadores de Redondo», chamamos a atenção dos nossos leitores dessa vila para o facto de que podem hoje ver um espectáculo do Grupo Nacional de Bailado, que anda em digressão desde o dia 8.

É INAUGURADA HOJE, NA GALERIA CAPITEL DE LEIRIA (Rua Duarte Pacheco 12-2.º), uma exposição de óleo e de aguarelas de Beatriz Campos.

VISEU TEM HOJE TEATRO PORTUGUÊS. O Cénico de S. Pedro do Sul leva hoje à cena, em Viseu, a peça «O Homem da Bicicleta», de Jaime Gralheiro. Mais de quarenta actores, interpretando 60 personagens, estarão hoje na cidade para interpretar esta peça que Jaime Gralheiro extraíu do romance «Até Amanhã, Camarada».

POR INICIATIVA DO «JORNAL DE NOTÍCIAS» e do Centro de Arte Contemporânea, está patente ao público, na Galeria do «Jornal de Notícias», uma exposição fotográfica do Grupo Ideia-Forma. Lembramos aos nossos leitores portuenses que esta Galeria fica na Rua Gonçalo Cristóvão n.º 195 e que a exposição está aberta todos os dias (excepto aos sábados e domingos, das 15 às 20 horas).

NA SALA DE CINEMA DO INATEL na Feira de Santarém, é projectado hoje, às 17.30, o filme «Colonia e Vilões» de Leonel de Brito.

É INAUGURADA HOJE, NA GALERIA «GIOCONDA», uma exposição de pintura dos artistas brasileiros Cacá Peixoto e Moema Sampaio.

O «TEATRO DO NOSSO TEMPO» estreia hoje a peça infantil «Um... Dois... Três...» baseada em textos de Jaime Gralheiro.

A «COMUNA» APRESENTA HOJE, à meia-noite e meia, uma representação única do seu último espectáculo «A Mãe», de Bertolt Brecht-Gorki, em homenagem ao Grupo de Teatro El Galpon do Uruguai.

NA ARCO, ÀS 22 HORAS, realiza-se um espectáculo de música experimental intitulado «Música-Teatro».

NO RIVOLI, DO PORTO, representa-se hoje a «Fedra», de Racine. A peça é levada à cena pela Companhia de Antoine Bourseiller que já a representou para estriar o Garcia de Rezende depois das obras de benificiação que tiveram lugar ultimamente nesse Teatro. A Companhia representa a «Fedra» no D. Maria II, de Lisboa, a partir de segunda-feira.

COMEÇA HOJE O VI ENCONTRO NACIONAL DE ESPERANTISTAS, organizado pela Associação Portuguesa de Esperanto no Edifício Chiado de Coimbra. O encontro termina amanhã.

COMEÇA HOJE E TERMINA AMANHÃ o II Festival Internacional de Jazz de Vila Real. Participam nomes estrangeiros conhecidos, como Saheb Sarbib, o «Free Jazz Workshop» de Lyon e Michel Roques Quartet, além de grupos portugueses como Anar Band e Maistranha Band.

REALIZA-SE, ÀS 21.30, NO TEATRO GIL VICENTE de Coimbra, um Festival de Música Popular em que intervêm dois artistas que vale a pena ouvir: Bonga (de Angola) e Saba Niniamba (da Guiné Bissau). As actuações de Bonga têm vindo a atrair a atenção do público e da Imprensa que lhe tem dedicado numerosos artigos. Pelo que temos ouvido, os nossos leitores de Coimbra não podem perder este espectáculo.

POR INICIATIVA DA COMISSÃO Promotora das Comemorações do Dia Mundial da Criança, realiza-se em Sintra, às 16 horas na Praça D. Afonso V (Portela de Sintra) um espectáculo infantil com palhaços, teatro, jogos, etc.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caiam aguaceiros fracos em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

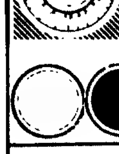
VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
PENHAS DOURADAS	7º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
ÉVORA	15º
SAGRES	17º
FARO	19º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.32	1,3 m
12.09	3,6 m	18.00	1,2 m
Dia 18			
0.33	3,6 m	6.25	1,1 m
13.03	3,8 m	18.53	1,0 m
Dia 19			
1.29	3,8 m	7.15	0,9 m
13.55	4,0 m	19.43	0,8 m

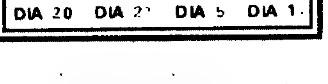
PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHA

Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte, com possibilidades de aguaceiros fracos durante o dia de hoje, vento fraco ou moderado de Noroeste, pequena subida de temperatura



AMANHA

NASCER AS 6.12
OCASO AS 21.05



DIA 20 DIA 2? DIA 5 DIA 1.

rádio

1.º Programa

18.00 Transmissão do Teatro Municipal de S. Luiz de um programa de Variedades», organizado pela Radiodifusão Portuguesa. **18.50** Um solista **19.00** Cantorias. **19.30** Orquestras **20.00** «Jornal da Noite» **20.30** Música variada. **21.00** 23 episodio do folhetim «O Primo Basilio», de Eca de Queiroz, numa adaptacao de Judite Navarro. **21.20** «Contraponto» **24.00** «Ultimo Jornal» **00.00** Campeonato Mundial de Futebol **00.30** Conjuntos. **01.00** Som na madrugada

2.º Programa

16.20 A opera em 3 actos «O Rapto do Serralho», de Mozart **18.35** Quintetos de camara Quinteto em Mi Menor op. 50 n. 3, de Boccherini. Quinteto em Si Menor op. 115, de Brahms. **19.40** Cancões de Schubert. **20.00** Triplo concerto em Do Maior op. 56, de Beethoven **20.50** Musica religiosa: Motetes, de Josquin des Pres. Missa n: 5 em La Bemol Maior D. 678, de Schubert. **22.00** Parte de um concerto «non stop» dedicado a Benjamin Britten S. Luis 77. Quarteto Fantasia, op. 2 **22.17** Canto a Sevilha, de Turina **23.00** «Intercâmbio Musical»: Outono Musical na Estiria, 1977

3.º Programa
Nacional e Regional (290 m)

..**18.00** «Vertical». **18.20** Prevencão e saúde, pelo dr. José Matildes. **18.40** O caso da semana, por Silva Pires. **18.50** Temperaturas do ar. **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15** Top-Vertical **20.30** «Quando o Telefone Toca» **22.00** «Suplemento». **22.05** Hóquei em patins. Relato dos jogos Futebol Clube do Porto Benfica e Sporting-Infante de Sagres. **23.30** Hora Luterana **24.00** «Suplemento» (continuacao). Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer **00.15** «Dia a dia com o passado»

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00 «Convite» **18.00** «Compasso» **18.15** Sal e pimenta (repeticao) **19.03** «Implacável», por Carvalho Ramos **20.40** Servico de Agenda **21.00** Fecho

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00 «Gong» **19.00** «Em Órbita». **20.00** «Forum» Realizacao de Jorge Lopes **22.00** «Auditorio» **00.00** «Prisma» Realizacao de Fernando Quinas **02.00** Fecho

Radio Renascenca

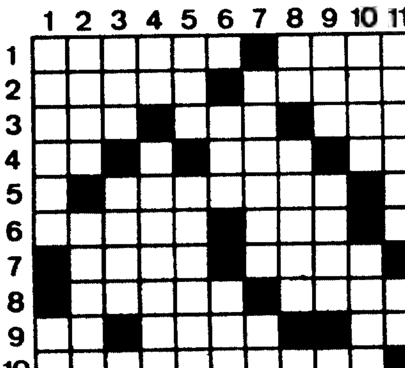
18.08 Apelos **18.15** Ao Encontro da Palavra. **18.30** Transmissao do Terco (Porto) **19.00** Programa da Liga **20.00** Objectivo **20.53** Apelos **21.05** Pentagrama **22.00** Quando o Telefone Toca **22.30** Temas vivos; **23.30**. No mundo do trabalho **23.55** Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12066

HORIZONTAIS

1 Ganhas [illegible] Morada
2 Amargo. Ra[illegible]es
3 [illegible] Feche as asas para [illegible] mais depressa. Marisco [illegible] Cabo Verde e do Senegal
4 [illegible] Sistema [illegible] de Marrocos. Atmosfera
5 Reconquistar
6 A[illegible] de doença. Ensejo
7 Cidade de Itália. Carimba
8 Perfume. Na Índia encantador de serpentes
9 Atomo. Remedeia. Sequia
10 Harmoniosos
11 [illegible] Lavrar



VERTICAIS:

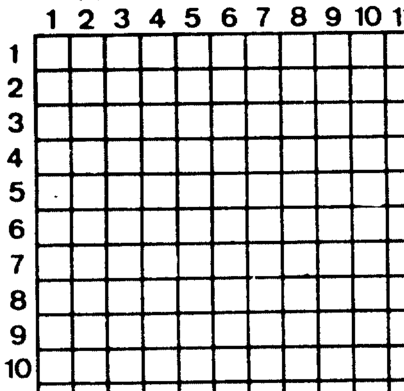
1 Gritarias. Amonio (s.q.)
2 Peixe ganoide dos rios dos EU. Derribar
3 Recusa. Sair frequentemente a rua
4 Cromio (s.q.). Timidos
5 Preposiçao e artigo definido. Insistido
6 Enguia. Erva-doce
7 Brumas. Preposiçao e artigo
8 Centiare. Executam. Apelido
9 Fileira. Ave semelhante a pomba. Sufixo que designa estado
10 Coisa encharcada em água. Desenruga
11 Guarneceras de asas. Em partes iguais

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8126

HORIZONTAIS:

1 Peixe do Algarve. Imaculadas
2 Sardas. Nacos
3 Cidade de Espanha. Lutécio (s.q.)
4 [illegible] de mulher. Fruto da ate[illegible]
5 Osmio (s.q.). Pelos de certos animais. Estimar
6 Mo[illegible]. Saco
7 Grama. Campo [illegible]
8 Carimbar. Post scriptum
9 A[illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]



VERTICAIS:

1 Artigo definido. Rio de Portugal. Centiare
2 Bigorna de aço sem hastes. Ente. Preposicão
3 Empreguem. Tempo do verbo ser
4 Cartas de jogar
5 Rio de Portugal. Pronome pessoal
6 Riscaras
7 Garra. Excita
8 Esteiro. Arara. Suspiros
9 Actinio (s.q.). Desejas. Senhores
10 Dispara. Autores
11 Transpirarias. Abreviatura de Santíssimo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12065

HORIZONTAIS:
1 Bar. Pescada
2 Oleo. Mate. O
3 CIUME. Me. Be
4 Asno. Oba. Rs
5 Sao. Claras
6 C[illegible]
7 Atracou[illegible]
8 [illegible]
9 Armar. Da[illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]

VERTICAIS:
1 Boca. Abale
2 Alisa. TEM
3 Ru[illegible]o. Riuta
4 Omo. Macar
5 Caras
6 Em. OLHOS. Ra
7 Samba. Das
8 [illegible] VA
9 DE [illegible]NCE
10 B[illegible]ado
11 Sor[illegible] A[illegible]

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8125

HORIZONTAIS:
1 Ora. Arca[illegible]
2 Baraca. Ola
3 Aramara
4 [illegible] Rs
5 Pe[illegible] Cas
6 [illegible] Fo
7 [illegible] Om
8 [illegible]
9 [illegible] Ser
10 [illegible]tes
11 [illegible]

VERTICAIS:
1 Oba. Par. Sem
2 Ra. Cerco. Ma
3 Armar. Aduar
4 La. Ruaras
5 Cala. Olala
6 Aaro. Ia
7 Atum. Seta
8 Coma. Arr. Er
9 Ata. Asse
10 [illegible]
11 [illegible]

Proverbio: O CIUME TEM OLHOS DE LINCE

farmácias

Lisboa

TURNO 4

Até às 22 horas

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B. Tel 780511. **ANTUNES ROSAS** — P. Cidade do Luso, Lote 199 Telef 313610 **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BASTOS ANDRADE** — C Santo André, 107-111 Telef 860450 **BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40. Tel 638132. **CARTAXO** — Av da Igreja, 21-C. Tel. 897958. **CASTRO** — Av Almirante Reis, 76-A Tel 821973. **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857 **CONCEIÇÃO** — C. D Gastão, 30-32 Tel 381279. **DALTON** — Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel 843571 **FERNANDES** — Rua de S Jose, 187 Tel. 326476 **FIGUEIRAS** — Av Marquês de Tomar, 20-22 Tel 44995 **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361. **IBÉRIA** — R Barão de Sabrosa, 235-A. (à Alameda). Tel 728277 **IMPERIAL** — Av Guerra Junqueiro, 30-B. Tel 726860 **LISBOA** — R. Cláudio Nunes, 73-A Tel 703393 **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776 **MOURA** — Trav da Memória, 55 Tel. 630944. **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Tel 321415. **PAIVAS & PARENTE** — Rua de St.º António à Estrela, 96 Tel 665196 **PATULEIA — Alam.** Linhas de Torres, 262-B. Tel 790372. **RUALTO, LDA.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B Tel 651721 **S. BENTO** — Rua Poiais de S Bento, 73 Tel. 601673 **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140. **UNIVERSAL** — R Actor Taborda, 5-7. Tel 44158

Permanente

ALEGRIA — Est. de Benfica, 180-A-B Tel 780511 **ANTUNES ROSAS** — P Cidade do Luso, Lote 199. Tel. 313610. **FIGUEIRAS** — Av Marquês de Tomar, 20-22. Tel 44995. **IBÉRIA** — Rua Barão Sabrosa, 235-A (a Alameda) Telef 728277. **IMPERIAL** — Av Guerra Junqueiro, 30-B. Tel 726860 **MOURA** — Trav. da Memória, 55 Tel 630944 **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Telef 321415 **PAIVAS & PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96. Telef 665196 **PATULEIA, HERD.** — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332

Outra Banda

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 Tel. 2750271. **COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 Tel. 2750254; **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23 Tel. 2400020; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 Tel. 2233471; **BARREIRO — Avenida** — Av. Alfredo da Silva,88 T.2073212 Permanente; **Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1 Tel. 2076454 Até às 19 horas; **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **MONTIJO — Diogo** — R. Almirante Reis, 50 Tel. 2310032; **MOITA — União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R Cândido dos Reis 30 Tel 204020. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 Tel. 234100

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81 Tel. 2112048. **CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A Tel. 242839. Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P.Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 Tel. 2430691. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87 Tel 2471204. Até às 24 horas, **Junqueiro Mendes** — Das 24 às 9 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Até às 22 horas Telefs 262313-267314. **ESTORIL — Marques dos Santos** — R. Ferreira J.A., 15 Tel 260116. Até às 21 horas. **CASCAIS — Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 Tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA — Nova — R. Elias Garcia, 10 Tel. 970530. Permanente; **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 Tel. 930019. Até às 22 horas: **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A Tel. 970523; **QUELUZ — Gil** — Av. Miguel Bombarda 28 Tel. 950117; **CAMARATE — Nova** — R. Cid. Lisboa, 94 Tel. 2518726. **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2 Tel. 2942181. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038 Permanente; **MERCÊS — Claro Russo; RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA — Misericórdia** — Vila Tel. 2930391 Permanente, **COLARES — Abreja** — Tel 299088

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 55 Tel 60754, **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel 52149. **FIGUEIREDO, LDA.** — Rua de Cedofeita, 125 Tel 21620. **PARENTE** — Rua das Flores, 114 Tel 21611. **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 Tel 22145. **VITÓRIA** — Rua de S Roque da Lameira, 756 Tel 52225, **SANIL** — Rua do Paraíso, 214 Tel. 23935.

(De dia e toda a noite)

RAMOS — Pr. do Exército Libertador, 91 Tel 64935. **FERREIRA DE CARVALHO** — R. do Bonjardim,354 Tel.27640. **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição 95 Tel 490813.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35 Tel. 23744.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CADÁVERES INCÓMODOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
Com Woody Allen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Uma história arrebatadora de grande beleza humana!
UMA LUZ NAS TREVAS
Com Sachin Biniya e Nirupa Roy
Colorido
Não acons. a men de 13 anos
3ª semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A 4ª semana
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 23.30 h — Comédia — 18 anos
WHAT?
De Roman Polanski

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
O drama de uma mulher duramente ultrajada!
Com Rosanna Schiaffino e John Richardson

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 15.00, 18.00 e 21.15
2ª semana
David Arkin, Barbara Baxkley, Ned Beatty, Karen Black em
NASHVILLE
Um filme de Robert Altman
Int. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 8ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
Com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
2ª semana
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Marcello Mastroianni, Françoise Fabian
Marthe Keller em
VERTIGENS
De Mauro Bolognini

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O retrato dramático de uma mulher banida pela sociedade
Int. men. 18 anos
A RAINHA DA RUA

As 24 horas — Não acons.men.13 anos
O BOM MAFIOSO
Com Carlo Giuffrè e Palmela Tiffini

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO DA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu
As 23.45 Não acons men 18 anos
O MENSAGEIRO
De Joseph Losey

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS CAVALEIROS DO CÉU
Com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
As 15.30 e 21.30
O COLOSSO DE PEQUIM

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 16 e 21.15 M/6 anos
Para rir a bom rir!
O ANJINHO
Com Bourvil e Louis de Funès
As 23.45 h Não acons men 18 anos
TRÊS MULHERES EM FÚRIA
Aventuras

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Ciccio Ingrassia e Franco Franchi
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor para todos
As 00.30 h Não acons. men. 18 anos
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30 h — M/18 anos
15º Ciclo Cinema Casa da Imprensa
«América, anos 70»
Hoje:
O GRANDE CONQUISTADOR
Amanhã:
TEMPO DE AMAR
De John Cassavetes
(filme após início das sessões)

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30, 21.30 e 24 h
6ª semana
Realizado por Artur Semedo
com Mario Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político,apolítico e apocalíptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
100 MANEIRAS DE AMAR
Hoje às 24 horas
Sessão da meia-noite
Grupo B — 10 anos (70 m/m)
ASSALTO AO FORTE
Com Lex Barker e Pierre Brice

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h M/13 anos
15º Ciclo Cinema Casa da Imprensa
«America, anos 70»
Hoje:
NOVA GERAÇÃO
De George Lucas
Amanhã
ENSINA-ME A VIVER
De Hal Ashby
(filme após início das sessões)

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JULIA
6ª semana
Com Jane Fonda
Hoje, às 00.15 — Int. men. 18 anos
PÂNICO EM NEEDLE PARK

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Com Stepfen Boyd, Sophia Loren e James Mason
M/10 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
MATRIMÓNIO À ITALIANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
São fenomenais na comédia irresistível de Vittorio de Sica, o realizador!
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
TRÊS MULHERES
De Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h
Rir, rir e cinco milhões de francos!
O SILÊNCIO É DE OURO
Com Bernard Blier e Michel Serrault
Não acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
DUAS ALMAS — DOIS DESTINOS
Com Rasesh Khanna
Amitabh Bachchan e Rekha
(filme e projector no início da sessão)

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 horas
LOUCURAS PORNO
Int. a men. 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Ciccio Ingrassia e Franco Franchi em
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor para todos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1—14.30, 16.45, 19.21.15 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
Real. João César Monteiro
SALA 2 — 15, 17, 19, 21 e 23
OH, SERAFINA!
Não acons. men. 18 anos
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Não acons. men. 18 anos
SALA 4—14.30, 16.45, 19.21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Int. men. 18 anos
Real. Gilles Carle

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 15, 17.15 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Um casal jovem, um filme apaixonante
Em 7ª semana
VIOLETTE E FRANÇOIS
Com Isabelle Adjani, Jacques Dutronc, Serge Reggiani e Jea Massari

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TIGRE DE PAPEL
David, Niven, Toshiro Mifune e Hardy Kruger

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
PECADOS LIBERTINOS
Com Franco Agostini
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Spencer Tracy e Mickey Rooney
O MUNDO MALUCO
A Comedia louca de Stanley Kramer
Grupo B — 10 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30
O CRIADO
De Joseph Losey
Com Dirk Bogarde e Sarah Miles
Não acons. men. 18 anos
As 24 h — Teatro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O GOSTO PELA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu
As 24 h — Não acons men 18 anos
MEDO SOBRE A CIDADE
Jean-Paul Belmondo

TERMINAL (CINE ESTUDIO) 37 1573
Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
9ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14.00, 17.30 e 21.00 h
3ª semana
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa a hora do espectaculo

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
SCORCHY
Com Connie Stevens
Não acons. men. 18 anos

circular é viver

OUTROS CINEMAS

Lisboa

D. MARIA II — «Auto da Geração Humana», e «O Alfageme de Santarém», às 21.45 (6 anos)
VASCO SANTANA — «Temas e Variações», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — «Roupa Velha», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «E!», às 20.45 e 23 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», às 24 (18 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Nós Mulheres» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «A Viagem dos Malditos», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «A História de uma Freira em Clausura», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «A Legião Estrangeira», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Escândalo na TV», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Mr Majestick», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «O Último Mundo Canibal», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

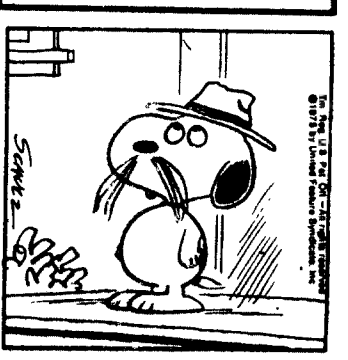
AMADORA — Lido — «Ensina-me a Viver», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Rei das Berlengas», as 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Os Cinco Mestres de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Mulher à Janela», às 21.30 (13 anos)

Porto

S. JOÃO — «O Grande Magnate», as 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «Testa de Ferro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «As Férias do sr Hulot», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO — «Três Mulheres em Fúria», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «O Revólver», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Os Enamorados» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «Um Homem uma Arma» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Al Capone» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Eu Sou a Vingança», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Ao Ombro Salas» as 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Operação Amesterdam», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Marinela» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «A Religiosa» às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «A Super Patrulha» as 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Sexo na Suécia», 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «French Connection» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Os Dias Impuros de um Marinheiro», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «Os Homens Nascem Iguais» às 21.30 (18 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Alto e Para o Baile» às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Profissão Reporter» as 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «As Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Homem da Mascara de Ferro», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 664531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3, 320229, 372/81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

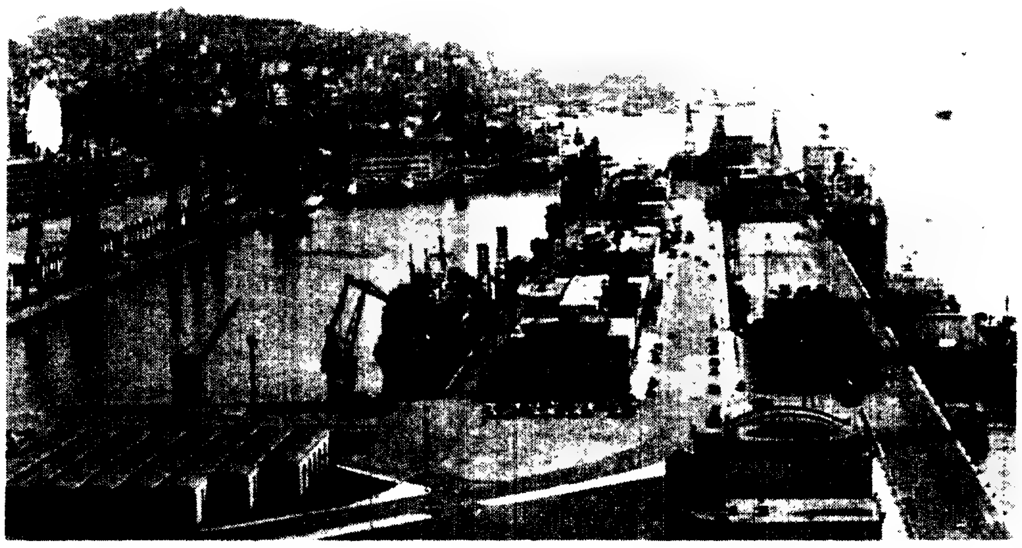
À mão armada em casa de Polícia

Quatro desconhecidos assaltaram à mão armada, ontem à tarde, a casa de um agente da autoridade, sita na Rua Augusta n.º 229-4.º Esq.º.

Os assaltantes bateram à porta, eram 16.30 e foram atendidos pela filha do agente que se encontrava acompanhada de outra jovem. «Quem é?» — «Polícia!». A porta abriu-se e os quatro desconhecidos entraram de rompante, exibindo pistolas.

Feita uma rápida busca, à residência, os falsos polícias não encontraram nada de «bastante» valioso, à excepção de uma arma «Star», calibre 7.65, justamente a pistola de serviço distribuída ao dono da casa.

A maior vítima do assalto acabou por ser a jovem que ocasionalmente se encontrava ali, colega de estudo da filha do agente. Na circunstância, a quadrilha viu-se na «necessidade» de lhe levar os três mil escudos que tinha na carteira, roubando-lhe ainda um anel do dedo.



Aspecto do porto de Lisboa visto da Ponte sobre o Tejo

Trabalho portuário já tem regulamentação

Suprindo carências de há muito sentidas no sector, o Governo acaba de publicar um conjunto de medidas legislativas que visam regulamentar e enquadrar o trabalho portuário, no que respeita às operações de carga e descarga da marinha de comércio e ao tráfego de mercadorias nos portos nacionais.

Num diploma do Ministério dos Transportes e Comunicações hoje publicado em suplemento ao **Diário da República** estabelecem-se as bases gerais de regulamentação do trabalho portuário, que só poderá ser exercido pelos titulares da respectiva carteira profissional, a passar em condições que serão ulteriormente definidas.

Nos portos cujo tráfego justifique a presença de trabalhadores portuários permanentes, vale contingentes de pessoal tecnicamente necessário serão fixados por despacho. Sempre que o movimento comercial o justificar serão criados centros coordenadores, que terão a seu cargo a organização, coordenação e racionalização dos vários aspectos da prestação do trabalho. Dentro desta ordem de ideias foi já criado o Centro Coordenador de Lisboa.

Os trabalhadores inscritos nesses centros têm direito a uma remuneração certa mensal, ficando submetida a regulamentação disciplinar bastante estreita, que admite a aplicação de sanções diversas. Os trabalhadores naquela situação podem ser objecto de «licenciamento» sempre que se verifique que estão a mais, beneficiando de «indemnizações ou compensações» a fixar, além do direito à reforma.

Nos portos onde não haja centros coordenadores, os trabalhadores têm direito a uma garantia salarial, cujo âmbito será determinado por despacho.

Outro diploma, também publicado hoje, constitui o Instituto do Trabalho Portuário, organismo de âmbito nacional e representação tripartida (Estado, sindicatos, «empregadores»), com funções de coordenação e supervisão de uma «política coerente de trabalho portuário com vista à progressiva normalização e uniformização dos procedimentos» comuns no sector.

tome nota

DEONTOLOGIA

A notícia da ANOP sobre alegada invasão pela PSP, da sede da UDP, partido com assento na Assembleia da República, ainda vai fazer correr muita tinta. As desculpas enviadas às redacções pelo director de informação da agência, salientando a importância do cumprimento das regras deontológicas no cumprimento de informação, esquece apenas um pormenor interessante: é que a responsabilidade da veiculação da notícia pertence, nem mais nem menos, ao director-adjunto de Informação.

Se fosse um simples redactor, imaginemos as pressões, perseguições ou processos, sobretudo se pertencesse a determinado sector. Mas como se trata de um director!...

NOVO REITOR DE COIMBRA
"Nunca aceitaria ser nomeado sem o acordo dos estudantes"

O prof. Ferrer Correia (professor da Faculdade de Direito) foi ontem empossado no cargo de Reitor da Universidade de Coimbra, cargo que vinha exercendo interinamente há alguns meses, após a saída do prof. Teixeira Ribeiro.

Na cerimónia presidida por Eduardo Correia, o docente mais antigo da Academia, falou o presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, José Gabriel, o qual saudou o novo Reitor, expressando a sua vontade de com ele manter um estreito diálogo e uma cooperação efectiva, salientando o «elevado espírito de diálogo e compreensão com que — sublinhou — o professor Ferrer Correia, no exercício das funções de Reitor, tem encarado os problemas mais directamente respeitantes aos estudantes».

Ferrer Correia, o último orador da solene investidura, aproveitaria a ocasião para garantir que nunca aceitaria ser nomeado para tal cargo, enquanto os estudantes não lhe exprimissem «claramente o seu acordo», sublinhando, na ocasião, os apoios que lhe foram expressos pelos Conselhos Directivos das Faculdades, Associacão Académica e ainda outros sectores da Academia.

O seu pensamento acerca do «modo como um reitor deve orientar a sua actuação, principalmente pelo que respeita às relações com os estudantes» é, para Ferrer Correia, o principal motivo dos apoios que recebeu.

Reprovando «todas e quaisquer discriminações entre as pessoas — alunos, docentes e funcionários —, o novo Reitor afirmou ser necessário o empenho de todos «pela breve publicação de um novo Estatuto Universitário, em cuja portada se inscreva o princípio da participação no governo da Universidade de representantes de cada um dos seus estratos».

À cerimónia assistiram, para além de centenas de pessoas, o Governador Civil de Coimbra, Fernando Valle, o presidente da Câmara Municipal, Judite de Abreu, o comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Hugo dos Santos, os comandantes da GNR, coronel José Sousa, e da PSP, major Fernando de Almeida, bem como Maria de Lurdes Bacelar e António José Saraiva, catedráticos de Lisboa.

Bento de Jesus Caraça: a homenagem merecida

. Vasco da Gama Fernandes presidirá no próximo dia 26, à sessão pública solene de homenagem a Bento de Jesus Caraça. A homenagem assume já o âmbito nacional e terá decerto o seu momento mais alto no dia 27, com a concentração junto à casa onde viveu, um desfile até ao cemitério dos Prazeres, pelas ruas Almeida e Sousa, Ferreira Borges e Saraiva de Carvalho.

Fernando Mayer, Garção, Luísa Irene, Dias Amado, Mário Dionísio Álvaro Cunhal e Mário Soares, falarão da figura e obra de Bento de Jesus Caraça. Entre os nomes que constituem a comissão promotora da homenagem figuram os de Abel Manta, Armando Bacelar, Artur Lomelino, Blasco Hugo Fernandes, Carlos Aboim Inglês, Carlos Brito, José Magalhães Godinho, Luis Hernâni Dias Amado, Octávio Pato, Olívio França, Piteira Santos, Remy Freire, Tito de Morais e Zita Seabra.

De fixar o facto de os secretários-gerais dos partidos Socialista e Comunista usarem da palavra para rememorar um camarada de luta contra a prepotência. A homenagem a Bento de Jesus Caraça, que também foi matemático (quem vai reeditar suas obras (?), poderá culminar no acto de justiça que seria ter o seu nome no novo edifício do Instituto Superior de Economia. Ao que nos consta só falta a autorização do actual responsável pelo Ministério da Educação e Cultura.

Alguém viu o José Luís?

Com 13 anos de idade, José Luís Cardoso de Matos desapareceu no dia 1 deste mês de casa dos seus pais. Vestia calças de ganga, camisa aos quadrados e blusão castanho de bombazina. Os pais pedem a quem souber do seu paradeiro para informar a família para a Rua Correia Garção, 9, 4.º esq., Lisboa, telefone 676646, ou as autoridades.

O Muro do papel selado

Continuação da pág. 1

do, mesmo quando se trate, por exemplo, de pedidos de emprego ou de habitação, exposições sobre carências sentidas pelas populações, etc. Nestas condições acrescenta a referida nota da SIP do PCP o Partido Comunista Português considera indispensável que o Governo, com a máxima urgência, reflicta sobre os graves riscos e incorrecções que esta medida comporta e que, numa atitude de bom-senso, de respeito pelos interesses das populações e pela eficiência da Administração Pública, proceda rapidamente à revisão das referidas disposições burocratizantes».

Na realidade e contrariamente a estas medidas, o número um do Artigo 268 da Constituição da República afirma que «a administração Pública será estruturada de modo a aproximar os serviços das populações, a assegurar a participação dos interessados na sua gestão efectiva (...) e a evitar a burocratização».

Os diplomas agora dimanados pelo Ministério das Finanças e já publicados no «Diário da República» respeitantes ao imposto do selo dizem-nos que o papel selado aumentará para **25$00**, tendo sido elevado para **500$00** o limite de isenção estabelecida para o imposto de selo de recibo. Continuará em vigor, no entanto, até à sua extinção, o preço actual do papel selado anteriormente a estas medidas, devendo a diferença entre aqueles preços e a nova taxa ser completada por meio de estampilhas fiscais coladas na parte superior do papel.

A actualização do regime impõe no seu articulado que «não terão andamento as exposições que não se encontrem seladas nos termos legais, sendo arquivadas sem imposição de qualquer penalidade».

Na anteriormente citada nota do PCP, estranha-se que «tal decreto-lei tenha sido publicado apenas a três dias do encerramento dos trabalhos da Assembleia da República, impossibilitando, na prática, qualquer pedido de ratificação».

BULGÁRIA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 10/7, 7 e 21/8
4/9 (Festa Nac.) e 2/11 (Comemorações do 7 de Novembro)
SOFIA e outras cidades
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 10 às 19,30 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA
R. S. NICOLAU, 119.-2º LISBOA-TELEF. 323963
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

CURSOS
• MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22-6-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

A Esquerda vence eleições em Letras, Económicas e ISCTE

Listas de esquerda, apoiadas pela UEC, venceram ontem as eleições para as Associações de Estudantes em três estabelecimentos de Ensino Superior: Faculdade de Letras de Lisboa, em Económicas e no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa.

Em relação à Faculdade de Letras, tinham concorrido quatro listas. A «D» (unitária, apoiada pela UEC) conseguiu 948 votos; em segundo lugar ficou a JSD «A» com 724, seguida da «C» (LCI, MES e UDP) com 639 e por último o MRPP «B» com apenas 98 votos.

Quanto à vitória da esquerda em Económicas, ela foi alcançada através da lista «B» com 614 votos, numa eleição a que concorreram seis listas: a «A» (MRPP) obteve 77 votos; a «C» (MES) teve 210, a «D» (UDP) 478, a «E» (JS) com 143 e a «F» (JSD) com 172.

Por último, também a lista «B» venceu as eleições no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa com 519 votos, concorrendo com a sigla «Por uma associação forte e dinâmica». A lista opositora, a «A» afecta à JSD e com o lema «Por associativismo reformista» conseguiu 280 votos.

SEGUNDA VOLTA EM CIÊNCIAS

Nenhuma das listas concorrentes aos lugares da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa conseguiu angariar 50 por cento dos votos, pelo que, de acordo com os respectivos estatutos, haverá uma segunda votação, que se realizará nos próximos dias 21, 22 e 23.

Com efeito, a lista melhor classificada, a «A», conseguiu apenas 454 votos, entre os 2640 votantes inscritos.

A seguir, classificaram-se as listas «D», com 219 votos, a «C», com 218, a «B», com 143 e a «E», com 12.

Dos 2640 inscritos votaram 1095 estudantes.

Programas habitacionais para refugiados

Passam a estar integrados no âmbito das actividades do Fundo de Fomento da Habitação; E de acordo com uma resolução do Primeiro-Ministro publicada hoje no «Diário da República», os programas habitacionais extraordinários desenvolvidos para o alojamento de refugiados.

Esta resolução autoriza também o FFH a celebrar com a Caixa Geral de Depósitos um empréstimo até ao limite de 3 milhões de contos para o financiamento daqueles programas.

(Hoje 32 páginas)

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

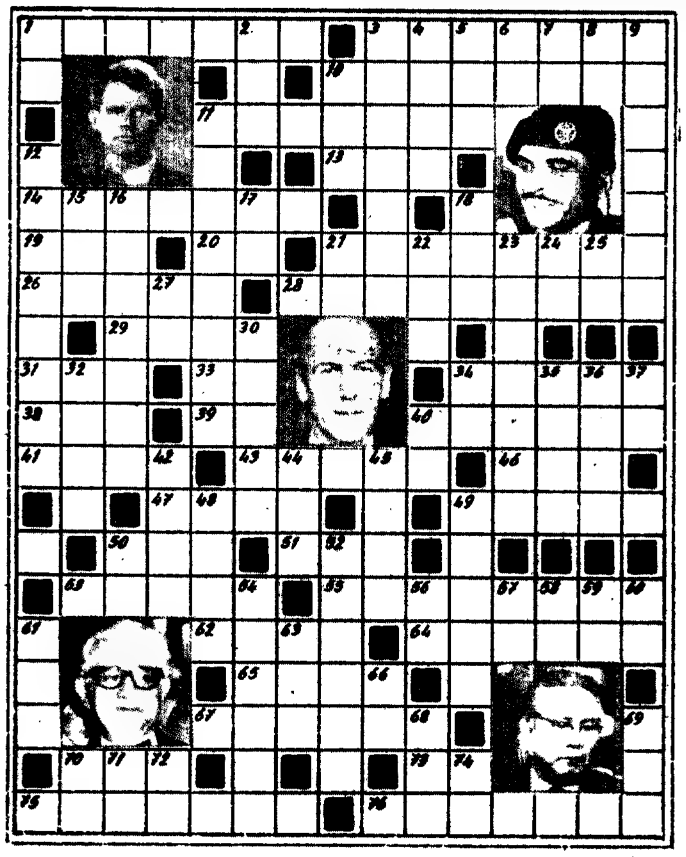
teatro
carlos porto — 3

cinema
jorge leitão ramos — 6/7

televisão — 8

Lisboa, 17 a 23 de Junho de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/10 Ele foi o primeiro chefe de Estado francês a discursar nas Nações Unidas. **3** Adejara. **11** Estátua de Palas que se encontrava em Tróia, onde era venerada como penhor de conservação da cidade. **13** Senhor em inglês. **14** Depois de dois divórcios e uma viuvez, este soberano da Jordânia, celebrou as suas quartas bodas. **19** Espécie de bananeira do Brasil. **20** Cânhamo de Manila. **21/43** No país deste presidente e com os veementes protestos do Vaticano a lei do aborto entrou em vigor no passado dia 6. **26** Dança e música popular originária da América Central. **28** Tecerias. **29** Pequeno pássaro dos campos. **31** Grande quantidade. **33** Amónio (s. q). **34** Sega. **38** Braço de mar. **39** O sono das crianças. **40** Verniz da China e do Japão, que tem por base a laca. **41** Língua vernácula indiana. **46** Bigorna de ourives. **47** Escarneçam. **49** Cidade da Suíça. **50** Vencimento diário de um soldado. **51** Rio da Suíça. **53/70** Ministro chinês que foi representante de Pequim nas Nações Unidas. **55** Indivíduo que concluiu a primeira parte de um curso universitário. **62** Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. **64/76** Foi o líder da oposição liberal dos EUA e foi assassinado há 10 anos quando tinha vencido o seu adversário, nas eleições primárias da Califórnia, Eugene McCartthy. **65** Invulgar. **67** Ilha do Pacífico, ao O. do Chile. **73** Pronome Pessoal. **75** Crustáceos comestíveis.

VERTICAIS:

1 Gálio (s.q). **2** Artéria. **3** Rogaria. **4** Agarrar. **5** Sufixo que designa pequenez. **6** Batráquio. **7** Nesse lugar. **8** Rado (s. q). **9** Sacudis. **10** Ofereces. **11** Acesso a categoria superior. **12** Designação depreciativa dada antigamente pelos espanhóis aos portugueses, e mais tarde, em Portugal, aos constitucionalistas. **15** Ligue. **16** Membro da classe dos guerreiros, na organização xogunal do Japão antes de 1868. **17** Seguia. **18** Ovário dos peixes. **21** Abreviatura de grão (peso). **22** Espádua. **23** Rédea. **24** Niquel (s. q). **25** Sódio (s. q). **27** Bromo (s. q). **30** Afia. **32** Metal precioso de cor amarela. **34** Diagrama representativo do som linguopalatal constrito forte. **35** Irritar. **36** Exprime por palavras. **37** Preposição e artigo definido. **40** Cério (s. q). **42** Rã (pop). **44** Ave pernalta. **45** Cidade do Japão. **48** Unidade do sistema monetário japonês. **49** Cordeiros. **50** Plutónio (s. q). **52** Abrange. **54** Mamífero ruminante. **56** Crómio (s. q). **57** Prefixo que designa afastamento. **58** Nota musical. **59** Érbio (s. q). **60** Duas consoantes desiguais. **61** Conflito (Bras). **63** Freguesia do concelho de Penafiel. **66** O sono das crianças. **68** Preposição. **69** Empregado de hotéis, clubes, incumbido de pequenos serviços (pal. ingl.). **70** Tempo do verbo haver. **71** Artigo indefinido. **72** Em partes iguais. **77** Prefixo de negação.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1/10 GISCAR D'ESTAING. 3 Pairara. 11 Paládio. 13 Sir. 14 HUSSEIN. 19 Ané. 20 Ma. 21/43 GIOVANNI LEONE. 28 Tramarias. 29 Urca. 31 Ror. 33 Am. 34 Ceifa. 38 Ria. 39 Oó. 40 Charão. 41 Oriá. 46 Tal. 47 Riam. 49 Aarau. 50 Pré. 51 Aar. 53/70 HUANG HUA. 55 Bacharel. 62 Eira. 64/76 ROBERT KENNEDY. 65 Raro. 67 Páscoa. 73 Ti. 75 Camarão.

VERTICAIS: 1 Ga. 2 Rua. 3 Pediria. 4 Asir. 5 Ito. 6 Rã. 7 Aí. 8 Rn. 9 agitais. 10 Dás. 11 Promoção. 12 Chamorro. 15 Una. 16 Samurai. 17 Ia. 18 Ova. 21 Gr. 22 Omo. 23 Arreata. 24 Ni. 25 Na. 27 Br. 30 Amola. 32 Oiro. 34 Ch. 35 Irar. 36 Fala. 37 Ao. 40 Ce. 42 Arrã. 44 Ema. 45 Nara. 48 Iene. 49 Anhos. 50 Pu. 52 Abarca. 54 Girafa. 56 Cr. 57 Ab. 58 Ré. 59 Er. 60 Lt. 61 Fuá. 63 Rãs. 66 Oó. 68 Até. 69 Boy. 70 Ha. 71 Um. 72 Aa. 74 In.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Castelo Branco em todos os dias uteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da Republica», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/62 109, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de uma linha aerea a 30KV, com [illegible] metros, sendo a parte aerea com [illegible] metros e a parte subterranea com 300 metros, do poste nº 11 da linha Subestação de Castelo Branco — Meains, ao Posto de Seccionamento n.º 632 (Auto-Mecânica).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Camara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em [illegible]

Pel'O Engenheiro Chefe
[illegible]

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da Republica», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/19 697, arquivo 18 para o estabelecimento no concelho de Torres Novas de modificação da linha aerea a 30 KV, para o posto de transformação de Felix Carreira que passa a derivar do poste n.º 20 da [illegible] para o posto de transformação da Empresa Electrica [illegible] Aimonda ficando com um comprimento de 40 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Portalegre em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da Republica», o projecto, apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/61 400, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portalegre de linha aerea a 30KV, com 1761 metros, do poste n.º 195 da linha Portalegre-Bruceira, ao Posto de Transformação n.º614 — Frangoneiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em [illegible] de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da Republica», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/1[illegible] 322, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco da modificação da linha aerea a 15KV para o Posto de Transformação da Cooperativa de Electricos de Meains que passa a derivar do poste n.º 3 da linha para o Posto de Transformação n.º 108 — Salgueiro do Campo ficando com um comprimento de 416 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral [illegible]

Repartição de Licenciamento, em 2[illegible]

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da Republica», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/61 665, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre de uma linha aerea a 30 kv.com 2386 metros, do poste n.º 18 da linha para o Posto de Transformação 619 de Montarecos ao Poste de Transformação n.º 625 de Soverete: linha aerea a 30 kv. com 3771 metros, do poste n.º 7 da linha para o Posto de Transformação n.º 625 de Soverete, ao Posto de Transformação n.º 624 de Besteiros de Cima, linha aerea a 30 kv. com 28 metros, do poste n.º 15 da linha para o Posto de Transformação n.º 624 de Besteiros de Cima, ao Posto de Transformação n.º 626 de Capela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario da Republica», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/51 466, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes: de uma linha aerea a 30 kV, com 2995 metros, do poste n.º 115 da linha para a Ponte de Sor ao posto de transformação n.º 346 em Vale da Horta: linha aerea a 30 kV com 152 metros do poste n.º 14 da linha anterior ao posto de transformação n.º 347 em Brunheirinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

sete PONTO sete

suplemento semanal

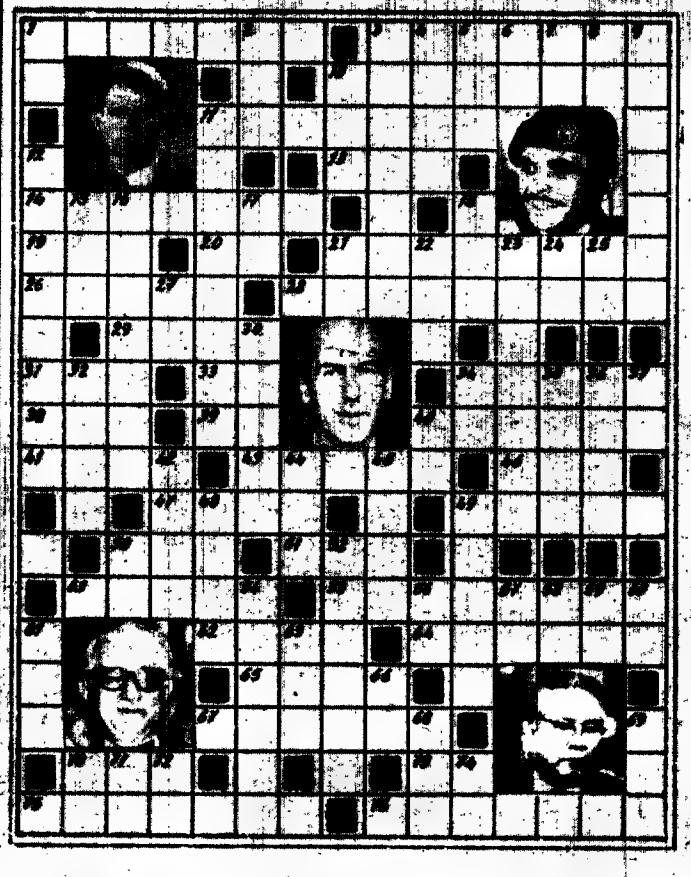
teatro carlos porto 3

cinema jorge leitão ramos 6/7

televisão 8

Lisboa, 17 a 23 de Junho de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/10 Ele foi o primeiro chefe de Estado francês a discursar nas Nações Unidas. 3 Adejara. 11 Estátua de Palas que se encontrava em Tróia, onde era venerada como penhor de conservação da cidade. 13 Senhor em inglês. 14 Depois de dois divórcios e uma viuvez, este soberano da Jordânia, celebrou as suas quartas bodas. 19 Espécie de bananeira do Brasil. 20 Cânhamo de Manila. 21/43 No país desta presidente e com os veementes protestos do Vaticano a lei do aborto entrou em vigor no passado dia 6. 26 Dança e música popular originária da América Central. 28 Tecerias. 29 Pequeno pássaro dos campos. 31 Grande quantidade. 33 Amónio (s. q). 34 Sega. 36 Braço de mar. 39 O sono das crianças. 40 Verniz da China e do Japão, que tem por base a laca. 41 Língua vernácula indiana. 45 Bigorna de ourives. 47 Escamepsam. 49 Cidade da Suíça. 50 Vencimento diário de um soldado. 51 Rio da Suíça. 53/70 Ministro chinês que foi representante de Pequim nas Nações Unidas. 55 Indivíduo que concluiu a primeira parte de um curso universitário. 62 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 64/76 Foi o líder da oposição liberal dos EUA e foi assassinado há 10 anos quando tinha vencido o seu adversário, nas eleições primárias da Califórnia, Eugene McCarthy. 65 Invulgar. 67 Ilha do Pacífico, ao O. do Chile. 73 Pronome Pessoal. 75 Crustáceos comestíveis.

VERTICAIS:

1 Gálio (s.q). 2 Artéria. 3 Rogaria. 4 Agarrar. 5 Sufixo que designa pequenez. 6 Batráquio. 7 Nesse lugar. 8 Radão (s. q). 9 Sacudia. 10 Ofereces. 11 Acesso a categoria superior. 12 Designação depreciativa dada antigamente pelos espanhóis aos portugueses, e mais tarde, em Portugal, aos constitucionalistas. 15 Ligue. 16 Membro de classe dos guerreiros, na organização xogunal do Japão antes de 1868. 17 Seguia. 18 Ovário dos peixes. 21 Abreviatura de grão (peso). 22 Espádua. 23 Rédea. 24 Níquel (s. q). 25 Sódio (s. q). 27 Bromo (s. q). 30 Afia. 32 Metal precioso de coramenta. 34 Diagrama representativo do som linguopalatal constrito forte. 35 Invitar. 36 Exprime por palavras. 37 Preposição e artigo definido. 40 Cério (s. q). 42 Rã (pop). 44 Ave pernalta. 45 Cidade do Japão. 48 Unidade do sistema monetário japonês. 49 Cordeiros. 50 Plutónio (s. q). 52 Abrange. 54 Mamífero ruminante. 56 Crómio (s. q). 57 Prefixo que designa afastamento. 58 Nota musical. 59 Érbio (s. q). 60 Duas consoantes desiguais. 61 Conflito (Bras). 63 Freguesia do concelho de Penafiel. 66 O sono das crianças. 68 Preposição. 69 Empregado de hotéis, clubes, incumbido de pequenos serviços (pal. ingl.). 70 Tempo do verbo haver. 71 Artigo indefinido. 72 Em partes iguais. 77 Prefixo de negação.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS:

1/10 GISCAR D'ESTAING. 3 Peirara. 11 Palladia. 13 Sir. 14 HUSSEIN. 19 Ana. 20 Ma. 21/43 GIOVANNI LEONE. 26 Tamarina. 29 Urpa. 31 Ror. 33 Am. 34 Ceifa. 36 Ra. 39 Oó. 40 Charão. 41 Orla. 45 Tal. 47 Riam. 49 Aarau. 50 Pta. 51 Aar. 53/70 HUANG-HUA. 55 Bacharel. 62 Eira. 64/76 ROBERT KENNEDY. 65 Raro. 67 Pascoa. 73 Tl. 75 Camarão.

VERTICAIS:

1 Ga. 2 Rua. 3 Pedria. 4 Asir. 5 Ito. 6 Rã. 7 Ai. 9 Rn. 9 egitia. 10 Dás. 11 Promoção. 12 Chamorro. 15 Una. 16 Samurai. 17 Ia. 18 Ova. 21 Gr. 22 Gma. 23 Arresta. 24 Ni. 25 Na. 27 Br. 30 Amola. 32 Qiro. 34 Ch. 35 Trar. 38 Fala. 37 Ao. 40 Ca. 42 Arra. 44 Ema. 46 Nara. 48 Iene. 49 Anhos. 50 Pu. 52 Abarca. 54 Girafa. 56 Cr. 57 Ab. 58 Ra. 59 Er. 60 Li. 61 Fuá. 63 Rás. 66 Oó. 68 Até. 69 Boy. 70 Ha. 71 Um. 72 Aa. 74 In.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/62 106, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de uma linha mista a 30 KV, com 1511 metros, sendo a parte aérea com 1211 metros e a parte subterrânea com 300 metros, do poste n.º 11 da linha Subestação de Castelo Branco — Alcains, ao Posto de Seccionamento n.º 632 (Auto-Mecânica).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/19 697, arquivo 18 para o estabelecimento no concelho de Torres Novas de modificação da linha aérea a 30 kV, para o posto de transformação de Félix Carreira que passa a derivar do poste n.º 20 da linha para o posto de transformação da Empresa Eléctrica do Almonda ficando com um comprimento de 30 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/61 400, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portalegre de linha aérea a 30KV, com 1761 metros, do poste n.º 195 da linha Portalegre-Brucheira, ao Posto de Transformação n.º 614 — Frangoneiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/13 322, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco: da modificação da linha aérea a 15KV para o Posto de Transformação da Cooperativa de Lacticínios de Alcaufs que passa a derivar do poste n.º 3 da linha para o Posto de Transformação n.º 108 — Salgueiro do Campo ficando com um comprimento de 416 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/61 665, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre de uma linha aérea a 30 kV com 2386 metros, do poste n.º 18 da linha para o Posto de Transformação 619 de Montarreos ao Poste de Transformação n.º 625, de Soverete; linha aérea a 30 kV, com 3771 metros, do poste n.º 7 da linha para o Posto de Transformação n.º 623 de Soverete, ao Posto de Transformação n.º 624 de Besteiros de Cima; linha aérea a 30 kV, com 28 metros, do poste n.º 15 da linha para o Posto de Transformação n.º 624 de Besteiros de Cima, ao Posto de Transformação n.º 626 de Capela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/51 466, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes: de uma linha aérea a 30 kV, com 2995 metros, do poste n.º 115 da linha para a Ponte de Sor ao posto de transformação n.º 346 em Vale da Horta: linha aérea a 30 kV com 154 metros do poste n.º 14 da linha anterior ao posto de transformação n.º 347 em Brunheirinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Teatro no Porto: o passado e o presente

«FREI LUÍS DE SOUSA», de Almeida Garrett. Encenação: Mário Jacques. Cenários: Lúcio Estrela Santos. Figurinos: Marília Gama. Música: José Luís Borges Coelho. Sonoplastia: Fernando Rangel. Luminotécnica: Fernando Teixeira. Interpretação: Marília Gama, Jorge Pinto, Fátima Castro, João Paulo Costa, José Pinto, Xavier Neves, Lurdes Rodrigues, Domingos Cerqueira. Teatro Experimental do Porto. Teatro António Pedro. Maio 1978.

«A QUEDA DUM ANJO», de Camilo Castelo Branco. Adaptação: Fernando Luso Soares. Encenação: António Montez. Cortinas, telões e bonecos: Miranda. Figurinos: J. Pinto Vieira. Colaboração plástica: Rodrigo. Assistência musical: J. L. Borges Coelho. Interpretação: António Reis, Dantas Rocha, António Capelo, Alfredo Correia, Queiroga Santos, Augusto Morais, Luís Correia, Laura Perry, Ana Bustorff, Estrela Novais. Grupo Seiva Trupe. Cooperativa do Povo Portuense. Maio 1978.

Camilo Castelo Branco adaptado ao Teatro: é a história do deputado Calisto Elói de Silos e Benevides de Barbuda, natural de Caçarelhos (Miranda)

Está ligada ao «Frei Luís de Sousa» uma das histórias mais tristes do teatro de língua portuguesa. Conta-a Sousa Bastos no seu livro «A Carteira do Artista». Uma das intérpretes do papel de Maria foi a jovem actriz Luisa Antónis filha de uma grande actriz brasileira Estella Sezefreda e enteada de outro conhecido artista João Cartano dos Santos Luisa António nasceu no Rio em 1833 e estreou-se com 8 anos na peça de Dumas, «Kean», sendo logo considerada uma menina-prodígio. Aos 12 anos interpretou a personagem de Garrett. Conta Sousa Bastos. «Deram-lhe o papel três dias antes da prova. Quando foi lê-lo, já o sabia todo de cor e deu tais inflexões, mostrou compreendê-lo por tal forma, que a mãe, o padrasto e o velho e distinto actor português Victor Porfírio de Borja, a abraçaram convulsivamente, chorando como crianças».
Um outro escritor, Joaquim Manuel de Macedo, citado por Sousa Bastos, escreveu: «Na história biográfica das mais célebres actrizes das nações da Europa não houve uma que aos doze anos de idade operasse o prodígio de inspiração e de génio que Luísa António realizou, criando por si só, sem mestre e sem conselhos, o dificílimo papel de Maria, no «Frei Luís de Sousa».
Luiza António morreu dois anos depois, com a idade e com a doença da personagem de Garrett.
Perguntar-se-á o que tem esta história a ver com a nova leitura do rei Luís de Sousa»?
Não tem nada. Mas o caso é que a encenação de Mário Jacques também tem muito pouco a ver com uma verdadeira leitura nova da tragédia de Garrett. Terminado o espectáculo, pergunta-se o espectador em que medida esta leitura clarificou os meandros históricos, sociais e políticos do texto de Garrett e verifica que praticamente em nada. É que não basta para dar novas luzes a uma obra que talvez conserve ainda alguns recantos sombrios (é de admitir), propor alterações formais mesmo tendo em conta que alterações formais implicam necessariamente alterações de fundo. É indispensável, para isso, tornar coerentes essas alterações, levá-las às suas últimas consequências, demonstrar que funcionam no sistema proposto. Não é coisa que se verifique neste trabalho sobre o «Frei Luís de Sousa».
As alterações propostas e que constituem a nova leitura da peça são periféricas em relação ao que nela há de fulcral, não conduzem a um novo entendimento ou a uma nova crítica da sua carga ideológica.
Num cenário branco, quase abstracto, bem contruído e funcional mas que peca porque poderia servir para qualquer outro texto, vestidas de branco (quase todos os figurinos são bonitos, mas o de Sousa Coutinho é horrível) personagens deambulam, conversam, espreitam-se, amam-se. A brancura é, pois, o primeiro sinal da encenação. Brancura, símbolo de pureza, funcinaria aqui como o sinal contrário ao negrume interior das personagens. Esse negrume como é dado? Que significa para uma leitura crítica da tragédia? É dado por vários modos: as personagens espiam-se sistematicamente umas às outras; sempre que entram em cena começam por escutar o que os outros dizem, escondem-se; procura-se desmontar a falsidade das relações entre as personagens, as motivações dos seus actos.
O ponto fulcral desta leitura diz respeito, no entanto, à personagem de Telmo. Em vez do Escudeiro respeitado e respeitável da peça, surge um jovem fauno que é, ao mesmo tempo, amante de Madalena de Vilhena (Marília Gama) e de Maria (Fátima de Castro). Telmo (Jorge Pinto) adquire ao longo do espectáculo uma importância essencial que o transforma no «pivot» da peça.
No entanto, veste de cinzento como se fosse uma personagem neutra que devesse passar despercebida, em contradição óbvia com o seu comportamento sublinhado no final em que Telmo surge como o triunfador. As suas relações com as duas personagens femininas surgem duma forma errada: nem são elípticas, como talvez devessem ser, e o que uma marcação adequada daria com facilidade, nem são levadas até ao extremo da audácia escandalosa (e ainda bem). Na penumbra que reina constantemente em cena, Madalena e Telmo despem-se, ele deita-se sobre ela utilizando uma espécie de parapeito como cama; durante coisa de um minuto conversam nessa posição. Com Maria, a cena, passada no mesmo sítio, decorre só em seminudez, passando Telmo desplicentemente uma espécie de arbusto pelos seios dela.

Como definir psicológica e socialmente este Telmo? Trata-se de um ser-objecto, como tal utilizado pelas suas amas? Ou, pelo contrário, não é ele que as utiliza, que as coisifica? A que comportamento psicológico e social correspondem os seus actos e a sua maneira de estar em cena ao longo do espectáculo? Isto para não cair no problema da fidelidade ao modelo original. Não se refere Garrett, nas suas notas, a um escudeiro velho, não é este apresentado nos próprios diálogos como um velho criado? Aliás, a leitura de Mário Jacques é uma traição óbvia a um dos aspectos essenciais da obra que Garrett define deste modo: «Nem amores, nem aventuras, nem paixões, nem caracteres violentos de nenhum género(...) sem uma dança macabra de assassínios, de adultérios e de incestos, tripudiada ao som das blasfémias e das maldições, como hoje se quer fazer o drama...»
A traição ao pensamento do autor justificar-se-ia se o encenador propusesse um outro pensamento. O que não é o caso, como vimos. Não basta fazer vestir personagens como se pertencessem a épocas distintas para dar uma leitura do devir histórico; não basta colocar dois actores nus, para psicanalisar uma peça; não basta proclamar uma intenção anti-romântica para se ultrapassar a mistificação falsamente romântica. Claro que isto não tem nada a ver com a opinião do crítico(?) do «Comércio do Porto», Sr. Hugo Rocha, que disse cobras e lagartos desta «traição», numa manifestação de patetice pacóvia de que infelizmente não conseguimos ver-nos livres.
Se aquele senhor tivesse visto alguma coisa de teatro contemporâneo (desde os gregos, aos clássicos franceses e a Shakespeare, por exemplo)... bem se ele tivesse visto, era outro, claro.
As cenas que revelam a possibilidade, muito discutível, de relações outras entre Telmo e a família não fazem explodir o quadro em que decorre o drama não nos mostram o significado do comportamento de Sousa Coutinho não apenas no momento em que aparentemente se revolta contra o ocupante espanhol mas todo o seu comportamento histórico. Isso sim, é que seria importante pôr em causa.
Uma outra alteração «revolucionária» consiste em dar a cena da chegada do Romeiro através de um sonho de Madalena. As personagens entram e saem, são iluminadas e as suas vozes são dadas em «off». Surge também uma personagem nova: a Morte (Lurdes Rodrigues). Cena igualmente inútil porque em nada esclarece o que há de fundamental na peça. Basta pensar no espectáculo e imaginá-lo sem essas alterações que, ao fim e ao cabo, constituem o que nele há de mais inovador (?) para se verificar que elas não adiantam nada, não fazem avançar nada o nosso entendimento da peça.
Se o espectáculo plasticamente é bonito, como conciliar, no final a cruz realista com as lâmpadas coloridas que pretendem simular os vitrais da igreja?
Um outro ponto em que o espectáculo falha redondamente: a interpretação. Também aí o encenador devia entender até onde podia ir. O T.E.P. não dispõe, é óbvio, duma equipa de actores capazes de interpretar uma peça como «Frei Luís de Sousa», seja qual for a leitura que dela fizerem. Ainda por cima, e se exceptuarmos Marília Gama que ingressou agora no grupo, os actores vão ainda pior do que o costume, casos evidentes de Jorge Pinto e João Paulo Costa. Quanto ao ridículo de José Pinto, em Manuel de Sousa Coutinho, é melhor nem falarmos nisso. A minha grande desilusão foi, contudo, Fátima Castro que há meses, como aqui notei, quase me fez perder a cabeça num espectáculo de amadores, no Modestos. Agora até tenho dúvidas se seria a mesma. Não me arrependo do que escrevi da primeira vez congelo-o até à próxima.
Assim, só Marília Gama conseguiu aproximar-se da personagem de Garrett e convencer-nos com alguma eloquência de que, afinal, estamos a ver teatro.
E que não se tratava de um pesadelo, como às vezes parecia.
Uma palavra ainda para a «improvisação musical sobre o texto», de J. L. Borges Coelho, executada pelo Coro de Letras da U.P., que funciona muito bem, sobretudo na cena do sonho.

DE CAMILO A LUSO SOARES

Que Camilo Castelo Branco é um dramaturgo basta, para não termos dúvidas disso, conhecer as suas comédias protagonizadas pelo Morgado de Fafe (e de uma delas fez António Pedro um espectáculo que antecipava genialmente alguns truques depois fartamente utilizados). Entende-se, no entanto, o interesse levantado pela adaptação do romance satírico «A Queda dum Anjo». Já em 1927, Pedro de Sousa e Silva pusera em diálogo esse romance, cometimento agora repetido por Fernando Luso Soares.
«A Queda dum Anjo» conta a história de «Calisto Elói de Silos e Benevides de Barbuda», morgado da Agra de Freimas», nascido na aldeia de Caçarelhos, termo de Miranda, analfabeto erudito, que é eleito à boa maneira das antigas eleições regadas a pipas de vinho, deputado do reino. Ei-lo, pois, na corte, senhor duma linguagem que ninguém entende, dum guarda-roupa que ninguem veste, dum sentido do dever e da honra que ninguem usa (nem ele próprio como se verá pelo decorrer da história em que, esquecido dos sagrados deveres conjugais, o nosso deputado cai em amancebar-se, com uma senhora capitosa).
Percebe-se, dizia, o que neste romance puxa os dramaturgos: a possibilidade de criar situações divertidas, fortemente caricaturais, textualmente ricas. A adptação de Fernando Luso Soares peca, sobretudo na primeira parte, por se apoiar excessivamente nas falas do protagonista, falas esdrupxulas que não passam a rampa e, por isso, não chegam a divertir (aí o humor em 2.º grau não funciona). Na segunda parte, pela diversificação das cenas e entrada de novas personagens a peça adquire um outro fôlego e um outro ritmo. Parece-me, no entanto, que neste momento um espectáculo como este não interessa. A peça põe em causa o sistema parlamentar mas fá-lo em termos por demais caricaturais e de acordo com situações demasiado ultrapassadas. Ainda por cima esse risco é sublinhado pelos sinais de actualização propostos pela encenação. A peça seria mais defensável se se tivesse tentado uma definição da sociedade em que a sua acção decorre.
Mas isso daria mais trabalho. O espectáculo é, além disso, prejudicado pelo facto dos textos de ligação, em verso, serem ditos e não cantados como devia ser. E ainda por certos processos pretensamente modernaços, como dois truques «distanciadores», utilizados no início: quando o futuro deputado fala em programa, os actores descem à plateia para distribuirem o programa do espectáculo; falando-se de Miranda, lembra-se que Miranda é o nome do cenógrafo. Estas coisas aparentemente divertidas, não resultam até porque não têm continuidade.
Por outro lado, a interpretação é, na maioria dos casos, de maus amadores o que se vai tornando insuportável no teatro português (mas isso é tema para outra conversa). Se António Reis consegue arrancar bem a figura principal, com uma boa composição a todos os níveis embora nem sempre consiga mantê-la ao longo do espectáculo, se Estrela Novais o acompanha, e Ana Bustorff parece poder ser uma actriz a ter em conta, o resto é bastante mau.
Assim, o grande triunfador é Miranda que saltou com toda a facilidade do «cartoon», de que é um dos grandes cultores em Portugal, para o teatro.
Os seus panos, os seus bonecos animados os seus móveis pintados sendo pessoais estão certos com o teor do espectáculo. Mais do que isso: traduzem melhor do que o resto o teor do espectáculo. Um único problema de ordem técnica: por vezes funcionam mal. Como funciona mal a saia «brasileira», de Estrela Novais.
Seria de exigir que este espectáculo fosse, ao menos, francamente divertido: nem isso.

Carlos Porto

caixa do PONTO

VASCO SANTANA
(Entrecampos
T. 76 86 09)
«TEMA E VARIAÇÕES»
Espectáculo de Luzia Maria Martins
sobre textos de Raul Brandão
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa
Vamos (a) ver.

MARIA MATOS
(Frei Miguel Contreiras
T. 89 70 17)
«O CRIME DO PADRE AMARO»
de Mafalda M. de Almeida e Artur Portela
Está a acabar esta versão do romance de Eça.

MONUMENTAL
(Saldanha
T. 55 51 33)
«... Él»
de Millôr Fernandes
Também se vai ao ar.

CASA DE GARRETT
(Rossio
T. 32 22 10)
«AUTO DA GERAÇÃO HUMANA»
«ALFAGEME DE SANTARÉM»
Durará muito?

TEATRO ABERTO
(Pr. de Espanha
T. 77 09 69)
O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA
de Ary, Sobral e Rui
pelo Grupo 4
Um bom divertimento.

SATÉLITE
(Saldanha
T. 56 26 32)
«GUILHERME E MARINELA»
de Viveca Melander
Vale a pena ver lo Apolloni.

ADÓQUE
(Martim Moniz
T. 89 44 76)
«ROUPA VELHA»
A nova revista do Adóque: neste caso, recordar é rir. Ria com o Adóque: é um riso saudável.

Primus, pró-cônsul da Lusitânia, com os seus fiéis secretário particular e encarregado dos sestércios, fotografados ao tempo dos eventos aqui narrados com o devido pormenor

IMPOSTO DE RESPIRA

No ano 78 antes de Cristo o pró-cônsul Primus, da Lusitânia, chegou à conclusão de que as finanças públicas estavam pelas ruas da amargura. Desesperado, mandou chamar o seu secretário particular.
«Caius» — disse-lhe —, «meu bom e inestimável Caius, amigo e confidente, safa-me desta enrascada!»
«Senhor» — respondeu-lhe Caius meneando a cabeça —, «agora só se aumentarmos os impostos. Mas receio bem que os lusitanos torçam o nariz e lhe tomem o gosto torcendo depois alguns pescoços romanos: aqui para nós que ninguém nos ouve, os lusitanos pagam já os impostos mais altos de todo o império».
«Caius, ainda falta um» — lembrou Primus.
«Qual, senhor?» — admirou-se Caius, o secretário.
«Pois bem, o de respiração!»
E Primus deu uma volta pela sala, pavoneando-se de mal contida alegria.
«Vês tu» — dizia ele —, «vês tu como a imaginação romana é prodigiosa? Qual o lusitano, mesmo constipado para burro, que ia deixar de respirar só com o fito de não pagar tal imposto? A última coisa que um subdito do império desejaria perder era o ar da caixa! Toca aí a campainha para chamar o escrivão».
Caius, entre assombrado e convencido, tocou a campainha três vezes, sinal certo de que o escrivão, como aliás sucedeu, não tardaria um minuto a fazer-se notado na presença do pró-cônsul.
«Que quereis, senhor?» — perguntou o escrivão ao pró-cônsul.
«Touxeste a pena de pato?» — inquiriu de volta Primus. — «Então escreve: «Primus Julius Titus, pró-cônsul, faz saber a todos os habitantes da Lusitânia e súbditos em geral do Império Romano, incluindo os não autóctones aqui estacionados, que ordens foram recebidas da capital para a cobrança imediata de um imposto de salvação pública denominado imposto de respiração. A taxa a cobrar é semanal, importando em dois sestércios por cabeça Penas severas estão estipuladas para os prevaricadores. Etc., etc., Primus, pró-cônsul».

«Aqui tendes» — disse o escrivão, dando a Primus a folha. — Aponde a vossa assinatura».
Primus carimbou a folha com uma bela carimbadela em cruz e devolveu-a ao escrivão, após o que mandou chamar o encarregado dos sestércios.
«Respirais bem?» — foi a sua primeira pergunta ao encarregado.
O encarregado arregalou o olho:
«Excelentemente, senhor. Estes ares são óptimos para os pulmões».
«Ainda bem» — disse o pró-cônsul.
«Tomai lá estes dois sestércios que eu devo ao erário pela primeira semana de novo imposto de respiração e abri os cordões à bolsa vós também, pois temos de dar o exemplo».

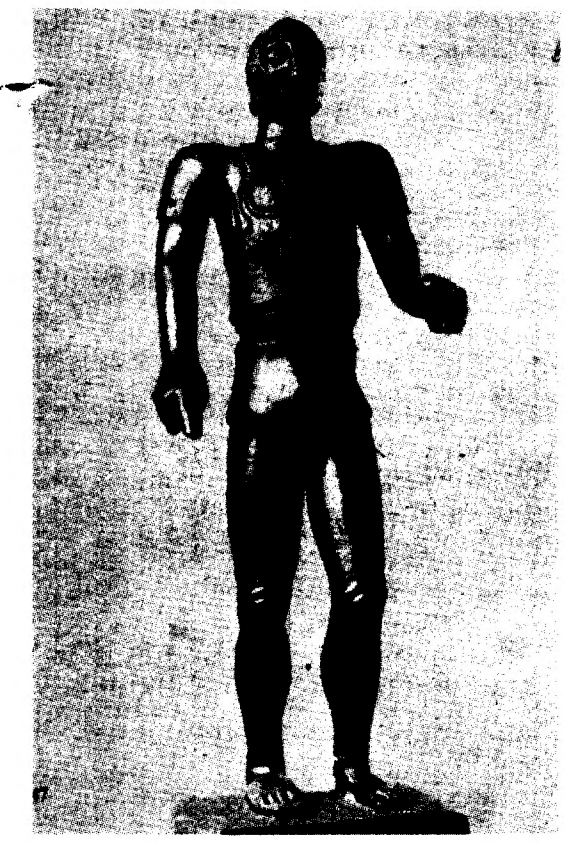
A notícia correu célere pelo palácio do pró-cônsul. Uma das concubinas, mais esperta, logo ali declarou que passaria a usar uma bola de algodão numa narina para respirar menos e obter a devida redução fiscal. Uma outra, ainda mais esperta, rasgou o colchão de alto a baixo, tirou para fora toda a sumaúma do recheio e instalou-se no pátio interior com uma banquinha a vender bolas «anti-imposto». Ao fim do dia tinha arrecadado vinte e sete sestércios, fora vales à caixa, que foram muitos.
Primus sabedor destes resultados tão lisonjeiros junto dos seus servidores, reuniu-se depois da ceia com o secretário particular e com o encarregado dos sestércios, a quem confidenciou:
«O imperador, lá em Roma há-de louvar a minha perspicácia quando eu lhe enviar a primeira remessa de dinheiro».

Encheu uma taça com hidromel de Torres e passou o garrafão aos colaboradores.
«Senhor, não bebo, que me faz transpirar muito» — disse o secretário particular rejeitando a oferta.
«O sr. secretário tirou-me as palavras da boca» — «já reparei que estais sobremaneira calados» disse Primus ao fim da segunda taça.
«Se falarmos de mais, respiramos de mais e se calhar subimos ao escalão maior do imposto» — obtemperou o encarregado dos sestércios:

«Penso exactamente da mesma forma» — apressou-se a declarar o secretário particular do pró-cônsul.
«Só há um escalão para este imposto!» — gritou o pró-cônsul.
«Quer dizer, não há escalão nenhum, suas alimárias!»
«Senhor, nunca fiando...» — retorquiram em uníssono os dois colaboradores de Primus. E fizeram uma vénia antes de recolherem aos aposentos do pessoal.
Primus deitou-se bastante mal disposto.
Na manhã seguinte, tendo tomado o pequeno almoço com ar distraído, o pró-cônsul da Lusitânia mandou chamar a escolta apeada e ordenou a formação a quatro de fundo.
«Avé, senhor!» — disse o comandante da escolta. — «Vamos sair? Tendes algum itinerário já escolhido?»
«Vamos sair por aí ao acaso» — disse o pró-cônsul.
«Não se vê vivalma nas ruas» — informou o comandante.
«Não se vê vivalma?!» — exclamou Primus. — «Como assim?!»
«Na nossa ronda da madrugada» — continuou o comandante da escolta — «vimos três cães e um burro. Os cães eram vadios e o burro vinha fugido de alguma estrebaria».
«Hm» — disse Primus —, «aqui anda mistério».
Saíram para a rua, a escolta a marchar toda garbosa e Primus no meio, todo encolhido por causa do frio da manhã. Tinham percorrido já duas léguas quando o pró-cônsul fez estacar a soldadesca e perguntou ao comandante:
«Deram-vos alguma novidade sobre epidemias ou assim»
«Não há epidemia nenhuma, senhor» — respondeu o comandante — «Mas o nosso Serviço de Informações Imperiais tem uma curiosa teoria sobre o caso».
«Revelai-ma depressa» — disse Primus.
«O nosso Serviço de Informações Imperiais explica esta ausência de lusitanos nas ruas da cidade por um reflexo ao novo imposto».
Primus insistiu:
«Depressa, que imposto?»
«O imposto de respiração, senhor» — respondeu, paciente, o comandante da escolta. — «Aquele imposto novo que Roma nos mandou ontem».
«Ah, essel» — disse o pró-cônsul

Aqui podem observar-se já os efeitos da voluntária hibernação num lusitano. Como quem não respirava não pagava, e como hibernar não dá praticamente para respirar, os autóctones pregaram uma rica partida ao pró-cônsul, baldando-se a contribuir para os buracos do erário público

AÇÃO



Lusitano fazendo exercícios de concentração e desconcentração muscular prévios à hibernação. Por essas e por outras adivinha-se o triste destino do pró-cônsul, chamado em 77 antes de Cristo à capital do Império para uma «cura de águas».

Como se já se não lembrasse da ideiada véspera. — «Dois sestércios por semana, olha a grande coisa».
O comandante da escolta calou-se. Daí a pouco o pró-cônsul perguntou:
«E a opinião dos não autóctones, que tal é?»
O comandante da escolta hesitou antes de responder:
«Depende do rendimento familiar, senhor. Certos não autóctones sentem-se pouco concordes com o novo imposto. Dizem que...»
«Dizem o quê?» — quase berrou Primus.
«Senhor» — murmurou o comandante da escolta —, «dizem que mais lhes valia terem nascido escravos».
Na noite desse dia Primus deu quatro voltas ao palácio e não ouviu nem o zunir de uma asa de mosca: tudo de bico calado, como se as línguas estivessem presas por grossos fios de estopa. O próprio criado que veio servir-lhe a ceia respondeu por gestos às repetidas injunções do pró-cônsul para que falasse.
No salão das concubinas o silêncio era sepulcral. Fatma, a turca, chorava desabalada a um canto.
Só ela se atreveu, de resto, a responder ao pró-cônsul:
«Está tudo triste, meu senhor, tudo triste... E lá fora os lusitanos ainda estão piores...»
«Conta, minha filha» — pediu Primus.
«Os lusitanos, meu senhor, reuniram o Conselho dos Anciãos ontem mesmo e decidiram tomar medidas drásticas» — contou turca. — «Quais sejam essas medidas é que eu não sei. Vós rechaste-nos nesta parte do palácio...»
Primus, o pró-cônsul da Lusitânia, saiu do salão das concubinas cabisbaixo.
O paiácio dormia a sono solto, ou pelo menos dava todo o aspecto disso. Já nos seus aposentos o representante máximo de Roma pegou do garrafão do hidromel e bebeu um trago demorado. Morfeu acolheu-o docemente nas asas.
Na segunda manhã do novo imposto, como o criado não aparecesse, como o secretário paticular não desse sinal de vida, como a escolta fizesse orelhas moucas por mais que Primus tocasse a campainha vermelha, o pró-cônsul tomou a decisão, pela primeira vez na vida, de sair sòzinho para a rua e palmilhou lentamente, uma por uma
avenidas, ruas, ruelas, travessas e becos da cidade. O silêncio era avassalador. Nem sequer os cães e o burro da madrugada anterior apareceram.
Primus já desesperava quando ouviu um «pst» de uma janela de rés-do-chão.
«Quem me chama?»
«Um lusitano, senhor» — disse a voz.
Primus acercou-se. A voz era de um embuçado e não tinha idade aparente.
«A que vem toda esta mudez do teu povo?» — perguntou, irado, o pró-cônsul. — «Que gaita de situação me quer ele criar?»
«É precisamente para vos informar que eu fui dispensado do exercício, senhor» — disse a voz. — «O vosso Serviço de Informações Imperiais deve estar calado que nem um rato, calculámos nós...»
«De facto está» — admitiu o pró-cônsul.
«Pois a explicação é bem simples, senhor» — tornou a voz. — «Perante a ignomínia do vosso novo imposto, resolvemos exercitar-nos na hibernaçao, a esta hora toda a população da cidade, menos eu, claro, hiberna ao bom estilo dos morcegos, e em breve se lhe seguirão os lusitanos rurais, mesmo os dos mais longínquos pontos do território. O estado de hibernaçãoé um estado ainda mal conhecido, há quem sustente que se não respira quando se hiberna...
Eis por que nós, lusitanos, só acordaremos quado tiverdes desistido do novo imposto».
«E se eu não desistir?» — perguntou Primus num tom fanfarrão. «Isso não sei» — disse o embuçado, ja reduzido a um fio de voz. — «De qualquer maneira deixai-me fechar os olhos porque vou fazer como o resto da malta.»
E desapareceu do quadrado da janela.

Um eunuco do palácio de Primus desconfiado com o imposto de respiração: será para lhe irem ao pacote dos setérios?

Computador fiscaliza medicamentos perigosos

Numa reportagem publicada há pouco tempo por uma revista da República Federal da Alemanha, uma notícia assustadora abordava os perigosos efeitos secundários de um medicamento utilizado no teste da gravidez. A fim de evitar os efeitos indesejados de medicamentos novos, muitas vezes constatados tarde de mais, a Comissão de Medicamentos da Associação Médica Alemã começou há alguns anos a registar, por meio de um computador, vários milhares de relatórios de médicos sobre os efeitos secundários indesejáveis. Esse computador é utilizado, em conjunto, pela mencionada Comissão de Medicamentos e pelos Centros de Pesquisa do Cancro. O objectivo dessa «cooperação electrónica» entre médicos e pesquisadores do cancro é o de esclarecer ampla e rapidamente os médicos sobre os possíveis efeitos indesejados dos remédios.
Como acentuou o chefe da Comissão de Medicamentos, dr. Karl H. Kimbel, na revista «Die Naturwissenschaften»: «a terapia e a profilaxia dos remédios atinge, como parte integrante essencial da assistência médica, interesses vitais, tais como a vida e a saúde, e em tempos mais recentes também a melhoria da qualidade de vida. Por isso os remédios devem ajudar, e por essa razão é tão importante um levantamento estatístico a fim de verificar como eles actuam e que sintomas secundários podem provocar». Desde 1958 os médicos da República Federal da Alemanha têm vindo a ser convidados para informar os órgãos competentes sobre os efeitos indesejáveis dos remédios. Nos anos subsequentes os relatórios de médicos foram recebidos e valorizados cada vez mais. Em 1963 a – OMS – Organização Mundial da Saúde – recomendou aos seus países-membros que participassem num levantamento sistemático de remédios indesejados, levantamento esse realizado a nível internacional. Um sistema internacional de levantamento foi instalado em Genebra, e em meados de 1972 tinham sido apresentados 34 565 relatórios sobre 66 960 efeitos secundários de remédios.
A Associação Médica Alemã tinha diante de si um trabalho enorme a fim de acompanhar o estágio internacional. Um trabalho intensivo de esclarecimento junto dos médicos, da opinião pública, dos farmacêuticos e das Caixas de Seguro-Doença (Previdência) fez com que o número de relatórios recebidos aumentasse de 820 em 1973 para 3683 em 1975. Assim a Associação Médica Alemã coloca-se hoje em primeiro lugar na lista internacional. Vinte e três por cento do total dos relatfios recebidos pela OMS (16 019 em 1975) vieram da República Federal da Alemanha.
Os relatórios sobre os efeitos secundários indesejados de remédios foram fornecidos principalmente pelos médicos. Em 1976, 2703 médicos, dos quais 1801 médicos estabelecidos de clínica geral e especializada e 902 médicos de hospitais forneceram as suas observações. Os centros de referência para o levantamento clínico de efeitos secundários indesejados de remédios em Aachen, Berlin, Hanover e Heidelberg, bem como o Departamento de Enfermidades Renais e de Alta Pressão no Hospital Clínico de Essen, participaram dessa programa de registo. A Comissão de Medicamentos, por sua vez, informava amiúde os farmacêuticos alemães sobre os resultados obtidos. Também foram integrados nesse programa os produtores de remédios.

PERIGOS QUE PODEM SURGIR COM REMÉDIOS

O dr. Karl H. Kimbel esclarece, na mencionada revista «Die Naturwissenschaften», qual o tipo de perigo que pode surgir com os remédios. Efeitos secundários indesejados dos remédios são definidos pela OMS como efeitos nocivos resultantes de uma dosagem utilizada na profilaxia, no diagnóstico ou na terapia. Podem surgir os sintomas mais variados no uso de remédios. Não existe quase nenhum quadro patológico que não possa ser provocado por um remédio. Comichões, mal-estar, tonturas e cansaço são os sintomas mais leves. Cegueira, surdez, tumores malignos e até mesmo o desenlace fatal podem ser efeitos negativos perigosos. Mas catástrofes causadas por remédios, como é o caso do «Contergan», ou catástrofe de vacinas em 1929/30, durante a qual faleceram 72 pessoas, ocorreram até agora muito raras vezes, segundo as informações prestadas pelo dr. Kimbel.

FISCALIZAÇÃO ESPONTÂNEA

A participação da Associação Médica Alemã no trabalho de reconhecimento e registo dos efeitos indesejados de remédios é importante em matéria do reconhecimento, profilaxia e fiscalização desses perigos. Todavia é problemático o método até agora utilizado para a determinação desses efeitos secundários indesejados. Os médicos informam espontaneamente as suas observações, ou seja, fazem a chamada fiscalização espontânea, à Comissão de Medicamentos. Este tipo de fiscalização, ao contrário de uma observação intensa, não pode dar informações quantitativas sobre determinado risco. A vantagem desse método está em poder-se abranger um número muito grande de doentes.
A Comissão de Medicamentos tem como finalidade reconhecer novos perigos, examinar os riscos já conhecidos na sua frequência, diminuição ou possíveis modificações dos sintomas, e intensificar também a colaboração do consumidor. Tudo isto deve servir uma segurança cada vez maior no uso dos remédios.

A culinária ecológica

O livro faz-nos crescer água na boca. A sopa fria de maçãs – os frutos comidos no princípio da refeição facilitam a digestão – a serenata de peras com tomates, a salada de salsa, os crepes de rosas vermelhas são algumas das «trezentas receitas de cozinha ecológica» de Hugues de Bonardi. Seria exagerado dizer que a aprendizagem da cozinha vegetariana foi para este jovem educado em Evreux, pelos padres, um longo calvário. Ela foi, em todo o caso, um longo caminho e uma porta aberta para uma nova óptica.
«Os franceses», diz ele, «continuam muito presos à carne. Para eles, os legumes são uma simples guarnição. Quanto à cozinha vegetariana, ela tem uma reputação de tristeza. Todas as receitas que consultei limitavam-se a dizer que comesse este legume ou aquele».
Hugues de Bonardi quis pois dismistificar as duas cozinhas e propôr novos alimentos a quem gosta de comer, isto é, a toda a gente.
Suprimir o carneiro assado dominical que reúne toda a família à volta da mesa, não é nada simples. Para tal o autor trabalhou a fundo os seus cereais, pouco atraentes, na verdade, e que teve de modificar. O bife de trigo, só é, com efeito, saboroso, quando «supertemperado» com hortelã bem fresca e cebolinho. A modificação da refeição tradicional levou-o à teénica da refeição repartida, composta de mil pratos e saladas. Irá a cozinha francesa transformar-se em chinesa ou japonesa? Este tipo de refeição exige uma mão-de-obra colectiva. São precisas, com efeito, muitas mãos para arranjar as amêndoas, cortar uma juliana de legumes ou uma couve em tirinhas. A nova maneira de comer está de acordo com a nova maneira de viver, em comunidade.
Hugues de Bonardi, que vive no campo, redescobriu o prazer das estações, dos legumes e dos frutos que elas trazem. No Outono vai apanhar, com os amigos, frutos selvagens, e também as rosas silvestres com que faz um doce de paladar extremamente delicado.
Durante as suas investigações, o autor do livro fez reviver legumes caídos no esquecimento, como a pastinaga, da família da cenoura, e cantada por Ronsard, o tribulo, espécie de castanha de água, legume regional que outrora se encontrava com fartura no mercado de Nantes. É também deliciado que ele saboreia o topinambor. Tal como Robert Courtine, não despreza as flores: consommé de flores de malva – encontram-se nos herbanários – flores de abóbora, que tempera à maneira grega. salada de dente de lião, que, ao contrário do costume, serve juntamente com as flores respectivas. Para a suavizar, mistura-lhe laranja. E, como digestivo, por que não uma boa tisana gastronómica? Bagas de genebra estimulantes. cavalinha, excelente contra as cáries, lavanda azul, calmante.
Esta nova cozinha não é sectária. Hugues de Bonardi não é totalmente vegetariano. De vez em quando gosta de um bom molho, e, na epoca da caça, não desdenha um belo faisão. Não euma cozinha cara. É, sim, inesperada. É evidente que, um debutante, não tem tudo o que enecessário ali amão. Por isso a sua aprendizagem deve ser lenta. Para começar o autor aconselha pequenas doses: uma maçã pouco doce numa salada de pepino ou de tomate, basta para dar à salada um gosto interessante. Algumas avelãs ficam bem numa salada de feijão branco e banana. Um fio de vinagre numa compota de pêcego bem doce, é uma maravilha. Coser, finalmente, o trigo e o arroz com antecedência, permite programar a semana e tratar uma mesma base de maneiras diferentes: em bife, em salada, em bolo. Simplicidade, invenção, paciência. Um dia chegará em que se fará sorvete de violetas. Não de violetas de Parma. As dos campos servem. Com biscoitos cor-de-rosa.

FLORENCE BRETON
(Le Monde)

O CRÍTICO FOI NIMAS

"Nashville" de Robert Altman

FICHA:

Título original: Nashville.
Realização: Robert Altman (USA — 1974/75)
Argumento: Joan Tewkesbury
Fotografia: Paul Lohmann
Supervisão musical: Richard Baskin
Som: Jim Webb, Chris McLaughlin
Montagem: Sidney Levin, Denis Hill
Interpretação: David Arkin (**Norman**), Barbare Baxley (**Lady Pearl**), Ned Beatty (**Delbert Reese**), Karen Black (**Connie White**), Ronee Blakley (**Barbara Jean**), Timothy Brown (**Tommy Brown**), Keith Carradine (**Tom Frank**), Geraldine Chaplin (**Opal**), Shelley Duvall (**L.A. Joan**), Barbara Harris (**Albuquerque**), etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro Filme/C.I.C.
Cinema: Berna
Classificação: Não acons. men. 13 anos.
Duração: 159 minutos

A cidade de Nashville é, sobretudo, o coração da «country music», um pólo do espectáculo americano; o filme **Nashville** é a encenação/demolição desse espectáculo. A América através do espectáculo que de si dá, olhada com uma ironia que corta até doer.
A estrutura deste filme é, a um primeiro nível, aparentemente anárquica: vinte, trinta personagens cruzam-se episodicamente em Nashville vindos dos quatro cantos geográficos e culturais da América. É uma teia que demora a tecer-se, a tornar-se globalmente inteligível, uma teia que parece delicadamente crítica até que começa a acelerar-se, no seu interior, um processo de irreversível violência. Por essa teia passa todo o imaginário, todo o espectáculo fascinado e repelente de uma América que agoniza e renasce porque **The show must go on.**
Robert Altman encontra aqui, muito provavelmente, um dos cumes do seu cinema. Não só a justeza, a precisão dos meios utilizados (nem uma cena é gratuita, nem um detalhe é insignificante), não só uma lucidez cáustica, essa capacidade de reflectir a realidade americana por dentro, através dos seus próprios sinais e mecanismos, mas sobretudo um curioso movimento pendular de amor — desamor por tudo aquilo que o filme ergue, uma insistência de que aquela é (também) a realidade do filme, donde ele sai, onde ele se insere.
Poucos filmes assumem essa coerência, poucos fogem à tentação de falar de um lugar exterior, em cima, lá onde a verdade se constituiria em fonte do discurso. Sobretudo quando a realidade dada é tão radicalmente entendida. Altman não quer, também, «fazer-se» europeu, olhar a América como o local da «incivilização». De resto, aí está o personagem de Opal (uma jornalista da BBC) a personificar o perfeito exemplo do europeu que desentende totalmente a realidade americana: não mais que uma espécie de zoo tintado de literatice e retórica.
Aliás ninguém senão um americano poderia fazer **Nashville.**
Tudo, da direcção de actores à perfeita inserção de uma certa música (melhor, de um certo **som**) numa realidade, tem, neste filme, a espessura de quem vê e testemunha, em caleidoscópio, um país onde Kennedy e Watergate, o Vietname e Bob Dylan, os arrivistas e os que morrem, as estrelas do palco e da bandeira constituem as vergonhas, as glórias e os fantasmas de um país que, inegavelmente, mexe.
Não deixa de ser, simultaneamente, doloroso e empolgante o final de **Nashville**: enquanto uns fogem, outros morrem, as esperanças tombam e as frustrações se fecham, alguém segura o microfone e canta. É uma canção de um conformismo quase masoquista mas é uma canção. O fabuloso espectáculo vai continuar porque, para além de tudo, a vitalidade anónima do americano está aí. Por isso este filme é ainda um filme americano. Nas suas grandezas e nos seus limites.

Jorge Leitão Ramos

O espectáculo da América visto pela câmara de Altman

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da data da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61 386, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Ribeira de Nisa, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 6 kV, com 552 metros, do poste n.º 19 da linha para o posto de transformação n.º 112-Monte Carvalho, ao posto de transformação n.º 524-Hortas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo n.º 8/60 961, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 kV, com 3628 metros, do poste n.º 80 da linha para o posto de transformação n.º 108-Salgueiro do Campo, ao posto de transformação de Chão de Vã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/60 308, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha mista a 6 kV, com 597 metros (parte aérea com 257 metros e parte subterrânea com 340 metros, do poste n.º 14 da linha de cintura de Castelo Branco, ao posto de transformação do Regimento de Infantaria de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalaçoes eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se e refere o processo 8/61 599, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 kV, com 2700 metros, do poste n.º 34 da linha para o posto de transformação do Alegrete ao posto de transformação n.º 619 de Montarrecos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61 690, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 kV, com 2466 metros, do posto de transformação seccionamento n.º 59 de Cebolais de Cima ao posto de transformação da Represa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61 455, arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia de Vila Boim, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 kV, com 1140 metros, do poste n.º 82 da linha Elvas-Estremoz, ao posto de transformação da Quinta da Serra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

CINE/PONTO

«Os invasores que vieram do centro da Terra», de Jeannot Szwarc: não passa da mediana curiosidade, mas poderia ter sido uma obra inquietante

«Veredas», de João César Monteiro: afinal vai mais gente ao filme do que se pensava

VEREDAS
de João César Monteiro
(Portugal - 1975/77)

Um filme que parecia falado a ser visto por poucos e que, afinal de contas, está a ser visto por muito mais pessoas que o que se julgava provável. Este filme de João César Monteiro, que muito tem sido discutido, merece, sem dúvida, a atenção do público. Primeiro porque é algo de diferente no panorama cultural português. Depois porque essa diferença é um sinal do integridade e justeza, as únicas coisas que importam quando alguém faz do cinema uma arte.

Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O REI DAS BERLENGAS
de Artur Semedo
(Portugal-1975/77)

Alguém me dizia, um destes dias, que O rei das Berlengas mesmo nos seus defeitos e falhanços era estritamente português. Que este filme trazia em si os estigmas e as virtudes de toda uma linha cultural que do escárnio e do mal-dizer, do riso, fazia espectáculo. E é talvez isso que lhe dá, apesar de tudo, um ímpeto cego no afrontar com a História e no ajuste de contas com a historiografia matosiana e salazarenta dos santos, heróis e mártires. Dos costumes este filme diz bastante, à diáspora portuguesa ele oferece uma boa gargalhada.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdido a men. 13 anos)

TRÊS MULHERES
de Robert Altman
(USA-1977)

A inquietante descida ao quotidiano, já patologizado, da classe média americana. Apesar de um pouco pretensioso, **Três mulheres** é um filme quase clínico, como um hospital assèptico onde as pessoas fossem, pouco a pouco, morrendo. Shelley Duval e Sissy Spacer dão-lhe corpo e demonstram que uma nova geração de actrizes está aí a despontar.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(Interdito a men. 13 anos)

JÚLIA
de Fred Zinnemann
(USA-1977)

Ronda já os 100 000 espectadores, o que quer dizer um bom sucesso e está previsto continuar até Agosto. O filme, de resto, justifica-o sem reservas. Mesmo se o academismo de Zinnemann é, aqui e ali, um tudo nada aborrecido, a força de Jane Fonda e de Vanesse Redgrave aliadas a um argumento impecável acabam por fazer de **Júlia** um filme bem mais interessante que o que parece à primeira vista.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

NASHVILLE
de Robert Altman
(USA-1974/75)

Altman faz aqui o processo da encenação do espectáculo da América. Da música à política tudo é negócio de **show-business**. Um filme surpreendente de exactidão e de força.

Cinema Berna (15, 18 e 21.15h)
(interdito a men. 13 anos)

O CRIADO
de Joseph Losey
(G. B.-1963)

Um dos mais célebres (e discutidos) filmes de Losey, onde se prova que isto de classes e de luta de classes não é só uma questão de estatuto mas também uma questão de ideologia. Uma reposição que vivamente se saúda.

Cinema Satélite (15, 17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
de Jeannot Szwarc
(USA-1975)

Talvez fosse possível, com maior economia de meios e sem ceder a tentações de fácil impacto, fazer deste filme uma coisa verdadeiramente inquetante. Tal como está não ultrapassa uma mui mediana curiosidade.

Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
de Herbert Ross
(USA-1977)

Os actores são o cerne da questão. O diálogo é exemplar de ritmo e minúcia. A realização é funcional. Este filme demonstra como é possível fazer cinema com impacto sem dizer coisa nenhuma.

Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

OH, SERAFINA!
de Alberto Lattuada
(Itália-1977)

Uma fábula ecológica no seio da comédia de costumes à italiana. Apesar de alguns momentos divertidos e com uma certa agudeza, **Oh, Serafina!** acaba por se tornar numa amálgama algo inconsistente feita de um erotismo já serôdio e de uma vontade de estar «na onda». Lattuada parece estar a perder o comboio face à geração de Scola e Comencini.

Cinema Quarteto-sala 2 (15, 17, 19, 21. 23h)
(não acons. men. 18 anos)

O MONSTRO ESTÁ VIVO
de Larry Cohen
(USA-1973)

Aqui é tudo mau (não de maldade mas de falta de jeito de gosto). Os actores e o vampirozinho com instinto de família, a polícia e o doutor e o fantasma da talidomida, tudo está neste filme como num imenso assado a que faltasse o essencial: a carne, o tabuleiro, o forno.

Cinema Quarteto-sala 3 (15, 17, 19, 21, 23h)
(não acons. men. 18 anos)

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
de Gilles Carle
(Canadá-1976)

Nem Gilles Carle nem Carola Laure merecem este filme. Um e outro (um com o outro) sabem e podem fazer muito melhor.

(Cinema Quarteto-sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 18 anos)

CINENCONTRO
(Ou UM AVISO QUE JÁ TARDAVA)

«O programa do Cinencontro é simples. Trata-se de trazer bom cinema ao público. Todas as noites. Numa sala confortável». Isto diz a publicidade que, por uma vez, tem razão. De facto a programação das sessões da meia-noite (mas que começam às 23.45h) do Cinema City é verdadeiramente sensacional e constitui uma boa oportunidade para ver ou rever alguns filmes que deixaram traço. Eis o programa dos próximos sete-dias-sete:

17/6 — **O mensageiro** de Joseph Losey
18/6 — **A Oeste nada de novo** de Lewis Milestone
19/6 — **O meu tio** de Jacques Tati
20/6 — **Laura** de Otto Preminger
21/6 — **O jardim em que vivemos** de Vittorio de Sica
22/6 — **Viver a sua vida** de Jean-Luc Godard
23/6 — **O grito** de Michelangelo Antonioni.

RETROSPECTIVA GODARD

No Palácio Foz, organizada pela Direcção-Geral da Acção Cultural da SEC, está a decorrer, desde o passado dia 12, uma retrospectiva de alguns filmes de Jean-Luc Godard. Inútil chamar a atenção para a importância do cinema de Godard já que o leitor do 7.7 é, por certo, homem avisado. Mas, para os mais distraídos (que deixaram «passar» os filmes aquando da estreia) ou para os cinéfilos (que gostariam de os ver dez vezes) eis o programa para a semana que entra:

Dia 19 — **Masculino-feminino**
Dia 20 — **Made in U.S.A.**
Dia 21 — **Fim-de-semana**
Dia 22 — **Número dois**
Dia 23 — **O soldado das sombras.**

Ei-las que chegam, as reposições

«Oh, Serafina!», de Alberto Lattuada: a fábula ecológica no seio da comédia de costumes à italiana, acabando num amálgama algo inconsistente

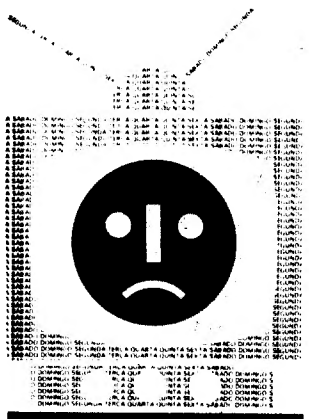
«Yang-Tsé em chamas», de Robert Wise. Este ano as reposições sofrem de gigantismo.

Não se pode dizer que, em cinema como em muitas outras coisas, Lisboa esteja famosa. Àparte os que embandeiram em arco por a gente ver os mesmos filmes multinacionais que desde a Patagónia ao Nepal todo o homem urbano vê, sinceramente parece-me que nisto de filmes as coisas vão bem pior que há alguns anos atrás. Espaço para uma produção menos comercial foi coisa que houve e fechou (cinema alemão, suíço, sueco, espanhol é algo de raro) e cada vez as «nossas» (deles) salas estão mais enfeudadas ao grande império americano. Aliás olhe-se para o **Cineponto** e veja-se: falamos de onze filmes dos quais seis são americanos. É a vida. Onde estão filmes de Wim Wendeers, de Fassbinder, de Marguerite Duras, de Daniel Schmidt, de Kluge, de Solanas, de Littin, de Marta Meszaros, de Skolimowsky, de Wajda, de Zanussi, ou, mesmo no campo do cinema dominante, onde estão os de Comencini e de Cassavetes?

Com as reposições que ora chegam, porém, o panorama parece ir piorar. É que a época, nemsequer vai ser aproveitada para relançar filmes pouco vistos ou subaproveitados. À parte os casos (pontualíssimos) de **Vício de Matar, Perseguição Impiedosa e Bonnie e Clyde** de Penn, **O Monte dos Vendavais** de Wyler, **Deliverance** de Boorman ou **Há festa na aldeia** de Tati, a grande massa das reposições vai ser a do superespectáculo, do 70 mm, do som estereofónico; e viva o espavento. Assim teremos (além do **Dr. Jivago** que já aí está), **Yang-Tsé em Chamas** de Wise, **A Bíblia** de Huston, **Longe da Multidão** de Schlesinger, **A Ponte do rio Qway** de Lean, **Cleópatra** de Mankiewicz, **O Mundo Maluco** de Stanley Kramer e por aí fora em largo estendal de muito desperdício para muito menos talento. Repor velhos **westerns,** velhos «musicais», filmes de Bogart ou de Marilyn Monroe, obras de Hawks, Ford, Lang, Hitchock ou Welles (e, note-se, falando no campo americano) é ideia que não entra na cabeça dos «nossos» programadores sediados em Nova Iorque ou dos seus agentes em Lisboa.

O Verão, época habitualmente triste em matéria de cinema, vai ser, assim, este ano, de uma imensa chateza. E até há quem vá repor filmes de Gianni Morandi!

Jorge Leitão Ramos



TV/PONTO

Três "senhores" do Mundial

Gallego (Argentina), Causio (Itália) e Rosenbrink (Holanda), três «senhores» jogadores do Mundial de Futebol de 1978. O telespectador vai vê-los actuar durante a semana e tirar a limpo se a estrelinha de campeão pisca o olho para algum deles em particular.

Domingo, 18

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de domingo
13.10 Ilhas perdidas
(17.º episódio, intitulado «O regresso a Malo», com o seguinte argumento fornecido pela RTP: «Christian, o professor aventureiro que fora arrastado pelas correntes até às Ilhas Perdidas no seu pequeno barco à vela, não quer regressar à civilização sem ver com os seus próprios olhos o que se passa na ilha de Malo e...»)
13.35 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.10 TV-Rural
(com o eng. Sousa Veloso)
14.30 Tropicália
(«O som do povo», subsídios para a história da Música Popular Brasileira, 2.ª parte)
14.55 «Lobos da serra»
(filme de Jorge Brum do Canto com, entre outros actores, António de Sousa, Maria Domingas, António Silva, Manuel Santos Carvalho, Costinha, Ema de Oliveira e Patinhas)
16.35 A loja do Mestre André
(Carmen Santos e Carlos Queirós apresentam o habitual esquema com «A cidade do Catavento», «Eu digo... tu pensas», «Cantigas... cantigas» e «No reino da vassoura»)
18.15 A festa da música
(programa de João Martins)
19.00 Grande encontro
(Mário Zambujal dá a deixa para os últimos acontecimentos desportivos nacionais e estrangeiros)
20.00 Os Marretas
(«show» da ITV — Independent Television britânica com admiradores certos de várias idades)
20.30 Telejornal
21.05 Boletim meteorológico
21.10 Homem rico, homem pobre
22.55 Telejornal
23.15 Mundial de Futebol
(o Argentina-Brasil em directo)

II PROGRAMA

20.38 Abertura e Mundial de Futebol
(o Itália-Austria)
22.30 Cinemateca
(Um clássico do Cinema: «O monte dos vendavais», de William Wyler, datado de 1939, com «Sir» Laurence Olivier e Merle Oberon)

Segunda, 19

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
11.20 Nós e as crianças
(«A criança no grupo», com a colaboração do psicólogo Agostinho Pereira)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 As aventuras de Tom Sawyer
(«Depois de Joe, o Índio, ter aparecido morto, Tom e Huck encontram o sócio dele morto também na gruta...»)
19.00 Inglês a sorrir
(Norman e Sally, convidados para uma festa, passam três vezes na mesma rua sem reparem na casa que procuravam)
19.30 Criar para competir, competir para sobreviver
(com a colaboração de Humberto Fonseca)
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Serenata de Coimbra
(gravado há escassas semanas em Coimbra, este programa inclui as vozes de Luís Goes, Nuno de Carvalho e José Manuel Baptista)
22.00 Noite de Teatro
(«César e Cleópatra», de George Bernard Shaw, com «Sir» Alec Guiness e Geneviève Bujold)
23.20 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Terça, 20

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Música para o almoço
(mais fados, estes de Lisboa, com as vozes de Hermínia Silva e Luísa Salgado e gravados num restaurante da praia da Aguda)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Lições de basquetebol
(o jogo de equipa e a automatização do praticante)
18.45 Um mundo para descobrir
(teatro de fantoches, marcha com mola elástica, os dois ursos e barcos a motor)
19.30 Colectividades
(hoje no pequeno «écran» os Franceses do Barreiro)
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Fórum
(tema da noite: a Psiquiatria Social)
22.20 «O perito»
(com Marius Goring e Virginia Stride — 7.º episódio da série)
23.15 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Quarta, 21

O programa de hoje tem dois jogos do Mundial a inserir, os quais alterarão substancialmente o que adiante deixamos apontado. Os jogos possíveis (tudo depende, em última análise, da importância de cada um deles em matéria de perspectivas classificativas dos «onze») são às 17.45 o Holanda-Itália, às 20.45 o Brasil-Polónia e às 23.15 o Argentina-Perú. Dito isto, vejamos o que a RTP previa quando nos mandou o pré-programa:

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Falemos de Agricultura
(com o eng. Eurico Campos Gondim)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
17.30 Reabertura e Mundial de Futebol
(um jogo das meias-finais)
19.30 Sandmann
19.40 Filopat e Patafil
19.50 Vamos jogar no Totobola
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Trinta e um de boca
22.20 Este Portugal que somos
(com o prof. António José Saraiva; o tema de hoje é «Portugal e o estrangeiro»)
22.45 Contos portugueses
(«O vinho», de Miguel Torga, numa adaptação televisiva de Correia Alves)
23.10 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura
(Um conselho a reter: vá lendo dia a dia o que o «DL» diz sobre a programação real do dia — e do dia seguinte — para não ter surpresas!)

Quinta, 22

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Entrevista
12.20 Música para o almoço
(as origens da «Country Music» norte-americana, que é «fabricada» em Nashville)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Ideias e mãos
(o que é e como se faz o ponto macramé, com um «abat-jour» para explicar melhor)
18.58 O mundo da música
(o pentagrama, as notas musicais, a clave de sol, as famílias de instrumentos; hoje a orquestra é regida pelo pequeno Juan Manuel, de 14 anos)
19.25 Tempo de desporto
(com o prof. Noronha Feio)
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Miguel Torga
(rubrica sobre o autor dos «Bichos», da autoria de Fernão de Magalhães Gonçalves, com realização de Correia Alves)
21.40 «Um dia como os outros, com amendoins»
(filme de Edouard Molinaro com Marie-Hélène Breillat, Jean-Pierre Darras, Christine Kaufmann e Bernard Lecoq)
22.40 Alguns chamam-lhe François
(a juventude e o início da vida política de François Mitterrand)
23.30 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Sexta, 23

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico
12.10 Culinária
(uma dona de casa, D. Filomena Abreu Coutinho, ensina a fazer atum de caril e bolas de laranja com cenoura)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.25 Reabertura e Telejornal
18.32 Glup
(tema da tarde: «O cartucho mágico»)
18.40 Telejuvenil
19.30 Telecinema
20.00 Telejornal
20.35 O casarão
21.10 Boletim meteorológico
21.15 Serenata de Coimbra
(a segunda parte da gravação cujo início foi para o ar na noite da passada segunda-feira, agora com as vozes de Alexandre Herculano, Lourenço de Carvalho, António Bernardino, Sutil Roque, Fernando Rolim e Fernando Machado Soares)
22.00 O caminho das estrelas
(«O Entreprise é imobilizado no espaço por uma mão gigantesca...»)
23.00 A música e o silêncio
(com António Victorino d'Almeida)
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 A escrava Isaura

Sábado, 24

I PROGRAMA

13.30 Abertura
13.32 Formação contínua de professores do Ensino Primário
(autonomia e cooperação na sala de aula)
14.00 Telejornal
14.15 Desporto-78
14.30 Inglês a sorrir
15.00 Ida e volta
(problemas de transportes)
15.25 Entre barreiras
(os toiros que temos)
15.55 Uma casa na pradaria
(«um agrónomo convence Charles e os agricultores de Walnut Grove a semearem milho em vez de trigo, pois a colheita será mais rentável...»)
17.00 Cinema de animação
(Vasco Granja apresenta filmes e cineastas portugueses: «O gigante do lago», de Fernando Correia; «Para mal não fazer há muito que aprender», de Artur Correia; e «Os dez anõezinhos da tia Verde Agua», de Ricardo Neto)
17.30 O S. João do Porto
(ena, a RTP saiu-se das suas tamanquinhas: S. João «en su sitio»!)
18.00 Em foco
18.50 Mundial de Futebol
(a menos que entretanto não tenha havido grande mexida na programação, e mesmo quanto ao jogo estamos por agora conversados — depende... depende do que as equipas tenham feito, e sobretudo deixado de fazer, ao longo dos dias anteriores)
21.00 Telejornal
21.35 Boletim meteorológico
21.40 O espelho dos Acácios
(com o gordo gentil, Breyner de nome e Nicolau na pia do baptismo)
22.45 Telejornal
22.50 Sábado especial
(«Tempestade sobre Washington», filme de Otto Preminger, com Henry Fonda, Charles Laugton, Don Murray, Walter Pidgeon, Gene Tierney, Franchot Ton, Peter Lawford e Lew Ayres)

II PROGRAMA

21.00 Abertura e Telejornal
21.35 Recital
(intérpretes e programa por ora desconhecidos)
22.00 Cinema de animação
(coordenação de Vasco Granja e meia hora sobre Franck Mouris, Todor Dinov e Stojan Dukov)
22.30 Os arquivos de sábado
(as variedades portuguesas há 20 anos)